

# Anais do VI Seminário de Pesquisas do Profletras

Entre percursos, histórias  
e memórias: para onde  
caminha o Profletras?



Letícia Queiroz de Carvalho  
Bruna Marcelo do Rosário  
(Organizadoras)



# **Anais do VI Seminário de Pesquisas do Profletras**

**Entre percursos, histórias  
e memórias: para onde  
caminha o Profletras?**

# Anais do VI Seminário de Pesquisas do Profletras

Entre percursos, histórias  
e memórias: para onde  
caminha o Profletras?



Letícia Queiroz de Carvalho  
Bruna Marcelo do Rosário  
(Organizadoras)



Edifes  
ACADÊMICO

Vitória-ES – 2025



Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara – 29040-689 – Vitória – ES  
www.edifes.ifes.edu.br editora@ifes.edu.br



## Instituto Federal do Espírito Santo

**Jadir José Pela** Reitor

**Adriana Pionttkovsky Barcellos** Pró-Reitora de Ensino

**André Romero da Silva** Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Lodovico Ortlieb Faria** Pró-Reitor de Extensão e Produção

**Lezi José Ferreira** Pró-Reitor de Administração e Orçamento

**Danielli Veiga Carneiro Sondermann** Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

**Hudson Luis Côgo** Diretor Geral do Ifes – Campus Vitória

**Luciano Lessa Lorenzoni** Diretor de Ensino

**André Gustavo de Sousa Galdino** Diretor de Pesquisa e Pós- Graduação

**Telma Carolina Smith** Diretora de Extensão

**Roseni da Costa Silva Pratti** Diretora de Administração

**Letícia Queiroz de Carvalho** Coordenador do Profletras – Ifes – Campus Vitória

**Conselho Editorial** Aline Freitas da Silva de Carvalho \* Aparecida de Fátima Madella de Oliveira \* Eduardo Fausto Kuster Cid \* Felipe Zamborlini Saiter \* Filipe Ferreira Ghidetti. \* Gabriel Domingos Carvalho \* Jamille Locatelli \* Marcio de Souza Bolzan \* Mariella Berger Andrade \* Ricardo Ramos Costa \* Rosana Vilarim da Silva \* Rossanna dos Santos Santana Rubim \* Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

**Revisão de Texto** Letícia Queiroz de Carvalho

**Projeto Gráfico, Diagramação e Capa** Clauber Nascimento da Silva

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)  
Bibliotecário Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116*

S471 Seminário de Pesquisas do Profletras (6. : 2025 : Vitória, ES)

Anais do 6º Seminário de Pesquisas do Profletras [recurso eletrônico] : entre percursos, histórias e memórias : para onde caminha o Profletras? / organizadoras, Letícia Queiroz de Carvalho, Bruna Marcelo do Rosário. – Vitória, ES : Edifes Acadêmico, 2025.  
207 p. : il.

Vários autores.

ISBN: 978-85-8263-967-2 (e-book)

1. Professores – Formação. 2. Prática de ensino. 3. Comunidade e escola. 4. Literatura – Estudo e ensino. 5. Língua portuguesa – Estudo e ensino. I. Carvalho, Letícia Queiroz de. II. Rosário, Bruna Marcelo do. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD 21 – 370.71

*Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.*



# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>6</b>
<b>Conversas literárias sobre a poesia na Educação Básica: diálogos com a literatura de autoria capixaba .....</b>	<b>8</b>
<i>Alessandra Sepulchro Machado e Letícia de Carvalho Queiroz</i>	
<b>Estratégias para produção textual por meio de crônicas nos anos finais do Ensino Fundamental .....</b>	<b>17</b>
<i>Aline Peterle Merlo e Edenize Ponzo Peres</i>	
<b>Narrativas de mulheres no ambiente escolar: trabalhando a oralidade com o gênero “entrevista” no Ensino Médio .....</b>	<b>29</b>
<i>Ana Clara Martins Neves e Mayelli Caldas de Castro</i>	
<b>Intertextualidade: um caminho para a leitura literária no Ensino Médio .....</b>	<b>44</b>
<i>Carla Moreira da Cunha e Tatiana Aparecida Moreira</i>	
<b>Desigualdade de gênero e violência contra a mulher: reflexão e escrita de contos a partir de textos de autoria feminina.....</b>	<b>53</b>
<i>Clara Viana de Jesus e Mariana Passos Ramalhete</i>	
<b>Slam e Escrivência: diálogos entre a tradição oral africana e o ensino de Língua Portuguesa .....</b>	<b>63</b>
<i>Cláudia Patrocínio de Araújo e Tatiana Aparecida Moreira</i>	
<b>Palavra por palavra: a produção de microcontos em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental .....</b>	<b>73</b>
<i>Erick Cavalcante Sierpe e Nelson Martinelli Filho</i>	
<b>A formação do leitor no Ensino Médio: uma abordagem da questão social a partir de contos de Lima Barreto .....</b>	<b>83</b>
<i>Flávia Gualberto da Rosa Rosário e Lucas dos Passos e Silva</i>	

<b>A alteridade na literatura capixaba: um diálogo na Educação Básica com os microcontos de <i>Algumas pessoas, cem palavras</i>.....</b>	<b>94</b>
<i>Gean Dias Coutinho e Letícia Queiroz de Carvalho</i>	
<b>Clube de leitura e formação do leitor literário: contribuições para a prática de leitura no Ensino Fundamental II .....</b>	<b>106</b>
<i>Jheniffer Lopes Leite e Letícia Queiroz de Carvalho</i>	
<b>A plataforma Letrus no ensino médio: os textos dissertativos-argumentativos produzidos pelos estudantes e a correção automatizada por meio da inteligência artificial.....</b>	<b>115</b>
<i>Luzani Marim Barrére e Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira</i>	
<b>“Qual é a graça?” Operações de linguagem com as noções do “humor” em textos narrativos.....</b>	<b>131</b>
<i>Marcus Vinícius Soares da Costa e Antônio Carlos Gomes</i>	
<b>A poesia do cárcere político como testemunho da ditadura militar brasileira na Educação Básica .....</b>	<b>142</b>
<i>Martina Martinelle e Nelson Martinelli Filho</i>	
<b>Estratégias de persuasão em manchetes: aperfeiçoando a construção do pensamento crítico na aprendizagem de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental.....</b>	<b>156</b>
<i>Nuciala Mognato Tureta e Mayelli Caldas de Castro</i>	
<b>O realismo mágico em contos de Mia Couto: possibilidades para a leitura literária no Ensino Fundamental.....</b>	<b>170</b>
<i>Stéfany de Souza Campos Garcia e Lucas dos Passos e Silva</i>	
<b>O samba de enredo e as relações étnico-raciais no ensino de Língua Portuguesa .....</b>	<b>179</b>
<i>Thaís Dutra Silva Francisco Dias e Tatiana Aparecida Moreira</i>	
<b>Leitura e escrita com causos: sob uma abordagem epilinguística no Ensino Fundamental .....</b>	<b>195</b>
<i>Thayná dos Santos de Almeida e Antônio Carlos Gomes</i>	
<b>Sobre as Organizadoras.....</b>	<b>207</b>

## **Apresentação**

Em sua sexta edição, o Seminário de Pesquisas do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da unidade Ifes Vitória, propôs um debate entre a comunidade interna e externa ao Ifes, os estudantes do curso de Letras Português (EAD e presencial), Letras Inglês, os pesquisadores da área de Letras e os mestrandos do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Ifes – campus Vitória, a partir de mesas de debate e da apresentação das pesquisas realizadas no âmbito do Profletras.

Por meio de mesas temáticas com especialistas da área de Letras e da Educação, apresentações culturais e a socialização das pesquisas ainda em construção, os mestrandos da turma 2024/1, em diálogo com a comunidade acadêmica do Ifes e os interessados nos temas debatidos no evento, reafirmaram suas temáticas de estudo e a importância da parceria entre a academia e as escolas da Educação Básica.

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras – buscou com o evento divulgar as suas atividades e pesquisas, bem como fortalecer as relações entre ensino e pesquisa dos cursos e a comunidade acadêmica, interna e externa, sobretudo por ressaltar novos elementos teóricos e metodológicos para a pesquisa dos alunos, para a docência na área de Letras e para o público externo, em um momento social que tem demandado novas formas de estudo e de pesquisa.

Além disso, o Seminário tem sido um espaço dialógico para que pensemos o ensino de língua e literatura no contexto da educação básica e em espaços plurais, fortalecendo as práticas docentes e discentes no cenário da escola pública. Que os resumos expandidos aqui apresentados possam instigar novas reflexões e novos debates para a área do ensino de Letras!

Boa leitura!

As organizadoras

# Conversas literárias sobre a poesia na Educação Básica: diálogos com a literatura de autoria capixaba

*Alessandra Sepulchro Machado*<sup>1</sup>

*Letícia de Carvalho Queiroz*<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho pretende investigar caminhos para despertar e/ou potencializar o interesse do aluno pela leitura dialógica de poesia de autoria capixaba na Educação Básica. Nesse sentido, pretende-se ler e sistematizar textos teóricos sobre o tema estudado, selecionar poemas de autoria capixaba para leitura e análise em sala de aula de uma escola pública do município de Serra (ES) e propor rodas de leitura com conversas literárias sobre textos poéticos de autoria capixaba nas classes, de modo a potencializar o desenvolvimento da criticidade do leitor; além de produzir um caderno pedagógico em formato de e-book com a sistematização das conversas literárias realizadas. A base metodológica deste trabalho será a abordagem qualitativa com pesquisa participante. No intuito de termos referências do que já foi pesquisado que tivesse alguma relação

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Mestrado Profissional de Letras - PROFLETRAS/IFES. E-mail: [alessandra.machado@prof.serra.es.gov.br](mailto:alessandra.machado@prof.serra.es.gov.br)

<sup>2</sup> Docente/pesquisadora do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/IFES. . E-mail: [leticia.carvalho@ifes.edu.br](mailto:leticia.carvalho@ifes.edu.br)

com este objeto de pesquisa foram escolhidos alguns trabalhos para dialogar, em um lapso temporal de 2016 a 2024, principalmente encontrados no banco de dados do Ifes, entre outros, cada uma das pesquisas com as quais se dialogou trouxeram pontos de concordância com nosso trabalho, pois questões como a necessidade de potencializar a formação de leitores críticos na escola básica, o dialogismo, a riqueza estética e poética da literatura capixaba foram pontos de interseção nesse processo de aprendizagem e crescimento. O arcabouço teórico desta pesquisa fundamenta-se nas práticas e experiências de escuta, leitura e conversa literária de Chambers (2023) e Bajour (2012); no que se refere às relações dialógicas encontra-se embasamento nos estudos de Bakhtin (1997, 2011) e alguns de seus leitores, Fiorin (2006), Geraldi (2002), Brait (2010). A importância da leitura de poesia em sala de aula apóia-se nos pressupostos de Pinheiro (2018), Pignatari (2011) e Sorrenti (2013). Em relação ao cenário histórico social das produções literárias do Espírito Santo, esta pesquisa sustenta-se em Neves (2019), Ribeiro (1995, 1999), Azevedo Filho (2008), Soares (2013). Como resultado deste trabalho almeja-se o desenvolvimento da capacidade leitora e crítica dos estudantes na Educação Básica.

**Palavras-chave:** *Dialogismo; leitura de poesia; poesia capixaba; educação básica.*

## **Introdução**

Durante minha trajetória como docente no Ensino Fundamental II fez-se notória a ausência de leitura literária com viés crítico, na maioria das salas de aula, sobretudo, de produções poéticas de autoria capixaba. Nesse contexto, considerando que uma das funções fundamentais da escola é o incentivo ao desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos e considerando também a relevância da leitura de poesia na escola,

em especial, as produções poéticas capixabas, fomentar a leitura na Educação Básica se faz pertinente e importante. Pretende-se através desta pesquisa, realizada no Mestrado Profissional em Letras – Profletras – Ifes Vitória, na linha de pesquisa “Estudos literários”, investigar caminhos para despertar e potencializar o interesse do aluno pela leitura dialógica de poesia de autoria capixaba na Educação Básica, oportunizando o desenvolvimento de leitores ativos e responsivos.

## **Percurso metodológico**

Esta pesquisa inicia-se estabelecendo os pressupostos metodológicos que a nortearão, dentre eles, Chambers (2023) e Bajour (2012), por meio da escuta literária e dos seus desdobramentos em práticas de leitura na sala de aula, de forma dialógica e participativa. A abordagem metodológica será a qualitativa (Gil, 2010) com nuances da pesquisa participante (Brandão, 1984). O cenário em que se realizará a nossa prática investigativa será uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II, no município de Serra, com a participação de alunos do 7º ou 8º ano, com idade entre 13 e 14 anos. O desenvolvimento dos trabalhos se dará através da formação de rodas de leitura com textos poéticos de autoria capixaba, apoiadas na proposta interventiva de conversa literária (Chambers, 2023). Os dados serão produzidos através dos relatos escritos dos alunos sobre suas experiências leitoras durante as conversas literárias. Será produzido um caderno pedagógico em formato de e-book com a sistematização das conversas literárias e seus desdobramentos nas aulas de leitura.

## **Revisão de literatura**

Na perspectiva deste trabalho que é estabelecer algumas relações de sentido da leitura de poesia capixaba na Educação Básica através do enfoque *Diga-me- as crianças, a leitura e a conversa* (2023), se fez necessário pesquisar alguns trabalhos que tenham algum tipo de relação, ou

alguma correspondência com este objeto de estudo. Nesse sentido, percebeu-se a existência de algumas pesquisas afins com as quais dialoga-se, destacando-se semelhanças que darão suporte e auxiliarão na melhor compreensão do que pesquisa-se aqui. Neste intuito, usou-se a busca pelos descritores leitura de poesia, dialogismo e poesia capixaba, em bancos de dados do BTDT, repositório do Ifes, repositório do Ifsc e Universidade Estadual de Maringá; quanto ao descritor conversa literária, entretanto, dado o seu caráter recente de aparecimento, não houve um acervo com o qual se pudesse dialogar; informa-se que a referida pesquisa se deu em um recorte temporal de marco inicial em 2016 e marco final em 2024, o marco inicial estabelecido deveu-se ao início das primeiras defesas do Profletras em âmbito nacional e da relevância de alguns trabalhos, tais como a pesquisa de Louzada (2016), intitulada “A poesia na sala de aula e a formação do leitor” do Profletras/Ifes, a referida pesquisa dialoga com este trabalho no que se concerne à importância da leitura de poesia em sala de aula, já que a pesquisadora constata o pouco uso ou protagonismo da mesma; de lá para cá parece que o cenário não se alterou muito, visto que, ainda é pouco explorado o gênero poético na Educação Básica.

Ainda quanto ao descritor Leitura de poesia traçou-se diálogo com mais dois trabalhos, a saber, “Poesia e práticas de leitura literária nos anos finais do ensino fundamental: uma proposta para o 9º ano” da pesquisadora Ellen Faller Uhl (2021, Profletras/Ifes) e “Os poemas que circulam na escola: o trabalho com poemas no ensino fundamental” do pesquisador Washington Adriano da Silva (2018, Profletras/Ifes), o primeiro, de Uhl (2021), enfatiza a importância do texto poético para a formação de leitores mais sensíveis e críticos. O segundo, de Silva (2018), ressalta mais uma vez a falta de protagonismo do texto poético em sala de aula e o quanto ele poderia ser melhor aproveitado para uma boa apropriação de seus méritos pelos estudantes. Quanto ao descritor dialogismo, se estabeleceu correspondência com três trabalhos, a saber, “Por uma vida não severina: proposta de ação didática de ensino e aprendizagem de leitura

literária na perspectiva dialógica de linguagem” da pesquisadora Aline Morais Lima (2021, Profletras/Ifsc), “Fake news: leitura em perspectiva dialógica com o gênero (des) notícia para o 7º ano” - da pesquisadora Cássia Mirelli Mussolini Olivart (2021, Profletras/UFM) e, por último, “Educação literária para as relações étnico-raciais na escola: diálogos com a poesia de Elisa Lucinda” da pesquisadora Andréia Lima da Silva (2024, Profletras/Ifes). Em relação ao primeiro trabalho, destaca-se a concepção bakhtiniana de interação social em que o ser só se constitui na interação com o outro, o que pretendemos pontuar em nossa pesquisa para o trabalho de leitura de poesia compartilhada e analisada coletivamente em sala de aula; no segundo trabalho, da pesquisadora Olivart (2021), salienta-se a concepção dialógica da linguagem, em que cada indivíduo produz enunciados únicos, perpassados pelo social e histórico, a linguagem não está dissociada dessa bagagem que o indivíduo carrega, mas é algo que o influencia em sua fala como enunciado, aqui fazemos leitura com o nosso trabalho, pois a leitura de poesia a sua análise considerará esse aspecto na participação dos estudantes ao emitirem suas respectivas interpretações e considerações sobre as leituras feitas; no terceiro trabalho, da pesquisadora Silva (2024), apresenta-se equivalência com nossa pesquisa na perspectiva dialógica trazida pela concepção bakhtiniana da continuidade do enunciado, que não termina em si mesmo, mas continua e propaga-se em outro enunciado, não somente confirmando-o, como também contradizendo -o, nesse sentido nossa pesquisa estará consoante, visto que, uma produção de sentido dada a um poema se somará a outra interpretação dada, ratificando-a e/ou contradizendo-a, mas na perspectiva elucidativa e ampliada de que os sentidos de um texto podem ser diversos.

Quanto ao descritor poesia capixaba também dialoga-se com três trabalhos, a saber “A formação do leitor literário no ensino fundamental II por meio da literatura produzida no Espírito Santo” da pesquisadora Suellen Pereira Miotto Lourenço (2016, Profletras/Ifes), “Viagem pelas crônicas capixabas: contribuições para as práticas de leitura” da pes-

quisadora Adriana Márcia de Almeida (2016, Profletras/Ifes), “Educação literária para as relações étnico-raciais na escola: diálogos com a poesia de Elisa Lucinda” da pesquisadora Andréia Lima da Silva (2024, Profletras/Ifes). O primeiro trabalho, da pesquisadora Lourenço (2016), assim como este trabalho, salienta que a literatura capixaba tem sido pouco aproveitada em sala de aula para incentivar e aumentar a curiosidade e prática de leitura na Educação Básica, situação essa que, através desta pesquisa, procura-se amenizar de alguma forma, dado o objeto de estudo das mesmas. O segundo, Almeida (2016), dialoga com este trabalho no intuito do incentivo ao desenvolvimento e aprimoramento da capacidade leitora crítica dos estudantes, o dela, com as crônicas capixabas, este, com a poesia de autoria capixaba. Por último, o terceiro trabalho, Silva (2024), estabelece diálogo com esta pesquisa no que se refere a uma proximidade com o produto literatura capixaba, além de uma proximidade de gênero textual, já que ambos os trabalhos lidam com o poema. Considera-se também que ambos valorizam a poética capixaba quando exercem essa prática de pesquisa em sala de aula com o intuito do desenvolvimento de leitores críticos.

## **Referencial teórico**

Esta pesquisa pretende trabalhar com a proposta interventiva das práticas e experiências da conversa literária trazidas por Chambers (2023), esta teoria apoia-se no modo conversacional básico com um grupo de leitores que compartilham um mesmo texto literário, a partir do qual serão organizadas as conversas literárias, essas conversas deverão respeitar as opiniões surgidas e dado sentido criado será considerado com contribuição para um entendimento ampliado e coletivo do texto em questão. Pretende considerar também a proposta da escuta literária abordada por Bajour (2012), que consiste na busca de expansão de significados de modo cooperativo, através da leitura literária.

Nesse contexto, as questões das relações dialógicas de interação social, linguagem, continuidade do enunciado e contrapalavra trazidas por Bakhtin (1997, 2011) e alguns de seus leitores, Braith (2010), Fiorin (2006), Geraldi (2006) serão pontuadas. O enunciado é um ato concreto de comunicação social, não resumindo-se a uma criação individual, mas resulta ser um processo coletivo e histórico de linguagem, em que as vozes e os discursos do passado podem ressoar no presente. A relevância da leitura de poesia na Educação Básica é um fator essencial neste trabalho. A escolha do gênero lírico como corpus desta pesquisa ancora-se em Pinheiro (2018), segundo ele, a poesia é provavelmente o gênero literário menos trabalhado no contexto escolar, entretanto, além do prazer que a leitura de poesia pode causar, ou não, porque também outros sentidos poderão ser criados, a poesia pode sempre comunicar alguma nova experiência; em Pignatari (2011), para o qual, um bom poema cria modelos de sensibilidade (p.12); e em Sorrenti (2013), pois a mesma salienta que os poemas podem tratar sobre os mais variados conflitos, estados de espírito e sentimentos (p.14). Entende-se também que a leitura de poesia capixaba se faz importante e conveniente, dado seu baixo protagonismo, na maioria das classes escolares; para tanto, escolheremos alguns poemas de autoria capixaba para o desenvolvimento desta pesquisa. Neste sentido, buscaremos um embasamento do contexto histórico e social do cenário das produções literárias do Espírito Santo em Neves (2019), que o faz através do Mapa da literatura feita no Espírito Santo; em Azevedo Filho (2008), que procurou mapear a real participação e contribuição do Espírito Santo na literatura brasileira dos duros anos pós- A15, apontando um atraso literário no Espírito Santo dos anos 60; em Soares (2013) que analisa a inserção do capixaba na lista dos escritores brasileiros com um feito não efetivamente alcançado e salienta que a escola parece ser o último lugar a receber a literatura capixaba, e, quando o faz, é por iniciativa do educador, apesar de fazer parte do currículo básico das escolas públicas.

## **Produto educacional**

Esta pesquisa pretende apresentar como recurso educacional um caderno pedagógico em formato de e-book com a sistematização das conversas literárias e dos seus desdobramentos pedagógicos sobre a poesia de autoria capixaba. Para tal, salienta-se que o referencial teórico da pesquisa já foi selecionado, assim como o percurso metodológico, delimitado; e o corpus está em processo de escolha.

## **Resultados preliminares**

A pesquisa ainda não foi realizada, no entanto, pode-se considerar alguns movimentos positivos para a realização da mesma como a escolha do referencial teórico, as sistematizações de alguns de seus pressupostos, o direcionamento do corpus de trabalho, a escolha do método investigativo, a escolha do produto final.

## **Considerações**

As leituras e debates já realizados sobre o tema desta pesquisa apontam para a relevância do diálogo com os nossos pares, bem como a necessária interlocução com os alunos acerca de suas experiências de leitura de poesia na escola.

A mobilização da escola ao estímulo da leitura literária, neste caso, através do gênero poético capixaba, a partir da proposta interventiva de conversa literária, promoverá, com resultado a ser testado, possíveis leitores mais conscientes e reflexivos.

## **Agradecimentos**

A Deus, por sua fidelidade, a meus familiares pelo apoio e incentivo, aos professores por sua competência e orientação dedicada, aos colegas do Mestrado pela parceria, à Capes, pela disponibilização da bolsa estudantil.

## Referências

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me**: as crianças, a leitura e a conversa. Tradução: Juliana Chieregato Pedro. Revisão técnica: Adriana Pastorello Buim Arena, Raquel Pereira Soares. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas – O valor da escuta nas práticas de leitura**. Tradução: Alexandre Morales. 1 ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010.

GERALDI, João Wanderley. Leitura: uma oferta de contrapalavras. **Educar**. Curitiba. N.20. p.77-85. 2002. Editora UFPR.

PINHEIRO, Helder. Poesia na sala de aula: por quê? In: \_\_\_\_\_. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: parábola, 2018, p,11-20.

SORRENTI, Neusa. A linguagem do texto poético: é com essa que eu vou. In: \_\_\_\_\_. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte, 2013, p. 37-55.

PIGNATARI, Décio. A linguagem poética. IN: \_\_\_\_\_. **O que é comunicação poética**. São Paulo: Ateliê, 2011, p. 9-12.

AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira de. **A literatura brasileira contemporânea do Espírito Santo**. Tese (doutorado) – Curso de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo,1999.

VERVLOET, Sarah Soares. A invenção da Literatura “capixaba”. **Grau Zero – Revista de Crítica Cultural**, v.1, n. 2, 2013/43

NEVES, Reinaldo Santos. **Mapa da literatura no Espírito Santo**. 2.ed. – Vila Velha; Vitória; Cariacica: Estação Capixaba; Neples; Cândida, 2019. Série Estação Capixaba, v.2.

# **Estratégias para produção textual por meio de crônicas nos anos finais do Ensino Fundamental**

*Aline Peterle Merlo<sup>1</sup>*

*Edenize Ponzo Peres<sup>2</sup>*

## **Resumo**

Este trabalho objetiva levar os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental a compreenderem o gênero crônica, aprimorando-lhes a escrita por meio desse gênero. Para tanto, também se faz necessário: sistematizar teorias e fundamentos que criem subsídios para um trabalho com crônicas no Ensino Fundamental II; propor experiências significativas a partir de leituras do gênero, incentivando a produção textual escrita dos estudantes; elaborar oficinas de produção crônicas com temas e linguagem próximos da realidade dos estudantes, a partir de entrevistas, conversas com a família e moradores mais antigos de suas comunidades; reunir os métodos e as estratégias deste trabalho em forma de um produto educacional; e produzir um e-book com as crônicas escritas pelos estudantes para que possa ser disponibilizado à comuni-

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – IFES. E-mail: [alinepeterlemerlo@gmail.com](mailto:alinepeterlemerlo@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente/pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: [eponzoperes@gmail.com](mailto:eponzoperes@gmail.com)

dade. A motivação para a escolha do gênero *crônica* se justifica pelo seu caráter de registro cotidiano, em que os estudantes poderão exercer seu protagonismo por meio da escrita. Para tanto, o trabalho com a língua(-gem) seguirá os caminhos propostos pela Sociolinguística Educacional, valorizando a realidade linguística dos estudantes, realizando diversas análises e possibilidades para a exploração das variedades da língua portuguesa durante as produções de texto. A pesquisa deste trabalho é de abordagem qualitativa, com nuances da participante, que adota como caráter essencial de pesquisa a interação de seus participantes. O referencial teórico em que se apoia este estudo será o gênero *crônica*, a produção textual e a Sociolinguística Educacional.

***Palavras-chave:*** gênero *crônica*; produção textual; Sociolinguística Educacional.

## **Introdução**

O contexto atual do ensino brasileiro propõe que o estudante seja protagonista em seu percurso escolar, para que seja também protagonista na comunidade a que pertence, e a leitura e a produção de textos devem proporcionar condições para que os alunos possam exercer sua cidadania (BNCC, 2017). Nesse sentido, o professor deve oportunizar condições para que os estudantes tenham práticas de leitura e de escrita no ambiente escolar de modo contextualizado com sua realidade, criando situações que despertem a consciência de seu papel social.

O contato dos adolescentes com textos de gêneros diversos, cada qual com seu propósito comunicativo, tende a ampliar sua visão de mundo ao longo dos anos escolares. Por isso, a experiência com *crônicas* pode ser uma oportunidade para os jovens refletirem sobre sua realidade e agirem sobre ela, uma vez que esse gênero transita entre o caráter jornalístico e a literatura. Arrigucci Júnior (1987) informa que a *crônica*

[...] adquire assim, entre nós, a espessura de texto literário, tornando-se, pela elaboração da linguagem, pela complexidade interna, pela penetração psicológica e social, pela força poética ou pelo humor, uma forma de conhecimento de meandros sutis de nossa realidade e de nossa história. Então, a uma só vez, ela parece penetrar agudamente na substância íntima de seu tempo e esquivar-se da corrosão dos anos, como se nela se pudesse sempre renovar, aos olhos de um leitor atual, um teor de verdade íntima, humana e histórica, impresso na massa passageira dos fatos esfarelando-se na direção do passado (Arrigucci Júnior, 1987, p. 53).

Pensando nesse contexto e tendo como base uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Governador Lindenberg-ES, esta pesquisa busca pensar em estratégias eficazes para a produção de crônicas por parte de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa se justifica por nossa experiência em sala de aula, ao nos depararmos com produções escritas muito reduzidas, que demonstram pouca motivação para escrever. Por outro lado, em se tratando dos aspectos formais dos textos, os estudantes revelam dificuldades principalmente na elaboração de períodos mais longos, em que ocorrem desvios de coesão, coerência e concordância nominal e verbal, entre outros. Também se observa que a maioria apresenta problemas quanto às atividades de compreensão dos gêneros textuais.

Paralelamente ao que foi exposto até aqui, acreditamos ser importante sensibilizar os estudantes para a realidade social local, pois os mesmos apresentam sentimentos e atitudes de contradição, entre vergonha e enfrentamento, que fazem com que sofram e pratiquem preconceitos em relação à cor de pele, sexualidade, classe social, situação familiar etc. Ao mesmo tempo, há pouco espaço para o diálogo, que lhes possibilite *re-conhecer* e valorizar o meio em que vivem, no âmbito familiar e comunitário.

A partir desses apontamentos, consideramos que o modo de falar e de escrever pode reforçar preconceitos, mas, por outro lado, proporcionar

a sensação de pertencimento a uma comunidade ou grupo. Por isso, é preciso pensar as aulas de língua portuguesa de maneira que o aprendizado não permaneça restrito às regras gramaticais de uma variedade linguística de prestígio, mas que valorize a linguagem dos estudantes em seus contextos de interação, partindo desse conhecimento linguístico para se chegar às normas prestigiadas socialmente, evidenciando assim outras possibilidades de uso da língua(gem). Com essa preocupação, buscaremos as contribuições das pesquisas da Sociolinguística Educacional para o ensino da língua portuguesa em situação de diversidade social e de variação linguística.

Pelo que expusemos até aqui, pensamos que a produção escrita de crônicas pode ser uma forma de os adolescentes externalizarem seus sentimentos, emoções e conflitos, além de ela possibilitar a percepção de aspectos da realidade que estão ocultos aos olhos da comunidade.

Dessa forma, por meio de um gênero multifacetado que proporciona a liberdade discursiva, os estudantes poderão apropriar-se dos diversos contextos que os cercam para compor a ficção; e da ficção para compor novas visões de mundo.

Nesse cenário se faz importante este questionamento: como aprimorar a produção textual escrita do estudante dos anos finais do Ensino Fundamental, por meio de crônicas, a fim de despertar-lhe a reflexão sobre a realidade local, valorizando a história sociocultural de sua comunidade, e incentivando seu protagonismo?

Portanto, o objetivo geral desta investigação é, a partir da realidade social da comunidade escolar, pensar em estratégias que levem os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental a compreenderem o gênero *crônica* e, ao mesmo tempo, aprimorarem sua escrita. Para tanto, também é necessário: a) sistematizar teorias e fundamentos que subsidiem um trabalho com crônicas nos anos finais do Ensino Fundamental; b) propor experiências significativas por meio de leituras de

crônicas que incentivem a produção textual escrita dos estudantes, considerando elementos do procedimento das sequências didáticas de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004); c) promover a realização, por parte dos estudantes, de entrevistas e conversas com os moradores mais antigos da comunidade; d) a partir das entrevistas feitas, elaborar oficinas de produção de crônicas com temas e linguagem próximos da realidade dos estudantes; e) reunir a produção desta pesquisa em forma de um produto educacional que possa ser reproduzido por outros professores de Língua Portuguesa; e f) produzir um *e-book* com as crônicas escritas pelos estudantes, para ser disponibilizado à comunidade.

Em resumo, acreditamos que, por meio deste trabalho, seja possível aprimorar a produção textual escrita do estudante a partir da produção de crônicas e ampliar a consciência de seu papel como agente transformador em sua comunidade.

## **Percurso metodológico**

Este trabalho será conduzido por meio de pesquisa de natureza qualitativa (Gil, 2010), com nuances da pesquisa participante (Brandão, 2001). Primeiramente, nosso estudo apresentará uma revisão de literatura, a fim de situar esta pesquisa entre as demais já realizadas, apresentando suas semelhanças e diferenças. Com respeito aos dados, estes serão produzidos pelas análises: i) de entrevistas com figuras proeminentes da comunidade em questão; ii) das crônicas produzidas pelos estudantes; iii) das avaliações dos estudantes acerca de todo o processo; e iv) do diário da pesquisadora.

Com relação às etapas de ensino-aprendizagem a serem organizadas, considerando elementos do procedimento das sequências didáticas, pretendemos, primeiramente, elaborar com os estudantes atividades de pesquisa e registro da realidade local e de resgate histórico e social de suas comunidades, a fim de valorizar a diversidade cultural e linguística

do município e reunir repertório para as produções textuais. O seguinte passo, será a realização de entrevistas e conversas com a família e com moradores mais antigos da comunidade. Em seguida, tendo como suporte os teóricos estudados, serão realizadas oficinas de leitura e produção de crônicas, com as quais os estudantes tecerão sua escrita.

A aplicação da proposta de ensino será realizada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Governador Lindenberg-ES. Tal escola, localizada na Sede do município, recebe estudantes do Centro e das comunidades ao seu entorno, de modo que o perfil dos estudantes é diversificado e representa a miscigenação presente na região.

## **Revisão de literatura**

Para a revisão de literatura, faremos um diálogo com trabalhos cujos temas têm proximidade com os nossos: gênero *crônica*, produção textual e Sociolinguística Educacional. Para este fim, realizamos uma busca por trabalhos no catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e entre as Dissertações de Mestrado dos alunos do curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória.

Com objetivo de refinar as buscas de tais dissertações e teses, foram analisados os trabalhos defendidos a partir de 2017, momento em que a estrutura da educação brasileira passa por mudanças relevantes quanto ao contexto atual de ensino. Os resultados estão descritos e organizados em formato de quadro, na sequência.

A partir da busca pelo descritor “crônica e ensino” no catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foram encontrados seis trabalhos, dos quais foram selecionados:

**QUADRO 01: PESQUISAS SOBRE “CRÔNICA E ENSINO”**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>	<b>Trabalho</b>
Santos, Jaci Oliveira	Da eira à beira e o meu lápis partido ao meio: ressignificação das práticas escolares de escrita a partir das crônicas de Eurico Boaventura	Universidade Estadual de Feira de Santana	Feira de Santana - BA	2020	Dissertação de Mestrado
Lourenço, Naira Cristina Sarturi de Melo	Oficinas de variação linguística a partir de crônicas no Ensino Fundamental	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba - MG	2021	Dissertação de Mestrado

*Fonte: Elaborado pela primeira autora (2024)*

A partir da busca pelo descritor “produção textual de crônicas” no catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foram encontradas cinco pesquisas, das quais foram selecionadas:

**QUADRO 02: PESQUISAS SOBRE “PRODUÇÃO TEXTUAL DE CRÔNICAS”**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>	<b>Trabalho</b>
Oliveira Neto, Pedro Cesario de	Produção textual: uma proposta de intervenção com o gênero crônica no 8º ano do Ensino Fundamental	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN	Pau dos Ferros - RN	2019	Dissertação de Mestrado
Ramalho, José Hébio Albuquerque	Gênero crônica: uma proposta de produção textual com estudantes do ensino fundamental II a partir da aplicação de uma sequência didática	Universidade Federal de Alagoas	Maceió - AL	2019	Dissertação de Mestrado

*Fonte: Elaborado pela primeira autora (2024)*

A partir da busca pelo descritor “Sociolinguística Educacional”, foram encontrados 55 estudos no catálogo de Teses e Dissertações da Capes. As pesquisas selecionadas seguem no quadro abaixo, junto às Dissertações de Mestrado dos alunos do curso Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória.

**QUADRO 03: PESQUISAS SOBRE “SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL”**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>	<b>Trabalho</b>
Corrêa, Cristiane	Presença da crônica na sala de aula: fruição, leitura e escrita	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória-ES	2018	Dissertação de Mestrado
Neto, Antonio da Silva Pereira	Memória e oralidade em Santa Maria de Jetibá: uma proposta intercultural para a escrita de memórias literárias	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória-ES	2018	Dissertação de Mestrado
Araújo, Emília Dieterich de	Sociolinguística Educacional: uma proposta de intervenção reflexiva e valorização identitária cultural	Universidade do Estado de Mato Grosso	Sinop-MT	2019	Dissertação de Mestrado
Xavier, Mariene Lisboa	“A gente vai e nós vamos” da oralidade para a escrita: estratégias metodológicas para ampliar as habilidades linguísticas numa abordagem da Sociolinguística Educacional	Universidade Estadual De Montes Claros	Montes Claros-MG	2020	Dissertação de Mestrado
Lira, Fabiana Da Silva	Um estudo sociolinguístico em uma escola do Mato Grosso a partir de produções textuais e metodologias de ensino	Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado”	Cáceres-MT	2022	Dissertação de Mestrado
Resende, Isla Regina Silveira de	Ensino da língua portuguesa a partir do gênero memórias literárias: uma proposta de retextualização da oralidade para a escrita	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória-ES	2024	Dissertação de Mestrado

*Fonte: Elaborado pela primeira autora (2024)*

## Referencial teórico

De acordo com nossa proposta, selecionamos autores cujos trabalhos possam contribuir com o nosso estudo, de acordo com os descritores: crônica, produção textual e Sociolinguística Educacional.

Antes de pensarmos em estratégias para desenvolver a produção textual no ambiente escolar, precisamos refletir sobre a concepção de

linguagem a ser considerada e seus conceitos subjacentes. Sabe-se que, com o avanço da Linguística Textual no Brasil, a partir dos anos 1980, passou-se a refletir sobre a linguagem como um processo de interação e, desta forma, o texto passa a ser visto como uma unidade básica de ensino. Portanto, a fim de investigar autores que consideram essa concepção de linguagem, serão lidas as obras de Geraldi (1984), Costa Val (2002, 2016), Koch (2002, 2023) e Marcuschi (2002, 2008, 2012), entre outros.

Como nosso objeto de estudo em particular será o gênero *crônica*, serão lidos estudos de autores que se debruçam sobre este tema, a fim de conhecer teorias e fundamentos que subsidiem um trabalho com crônicas nos anos finais do Ensino Fundamental, como Arrigucci Júnior (1987), Candido (1992), Castelo (2007), Tuzino (2009) e Simon (2015), entre outros.

Para pensar a diversidade/variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa na escola, valorizando a realidade sociolinguística dos alunos, realizaremos nosso diálogo com autores da Sociolinguística Educacional, como Bagno (2003), Bortoni-Ricardo (2004), Coelho (2019) etc.

## **Produto educacional**

A partir do resultado final da pesquisa, será produzido um caderno pedagógico, em formato de *e-book*, com atividades sobre o gênero textual *crônica*, a fim de auxiliar os docentes de Língua Portuguesa em suas aulas de produção textual e atender aos demais interessados no tema. E, ao término da prática pedagógica em sala de aula, também se pretende organizar um *e-book* com as crônicas produzidas pelos estudantes que participarão deste estudo, para que estas sejam disponibilizadas à escola, às famílias dos alunos e à comunidade.

## Resultados preliminares

Até o momento, já procedemos à escolha do referencial teórico e à sistematização de trabalhos e pesquisas que dialogam com este estudo. Também já foram feitos estudos para a escolha do método investigativo e a definição dos produtos finais – dois *e-books*.

## Considerações

Diante do que foi apresentado até aqui, neste Resumo Expandido, pretendemos aprofundar as análises sobre o ensino de escrita de crônicas, confirmar a base metodológica e realizar com os alunos a leitura de crônicas diversas, de modo que a trajetória final culmine em um produto educacional como contribuição para as práticas dos professores de Língua Portuguesa, auxiliando-os nas aulas de produção de texto, e um *e-book* com as crônicas produzidas pelos estudantes.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus, por me estar comigo em todos os momentos. Ao meu esposo, pelo seu incentivo sem igual. A todos que me apoiaram até aqui. Aos professores do Profletras, à minha orientadora, Profa. Dra. Edenize Ponzo Peres, e ao Prof. Dr. Luciano Novaes Vidon, pelas valiosas sugestões a esta pesquisa.

## Referências

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. **Enigma e comentário**: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CASTELO, José. *Crônica*, um gênero brasileiro. **Rascunho**, Curitiba, set. 2007.
- CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do- chão. In: CANDIDO, Antonio (et. al.). **Crônica**: o gênero e sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992; p. 13 – 22.
- COELHO, IzeteLehmmkuhl et al. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2019.
- COSTA VAL, Maria da Graça. A gramática do texto, no texto. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 10, n.2, p. 107-134, 2002.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 8. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GIL, Antônio Carlos. Como delinear uma pesquisa participante? In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010, p.149-152.
- KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA (2002). **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez.
- KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2023.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística textual**: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SIMON, Luiz Carlos Santos. A crônica e o ensino de literatura. **Contexto**, n. 27, p. 172-190, 2015.

TUZINO, Yolanda Maria Muniz. **Crônica**: uma intersecção entre o jornalismo e literatura. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/tuzino-yolanda-uma-interseccao.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

# **Narrativas de mulheres no ambiente escolar: trabalhando a oralidade com o gênero “entrevista” no Ensino Médio**

*Ana Clara Martins Neves<sup>1</sup>*

*Mayelli Caldas de Castro<sup>2</sup>*

## **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo trabalhar a oralidade com alunos de ensino médio, através do gênero do discurso entrevista, uma vez que o aspecto oral da língua perde espaço nessa etapa educacional quando comparado com a educação infantil. Pretende-se, também, envolver a comunidade escolar nesta pesquisa a partir da valorização das narrativas das mulheres que fazem parte da escola. A pesquisa é qualitativa e apoia-se na metodologia pesquisa participante (BRANDÃO, 1984), em que os estudantes das séries do ensino médio, de uma escola pública da rede estadual do Espírito Santo, participarão de modo cooperativo e participativo. Planeja-se, então, criar um grupo de extensão no contraturno das aulas, no qual os alunos deverão se inscrever para participar. A hipótese é que os alunos desenvolvam maior domínio da língua portu-

---

<sup>1</sup> Estudante do Mestrado Profissional em Letras Português - ProfLetras- IFES; E-mail: prof. anaclaraneves@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente/pesquisadora do Departamento de Programa de Mestrado Profissional – ProfLetras – IFES. E-mail: mayelli.castro@ifes.edu.br.

guesa, além de aperfeiçoar habilidades linguísticas que são características do gênero oral, construindo maior confiança no uso oral da língua materna. Ainda, espera-se que o trabalho com narrativas de mulheres promova o desenvolvimento e construção do pensamento crítico ao dar enfoque na oralidade, valorizando esse aspecto da língua a partir da utilização do gênero discursivo entrevista. Para isso, serão promovidos encontros semanais para realização de oficinas que abordem discussões sobre a importância de conhecer e valorizar as histórias das mulheres da comunidade escolar, assim como planejar e produzir entrevistas com essas mulheres e, como objetivo final, produzir um documentário sobre o projeto. Este estudo será embasado, primordialmente, por um referencial teórico que sustente a concepção de gênero do discurso de Bakhtin (1997; 2016), como base teórico-metodológica para a criação das oficinas por meio de um modelo de Sequências Didáticas (SD), proposta por Schneuwly e Dolz (2011). Além disso, utilizar-se-á a concepção de multiletramentos de Rojo (2012) e de multimodalidade de Dionísio e Vasconcelos (2013). Ademais, a importância de discutir questões de gêneros na escola se apoiará nas ideias de Lins, Machado e Escoura (2016), Bell Hooks(1994; 2017) e Spivak (1985; 2018), como também em Bakhtin (1997; 2016) para a análise dialógica dos discursos. Já para o desenvolvimento do documentário ter-se-á como referencial teórico Teixeira e Melo (2013), Labaki (2005) e Ramos (2008). O resultado esperado é que os estudantes aperfeiçoem a desenvoltura de produção de gêneros discursivos orais e reconheçam a importância de discutir as desigualdades de gênero na escola, assim como a de valorizar as narrativas de mulheres.

**Palavras-chave:** *entrevista; oralidade; multiletramentos; gêneros do discurso; narrativas de mulheres; desigualdade de gênero.*

## **Introdução**

O ensino da língua maternapreteriu o campo da oralidade por influência de pensadores estruturalistas, especialmente no início do século XX, já que privilegiaram os estudos da língua escrita. Isso influenciou, também, o ensino de língua portuguesa no período e, inclusive, pode ressoar até a atualidade. Contrapondo essa tendência estruturalista, Bakhtin (1997; 2016) propõe um estudo também da oralidade e, inclusive, fala em gêneros do discurso, sendo o discurso analisado tanto na modalidade oral, como escrita.

Atualmente, pode-se observar que os documentos norteadores de ensino de língua portuguesa, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), valorizam também o aspecto oral da língua, enquanto modalidade que tem espaço na sala de aula para se aprimorar alguns aspectos dos falantes e reconhecer a oralidade como uma expressão adequada em contextos específicos.

Entretanto, há uma tendência em dar ênfase à oralidade na educação infantil e, a partir do ensino fundamental, esse aspecto da língua perde espaço na sala de aula. Por isso, verifica-se a importância de trabalhar a oralidade com alunos do Ensino Médio, uma vez que, além de embasamento teórico-legal, há necessidade de ampliar o espaço destinado ao aspecto oral da língua portuguesa na sala de aula.

Outro desafio que se põe nas aulas de língua materna é lidar com a multimodalidade dos textos que circulam na contemporaneidade, especialmente com as constantes mudanças tecnológicas digitais. Somos, portanto, expostos a esses textos complexos que exigem uma capacidade de leitura e compreensão mais aprofundada. Nesse sentido, realizamos diariamente leituras de textos que combinam linguagens verbais e não-verbais de maneira constante.

Isso implica que as aulas de língua portuguesa devem também trazer esses textos multimodais enquanto objeto de estudo, com intuito de

que os estudantes desenvolvam uma capacidade mais aprofundada de compreensão desses textos. Além disso, deve-se também propor que os discentes desenvolvam capacidade de planejar e produzir textos multimodais. Por isso, fala-se em multiletramentos dos estudantes. Sobre esse aspecto, a autora Rojo (2012, p. 21) adiciona: “E como ficam nisso tudo os letramentos? Tornam-se multiletramentos: são necessárias novas ferramentas - além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) - de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. “. Tendo esses aspectos em consideração, a presente pesquisa pretende alargar o multiletramento dos discentes ao trabalhar com a produção de um documentário.

Ainda, a escola enquanto instituição social é também espaço de reprodução de assimetrias e opressões sociais. Por isso, é comum que os estudantes vivenciam e presenciam situações de desigualdades de gênero. Um exemplo rotineiro são regras de vestimentas de escolas serem diferentes para os meninos e para as meninas. Esse caso demonstra que os corpos de meninas são controlados e objetificados na escola através das roupas, reforçando ideias patriarcais de limitar os corpos de mulheres.

Com intuito de fazer com que os alunos reconheçam que esses tratamentos diferentes reproduzem opressões de gênero, é necessário que eles se apropriem de conceitos e explicações das diversas formas de preconceitos que as mulheres vivenciam ainda hoje. Logo, observa-se a necessidade de trabalhar a temática de gênero na escola, por ser um espaço que reproduz preconceitos e, paradoxalmente, um espaço que permite a reflexão sobre os problemas sociais e procura formar pessoas capazes de serem agentes de transformação.

Nesse sentido, aponta-se o seguinte questionamento como problema da pesquisa: Como aprimorar a desenvoltura oral de alunos do ensino médio através de discussões sobre as assimetrias de gênero? Dessa forma, o objetivo geral do projeto é:

- Aprimorar o domínio da língua portuguesa ao dar enfoque na oralidade, aperfeiçoando as habilidades linguísticas que são características do gênero oral, valorizando esse aspecto da língua a partir de entrevistas que busquem enaltecer as histórias de mulheres da comunidade escolar, promovendo, assim, a construção do pensamento crítico no ensino da língua materna.

Para ser possível alcançar o que foi proposto, o objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver uma proposta de sequência didática com intuito de produzir um roteiro de entrevista;
- Realizar e performar as entrevistas com mulheres da comunidade escolar;
- Promover oficinas que discutam as assimetrias de gênero presentes na sociedade e na escola, assim como as origens dessas desigualdades;
- Apropriar-se de conceitos e elementos básicos para desenvolver uma gravação audiovisual;
- Gravar entrevistas, em formato audiovisual, conduzidas pelos alunos com mulheres da comunidade escolar;
- Produzir um documentário que retrate os encontros com os alunos e as entrevistas por eles produzidas;
- Produzir um *ebook*, como material auxiliar, para que outros estudantes possam trabalhar com o tema.

## **Diálogo com outras pesquisas da área**

Para a revisão de literatura, foram realizadas buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório de Dissertações do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, com intuito de dialogar com pesquisas já realizadas e que possuem temática semelhante à do presente projeto de pesquisa.

Para isso, foram usados os seguintes descritores: “oralidade no ensino médio”, “oralidade e gênero entrevista” e “narrativas de mulheres na

escola”, totalizando 70 trabalhos encontrados no repositório da CAPES. Como critério de exclusão, nessa base de dados, considerou-se o recorte temporal de 2018 a 2024, em razão de a BNCC (2018) ter sido publicada em 2018. Considerou-se, também, como critério de exclusão o filtro das áreas de Educação, Linguagem e Ensino e Linguística Aplicada. Com isso, foram analisados 5 textos do repositório de Teses e Dissertações da CAPES. No Quadro 1 a seguir estão as pesquisas selecionadas:

**QUADRO 1: PESQUISAS RELACIONADAS DE ACORDO COM OS DESCRITORES**

<b>Descritor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Título</b>	<b>Autora/Autor</b>
Oralidade no ensino médio	2021	Dissertação	A ORALIDADE ENTRE O PRESCRITO E O POSSÍVEL: O ensino da modalidade oral no currículo de língua portuguesa do Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco	DANTAS, Stephanie Silva.
Oralidade no ensino médio	2021	Tese	A ORALIDADE NA BNCC DO ENSINO MÉDIO: uma proposta centrada no ensino-aprendizagem dos elementos orais no gênero seminário	ARAUJO, Flavia Barbosa de Santana.
Oralidade no ensino médio	2018	Dissertação	A ORALIDADE EM SALA DE AULA: o trabalho prescrito e o realizado com o gênero entrevista	CARVALHO, Thalita de Almeida Bessa.
Oralidade e gênero entrevista	2021	Dissertação	O GÊNERO ENTREVISTA DE SELEÇÃO: aperfeiçoando a oralidade na Educação de Jovens e Adultos	FERREIRA, Angela Helena Vieira.
Narrativas de mulheres na escola	2022	Dissertação	NARRATIVAS DAS MULHERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE COQUEIROS ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS E TRAJETÓRIAS ESCOLARES.	MENDES, Alane Martins.

*Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir de dados extraídos do repositório de teses e dissertações da CAPES*

Já a pesquisa realizada no Repositório de Dissertações do Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras levou em consideração as seguintes palavras-chave: “oralidade”, “entrevista” e “mulheres”, totalizando 92 trabalhos encontrados. Como critério de exclusão, nessa base de dados, considerou-se o recorte temporal de 2018 a 2024, em razão de a BNCC (2018) ter sido publicada em 2018. Considerou-se, também, como critério de exclusão as pesquisas realizadas na etapa do ensino médio. Assim, foram analisados 8 textos do repositório de Dissertações do ProfLetras.

O Quadro 2, a seguir, apresenta as pesquisas selecionadas:

**QUADRO 2: PESQUISAS RELACIONADAS DE ACORDO COM OS DESCRITORES**

Palavras-chave	Ano	Tipo	Título	Autora/Autor
Oralidade	2021	Dissertação	EMPRETECER O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA ORALIDADE: Reconstituição das memórias literárias de Jardilina de Santana Oliveira por estudantes da EJA	XAVIER, Ana Rita Rocha.
Oralidade	2019	Dissertação	Prática da oralidade na sala de aula: uma proposta de uso da fala planejada a partir do gênero oral entrevista de emprego	SOUZA, Mauricelia de Melo.
Entrevista	2019	Dissertação	O GÊNERO ENTREVISTA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO DA EJA	SANTOS, Adriana Ribeiro de Lima dos.
Entrevista	2018	Dissertação	Os gêneros entrevista e relato pessoal em função sócio-afetiva no fortalecimento da (re)textualização e na construção de saberes	BARROS, Maria Clara de.
Entrevista	2019	Dissertação	UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO ENTREVISTA: conhecendo a cidade de Tesouro-MT segundo o olhar de seus moradores	FRANÇA, Mariley Teixeira Santos.
Entrevista	2018	Dissertação	PROJETO ENTREVISTA: uma alternativa de letramento por meio de gêneros discursivos	FERNANDES, Sônia Maria.
Mulheres	2018	Dissertação	PROJETO DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO FORMA DE AÇÃO SOCIAL: biografia de mulheres	DONDONI, Angela.
Mulheres	2018	Dissertação	Violência contra as mulheres: contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico	WERNECK, Giovanna Carrozzino.

*Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir de dados extraídos do repositório de dissertações do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS*

Observa-se que a oralidade no ensino de língua é uma área de estudo que possui certa evidência no cenário brasileiro. Entretanto, é possível notar que a maioria dos estudos tem como foco as séries finais do Ensino Fundamental, com um número menor de pesquisas sobre a oralidade no ensino de língua portuguesa voltada para o Ensino Médio. Nesse sentido, verifica-se a relevância do tema da presente pesquisa, no intuito de contribuir para o assunto. Outro ponto observado é de que os estudos de gêneros relativos ao ensino de língua portuguesa tendem a dar enfo-

que à análise da construção (ou não) de estereótipos de mulheres em obras artísticas ou literárias. Nesse caso, nota-se que o presente estudo propõe uma perspectiva diferente dessa tendência, uma vez que se pretende trabalhar com a valorização das narrativas de mulheres que fazem parte do contexto escolar.

## **Percurso metodológico**

A pesquisa é qualitativa, apoiada na metodologia pesquisa participante (BRANDÃO, 1984), e será desenvolvida através de projeto de extensão a ser realizado no contraturno das aulas de uma escola pública estadual do Espírito Santo, na cidade de Vila Velha. O objetivo do projeto é aprimorar o domínio da Língua Portuguesa por parte dos estudantes através da oralidade, com aprimoramento das habilidades linguísticas orais e desenvolvimento do pensamento crítico.

Inicialmente, pretende-se desenvolver uma sequência didática com intuito de produzir um roteiro de entrevista. Dentre os módulos dessa sequência, objetiva-se, também, discutir as assimetrias de gênero vivenciadas pelas mulheres na sociedade. Em seguida, iniciar-se-á a realização das entrevistas com mulheres da comunidade escolar escolhidas pelos estudantes-entrevistadores.

Salienta-se que os encontros do projeto de extensão, assim como as entrevistas, serão gravados para a construção do produto educacional em forma de documentário. Por fim, tem-se como proposta realizar um evento de estreia do documentário com intuito de homenagear os estudantes que participaram do projeto e as mulheres que foram entrevistadas.

## **Referencial teórico**

Alargar os domínios dos falantes sobre a língua materna pode ser objeto de ensino nas aulas de língua portuguesa, em razão de orientações cur-

riculares nacionais. A BNCC (2018, p. 500) dispõe, na introdução do compêndio sobre as habilidades de língua portuguesa, que “Os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica”.

Para desenvolver um projeto pedagógico com o enfoque na oralidade em sala de aula de língua portuguesa, este estudo pauta-se na concepção de gênero do discurso de Bakhtin (1997; 2016, p. 12) que dispõe que “(...) cada campo da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” Para o autor (BAKHTIN, 1997; 2016), o enunciado, escrito ou oral, é a unidade de comunicação entre os falantes e todo enunciado é uma atividade responsiva aos demais enunciados existentes e isso demonstra as relações dialógicas que os enunciados desenvolvem entre si. Insta salientar que Bakhtin (1997; 2016, p. 62) considera que “(...) o enunciado é um elo na cadeia de comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas.”

Para isso, elegeu-se a entrevista como gênero discursivo para trabalhar a oralidade na presente pesquisa, haja vista que é um discurso relativamente estável ao operar através de perguntas e respostas entre uma entrevistadora, ou um entrevistador, e uma entrevistada, ou um entrevistado.

Em razão da complexidade textual a que somos expostos atualmente, esta pesquisa trará como base a concepção de multiletramentos seguindo os pressupostos de Rojo (2012), que enfatiza:

(...) o conceito de multiletramentos - é bom enfatizar - aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).

Nesse sentido, Dionísio e Vasconcelos (2013) apontam para a importância de expor os estudantes a uma diversidade de gêneros textuais que combinem recursos semióticos, pois isso pode favorecer o desenvolvimento de práticas de leituras dos discentes. Os autores (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013) ponderam que “O termo ‘texto multimodal’ tem sido usado para nomear textos constituídos por uma combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais, etc.”.

Haja vista a proposta de produzir um documentário, trabalhar-se-á, então, com os conceitos de multimodalidade (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013) e multiletramentos (ROJO, 2012). Ainda, a fundamentação teórica sobre o gênero documentário será embasada nos estudos de Melo (2013), Labaki (2005) e Ramos (2008).

Além disso, a importância de discutir questões de gêneros na escola se apoiará nas ideias de Lins, Machado e Escoura (2016), bell hooks (1994; 2017) e Spivak (1985; 2018). Apoiar-se, também, em Bakhtin (1997; 2016) para a análise dialógica dos discursos.

## **Produto educacional**

No desenvolvimento da pesquisa, o produto educacional será elaborado em forma de documentário, a partir de projeto de extensão desenvolvido na escola, com o registro audiovisual dos encontros, oficinas e das entrevistas. Ainda, será elaborado *ebook*, como material auxiliar, para servir de apoio aos estudiosos que desejem trabalhar o tema.

## **Resultados preliminares**

Até o presente momento, realizou-se a identificação dos autores que irão fundamentar a base teórica da pesquisa, bem como a investigação

de trabalhos já elaborados sobre a oralidade no Ensino Médio através do gênero entrevista. Posto que o projeto está em sua fase inicial, ainda não é possível apresentar resultados preliminares. Ressalta-se, também, que outros referenciais teóricos podem vir a ser incluídos na pesquisa à medida que se ampliam os estudos do tema.

Espera-se, outrossim, que as discussões sobre as assimetrias de gênero no âmbito escolar despertem o interesse do aluno pelo tema e que sejam capazes de desenvolver uma análise crítica do contexto em que estão inseridos. Além disso, tem-se a expectativa de que a produção de uma entrevista em formato audiovisual seja uma proposta motivadora para os estudantes desenvolverem maior entusiasmo pelas linguagens, aprimorando as habilidades linguísticas características da oralidade.

## **Considerações**

Face às assimetrias de gênero perpetuadas na escola, é imprescindível conhecer as opressões e violências vivenciadas pelas mulheres na sociedade. Por isso que a escola enquanto instituição social é espaço para se refletir sobre essa temática, com objetivo de conscientizar os cidadãos. Espera-se que, assim, estes possam ser, também, agentes de mudanças das estruturas sociais.

Por isso, valorizar as narrativas das mulheres da comunidade escolar é um caminho para se pensar uma maneira não tão comum de falar desses corpos. Fazer o registro audiovisual dessas histórias permite que sejam compartilhadas em outros meios de circulação que não apenas a escola.

Aliar essas potencialidades de transformação social ao aprimoramento da língua portuguesa pode produzir uma pesquisa socialmente relevante, gerando, assim, possíveis mudanças na comunidade escolar pesquisada.

## Agradecimentos

Agradeço às mulheres que fazem parte da minha vida e constroem sentidos no cotidiano. À minha esposa, Elianara, que me levanta, me alegra, me ajuda e me ama diariamente. À minha irmã, Ana Luísa, que me conforta e me acolhe, de perto ou de longe. À minha mãe, Marluvia, que me incentiva sempre, mesmo quando discorda de mim, pois a gente se encontra nas diferenças. Às minhas amigas, Alana, Cláudia, Érica, Karina e Laura, que são minha família em terras capixabas e praticam o significado comunidade e sororidade. À minha psicóloga, Adriene, que me centraliza há alguns anos. À minha orientadora, Mayelli, que me apoia e me ensina nessa trajetória acadêmica.

## Referências

- ARAÚJO, Flavia Barbosa de Santana. **A ORALIDADE ENTRE O PRESCRITO E O POSSÍVEL**: O ensino da modalidade oral no currículo de língua portuguesa do Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco. 2021. 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11125401#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11125401#). Acesso em: 15 jun. 2024.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARROS, Maria Clara de. **Os gêneros entrevista e relato pessoal em função sócio-afetiva no fortalecimento da (re)textualização e na construção de saberes**. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 15 de junho de 2024.
- CARVALHO, Thalita de Almeida Bessa. **A ORALIDADE EM SALA DE AULA: O TRABALHO PRESCRITO E O REALIZADO COM O GÊNERO ENTREVISTA**. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de

Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7451393#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7451393#). Acesso em: 15 jun. 2024.

CUSTÓDIO, Melina Aparecida. Documentário e pichação: a escrita de rua como produção multissemiótica. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 199-210.

DANTAS, Stephanie Silva. **A ORALIDADE NA BNCC DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA CENTRADA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ELEMENTOS ORAIS NO GÊNERO SEMINÁRIO**. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11377042#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11377042#). Acesso em: 15 jun. 2024.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19-42.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

DONDONI, Angela. **PROJETO DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO FORMA DE AÇÃO SOCIAL: biografia de mulheres**. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

FRANÇA, Mariley Teixeira Santos. **UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO ENTREVISTA: conhecendo a cidade de Tesouro-MT segundo o olhar de seus moradores**. 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2019.

FERNANDES, Sônia Maria. **PROJETO ENTREVISTA: uma alternativa de letramento por meio de gêneros discursivos**. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018.

FERREIRA, Angela Helena Vieira. **O gênero entrevista de seleção: aperfeiçoando a oralidade na Educação de Jovens e Adultos**. 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11513935#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11513935#). Acesso em: 15 jun. 2024.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla.

LABAKI, Amir. **É tudo verdade**: reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes não desiguais**: a questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. Documentário no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 135-161.

MENDES, Alane Martins. **NARRATIVAS DAS MULHERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE COQUEIROS ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS E TRAJETÓRIAS ESCOLARES**. 2022. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação e Diversidade, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13170644#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13170644#). Acesso em: 15 jun. 2024.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

ROJO, Roxane. Pedagogia de multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SANTOS, Adriana Ribeiro de Lima dos. **O GÊNERO ENTREVISTA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO DA EJA**. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.

SOUZA, Mauricelia de Melo. **Prática da oralidade na sala de aula**: uma proposta de uso da fala planejada a partir do gênero oral entrevista de emprego. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019.

SPIVAK, GayatriChakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2018. Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa.

XAVIER, Ana Rita Rocha. **EMPRETECER O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA ORALIDADE**: reconstituição das memórias literárias de Jardimina de Santana Oliveira por estudantes da EJA. 2021. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021.

WERNECK, Giovanna Carrozzino. **Violência contra as mulheres**: contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico na escola. 2018. 302 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

# Intertextualidade: um caminho para a leitura literária no Ensino Médio

*Carla Moreira da Cunha*<sup>1</sup>

*Tatiana Aparecida Moreira*<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho de pesquisa do Mestrado Profissional em Letras tem o objetivo de elaborar uma prática didática com os gêneros textuais poema e conto, a ser realizada com turmas das 3<sup>as</sup> séries do Ensino Médio a fim de fomentar a compreensão conceitual de intertextualidade e de ampliar a capacidade crítica em relação à leitura, além de estimular a produção escrita e promover um debate sobre os contextos sociais dos estudantes envolvidos, levando em conta suas peculiaridades. A metodologia escolhida para o trabalho a ser desenvolvido será a pesquisa participante. E as atividades a serem desenvolvidas seguirão o que propõe Dolz, Noverraz e Schneuwly, acerca da sequência didática, a qual promove a aquisição de conhecimentos e habilidades sobre os referidos gêneros textuais. O referencial teórico versará sobre o que Koch (2022), Koch e Elias (2024) afirmam sobre intertextualidade. No que tange ao ensino de literatura na Educação Básica, buscaremos o refe-

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – IFES; E-mail: [carlamoreiracunha@gmail.com](mailto:carlamoreiracunha@gmail.com),

<sup>2</sup> Docente/pesquisador do Depto de Letras – sigla do centro – IFES. E-mail: [tatiana.moreira@ifes.edu.br](mailto:tatiana.moreira@ifes.edu.br)

rencial da BNCC (2017). Destaca-se a interação entre textos como fundamental para a construção plurissignificativa e semiótica de sentidos, enfatizando a importância da análise contextual e das relações intertextuais na interpretação de texto. Almejam-se produções de paródias que se darão a partir das rodas de leitura e da análise perceptiva dos textos escolhidos, previamente, e espera-se que, nas paródias elaboradas pelos alunos, haja temáticas, desde a simples utilização do mote já existente dos autores literários a referências subjetivas e de reflexão pessoal. Cada uma das etapas contará com o apoio do professor na orientação e incentivo à efetiva participação. Espera-se ao final que os resultados sejam autênticos, criativos e críticos.

**Palavras-chave:** *Prática didática; Poema; Conto; Intertextualidade; Leitura e produção de texto.*

## **Introdução**

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), documento que norteia a Educação Básica no Brasil, autodefine-se como “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (p. 1). Em seu bojo, quanto ao estudo de literatura, o documento traz os seguintes pressupostos: no ensino médio, a BNCC aponta que o discente precisa analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

O foco principal, segundo o documento, é analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos,

explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

Segundo Rouxel (2013), quando apresentamos um texto ao aluno “O que está igualmente em jogo é a natureza da atividade intelectual: utilizar é ‘sonhar com olhos abertos’(p.153)”. Entretanto, leitura e compreensão de textos literários, cuja linguagem é predominantemente conotativa e, principalmente, fazendo uso de intertextualidades, é um desafio para grande parte dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, mas nosso foco será trabalhar com o médio. E muitos desses estudantes apresentam um conhecimento de mundo e um repertório cultural limitado devido aos seus contextos sociais, além de não terem o hábito de ler textos poéticos dentro e fora da escola. É o que mostram os resultados do PAEBES e do PISA, ambos referentes a 2022. Muitos poemas fazem uso de paródias para gerar maior expressividade, e, talvez, para os discentes, pela imaturidade ou pela falta de conhecimento, atribuir sentidos mais profundos aos textos que trazem poesia torna-se uma tarefa difícil.

Mazzi (2011), em seu artigo intitulado “Intertextualidade e paródia”, afirma que a paródia é um tipo de intertextualidade autorreflexiva, muito explorada hoje como um dos modos da construção formal e temática dos textos. Assim, promover esse contato com os alunos possibilita múltiplas leituras de um mesmo texto, o que pode permitir maior desenvolvimento na capacidade interpretativa.

Dessa maneira, criar uma sequência didática para compreender a estrutura de poemas e de contos, sua linguagem conotativa, utilizando-se da paródia, é um possível caminho para alargar a capacidade leitora dos alunos, como afirma Mazzi (2011) e, a partir disso, engajá-los também num processo de escrita, abordando temáticas, a partir de suas próprias vivências. Entendendo que estamos nesse mundo amarrados por cobranças acadêmicas, textos dissertativos e outros mais técnicos, é necessário enfatizar a importância de despertar um escritor crítico e também criativo, valorizando suas experiências.

Vale destacar ainda que, neste resumo, discutiremos sobre a prática da sequência didática (webquest) com a 3ª série do Ensino Médio, em uma escola de tempo integral da rede estadual do ES, localizada na cidade de Itapemirim, ao sul do estado. Nosso objetivo geral é elaborar atividades com poemas e contos a fim de ampliar a criticidade na leitura desses textos, observando-se as relações intertextuais e suas contribuições para a promoção de práticas de leitura e escrita em turmas do Ensino Médio da Educação Básica. Ademais, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e construir os conceitos de intertextualidade com os estudantes a fim de que compreendam os diálogos existentes entre os textos;
- Produzir oficinas, com contos e poemas, a fim de despertar o interesse pela leitura literária e de se apropriarem de forma orgânica desses gêneros no processo de leitura e produção crítica;
- Propor o produto educacional em formato de *webquest* com as atividades desenvolvidas.

Como referenciais teóricos para sustentação deste trabalho, nós nos apoiamos no que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam sobre o desenvolvimento de uma sequência didática; Koch e Elias (2024) e Koch (2022) sobre a intertextualidade; além de Mazzi (2011) a respeito da intertextualidade literária, como um fenômeno linguístico e discursivo; e Teixeira (2011) para retratar a análise linguística e sua contribuição na interpretação de textos, inclusive poemas e contos.

## **Percurso metodológico**

Entendemos que esta pesquisa tem um caráter qualitativo e participante, pois implica a tentativa de melhorar a qualidade no âmbito do EM e, diretamente, o envolvimento do profissional com a comunidade. Teremos uma sequência didática, em formato de webquest. Ela se dará, inicialmente, com a apresentação de dois textos literários que dialoguem entre si, por meio de roda de leitura. Após a leitura, será solicitado aos

alunos a exposição de suas impressões sobre o que leram, de forma oral. Em seguida, o professor fará apontamentos, mediando uma compreensão mais apurada. A seguir, o professor demandará aos estudantes que façam uma paródia, a partir de suas vivências e interpretações. Após a produção, o professor recolherá suas escritas, fará a análise e a devolutiva. Por último, faremos uma roda de conversa, a fim de apurar suas impressões sobre eventuais mudanças produzidas na leitura e escrita dos alunos.

## **Revisão de literatura**

Os trabalhos selecionados estão localizados em um recorte temporal de no máximo 10 anos, a partir dos descritores da intertextualidade e do ensino de literatura. Inicialmente, seis trabalhos foram selecionados, entretanto, apenas os quatro abaixo se mostraram dentro da temática a ser abordada, no caso a intertextualidade e a formação do leitor literário. Para tanto, elencamos:

- da dissertação de Maria Marcela Freire, *A recepção do texto literário no ensino médio a partir de Os escravos e Os contos negreiros: diálogos e confrontos (im) pertinentes* (2023), o trabalho apresentado versou sobre reflexões acerca de ideias e pensamentos preconceituosos e/ou racistas para as 3<sup>as</sup> séries do EM, portanto, deste trabalho, poderemos compartilhar da ideia da necessidade da leitura literária nas 3<sup>a</sup> séries do EM, como forma de torná-los mais críticos diante das demandas sociais;
- de Patrícia Amaral Barbosa, com *Formação do leitor literário: prática de retextualização do erudito ao popular* (2019), neste trabalho, a abordagem foi sobre as implicações da visão centralizada dos cânones em detrimento das outras “literaturas”, assim, nossa proposta é trabalhar com a possibilidade de literariedade tanto nos cânones quanto nos textos populares;
- De Celimara Cristine Lima Strelow, *Leitura literária e intertextualidade: do clássico ao contemporâneo* (2016), o objetivo de seu trabalho foi adotar estratégias de leitura literária que viabilizassem

uma reflexão sobre a intertextualidade entre duas obras em específico e, desta forma, adotaremos sua perspectiva de leitura literária como vetor de transformação dos espaços cotidianos;

- De Helena Maria Tonet, *Uma proposta de ensino para a formação do estudante-leitor crítico aliada à concepção de ensino médio integrado, com base nos conceitos de letramento literário de Cosson* (2020), cujo objetivo é contribuir para a formação do estudante-leitor crítico do ensino médio integrado; nesse viés, escolhemos este trabalho devido à proximidade com o desenvolvimento da criticidade dos alunos.

A partir de uma primeira leitura desses trabalhos supracitados, pudemos perceber que há uma proximidade pertinente com nossa linha de pesquisa, ou seja, a intertextualidade como princípio norteador para o desenvolvimento do estudante como um leitor e escritor crítico, contribuindo para a formação dos mesmos.

## **Referencial teórico**

Em primeiro momento, abordaremos os caminhos teóricos que margeiam nossa pesquisa e subsidiam-na, a fim de mostrar a pertinência do objeto de estudo. Utilizaremos a perspectiva dos aspectos do que é texto, segundo artigo publicado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para esses autores, os textos, como formas de cognição social, permitem ao homem organizar cognitivamente o mundo. Em segundo, há o olhar da teoria linguística e discursiva, evidenciando os aspectos sociocognitivos do processamento textual, bem como os conceitos de Intertextualidade e a Interdiscursividade presentes nos textos, pois isso implica em o discente consegue atingir as camadas mais profundas no momento de interpretar um poema, conforme Koch (2022 p59). Koch (2022, p.60) ainda acrescenta que a intertextualidade, na perspectiva da Análise do Discurso, denomina-se Interdiscursividade.

Ainda para embasar a intertextualidade, Mazzi (2011) reconhece que a própria cultura é um jogo intertextual e que as associações ocorrem

livremente e independem da vontade do leitor, e podem “independem” da intenção do autor. Destaca-se também o viés ideológico, social e político sobre a importância da leitura, de Freire (1992).

## Produto educacional

Nosso produto educacional será em formato de *webquest*, discriminando as ações que serão desenvolvidas com os alunos, com as postagens dos textos, possíveis vídeos e as orientações sobre o que fazer.

A título de esclarecimento, *webquest* é uma ferramenta de metodologia ativa que usa uma abordagem construtivista para dar propósito para o ato de aprender e engajar os alunos com relação ao conteúdo. Essa ferramenta foi criada em 1995 por Bernie Dodge na Universidade de San Diego. Abaixo, uma *webquest* já feita.

WEBQUESTLITERÁRIA

[https://sites.google.com/d/1xzEUCTwhzos\\_897SSB5sNLh-4AvRck-c2/p/1f8UdZMFQvMRWvaX44V6VBm9eOXZgf\\_-o/edit](https://sites.google.com/d/1xzEUCTwhzos_897SSB5sNLh-4AvRck-c2/p/1f8UdZMFQvMRWvaX44V6VBm9eOXZgf_-o/edit)

## Resultados preliminares

Só para constar, este ano, fizemos uma prévia do trabalho que pretendemos executar no ano seguinte, ou seja, uma *webquest* que contemplou a reflexão sobre a intertextualidade entre dois poemas: José, de Drummond e Drumundana, de Alice Ruiz. Houve declamação, leitura e escrita, além de vídeo sobre o movimento modernista. Os alunos mostraram-se bastante motivados com a proposta da leitura e da escrita, principalmente, por estarem utilizando um meio diferenciado de atividades: a *webquest*. Além disso, as paródias produzidas por eles versaram sobre diferentes temáticas. Portanto, acreditamos que nossa pesquisa está no caminho certo e será bem-sucedida para o ano vindouro.

## Considerações

A ideia inicial é promover a leitura literária, através da intertextualidade, a fim de incutir nos estudantes uma interação com a literatura e um interesse por ela. Entendemos que poderá ser uma prática eficiente, capaz de oportunizar, além de uma aproximação com o universo literário, também a produção escrita. Ademais, acredita-se que tudo isso poderá suscitar reflexões acerca de inúmeros problemas, tais como violências, preconceitos raciais e de gênero e assédios, que alguns estudantes enfrentam em suas vidas e que os afetam, cotidianamente, em seu processo de aprendizagem.

## Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus pela coragem e perseverança de todas as semanas pegar a estrada rumo a Vitória para estudar. Também sou grata à minha mãe pelo suporte e à minha filha Alena, pelo incentivo. Não posso me esquecer da amiga Nadira, que me “intimou” a fazer a prova para o Mestrado e ainda me dá abrigo em sua casa. Além dos professores, sempre tão solícitos; em especial, à minha orientadora, atenciosa e cordial. E também à CAPES, pela bolsa recebida.

## Referências

BARBOSA, Patricia Amaral. **Formação do leitor literário: prática de retextualização do erudito ao popular** 19/03/2019 90 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, Natal Biblioteca Depositária: UPE GARANHUNS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. 2017.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes: 2009.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros Oraís e Escritos na escola**. / tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 19 ed. São Paulo: Cortez. (Coleção polêmicas do nosso tempo v.4).1982.

FREIRE, Maria Marcela. **A recepção do texto literário no ensino médio a partir de os escravos e os contos negreiros: diálogos e confrontos (im) pertinentes?** 28/11/2023 101 f. Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 4.ed. São Paulo: Cortez.2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidades.** In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) Gêneros Textuais e Ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MAZZI, Maria Gloria Cusumano. **Intertextualidade e paródia.** Revista Araticum. v.3, n.1, 2011. ISSN 2179-6793

STRELOW, Celimara Cristine Lima. **Leitura literária e intertextualidade: do clássico ao contemporâneo** 07/11/2016 145 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel

TONET, Helena Maria. **Uma proposta de ensino para a formação do estudante-leitor crítico aliada à concepção de ensino médio integrado, com base nos conceitos de letramento literário de Cosson.** 2020. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

# Desigualdade de gênero e violência contra a mulher: reflexão e escrita de contos a partir de textos de autoria feminina

*Clara Viana de Jesus<sup>1</sup>*

*Mariana Passos Ramalhete<sup>2</sup>*

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo traçar um caminho na educação básica para a produção de uma coletânea de contos a partir do estudo do gênero, leitura de outros contos e de notícias com temática voltada para a desigualdade de gênero e violência contra a mulher, uma vez que é necessário analisar a forma como a linguagem e a política vêm moldando e restringindo as possibilidades de existência e expressão de gênero (BUTLER, 2021). Para tanto, contos de autoria feminina e notícias que abordem os temas serão selecionados e um estudo bibliográfico e prático na escola se desenvolverá a partir de teorias do campo de Estudos Literários, voltados para o estudo de contos na sala de aula, além

---

*1 Mestranda pelo Instituto Federal do Espírito Santo, professora de Língua Portuguesa, graduada em Letras-Português e respectivas literaturas, pelo Instituto Federal Fluminense. claravianna15@gmail.com*

*2 Doutora e mestra em Educação pela da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora de Língua Portuguesa em regime de dedicação exclusiva, no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), onde atua no Ensino Médio, na Licenciatura em Letras-Português e na pós-graduação. É professora permanente do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFRN/ Ifes). marianaramalhete@ifes.edu.br*

da abordagem de gêneros jornalísticos para contribuição da discussão e contemplação do currículo. A partir desse diálogo, buscar-se-á, com base em Hooks (2013) e Freire (1989), propor um ambiente que promova o pensamento crítico por meio de espaços de leitura e escrita criativa, que experimente diferentes estilos narrativos e vozes para expressar as ideias enfatizadas pela abordagem da temática, com o objetivo de explorar o processo criativo dos estudantes.

***Palavras-chave:*** contos; notícias; ensino; literatura de autoria feminina; gênero.

## **Introdução**

Em *Um teto todo seu*, Virginia Woolf nos apresenta como a mulher foi retratada pela visão masculina na literatura, mostrando-nos que, inevitavelmente, houve uma distorção entre o que somos e o que era definido sobre nós. Quando a voz feminina começou a ecoar, foi possível começar a observar nossas vivências, medos, angústias, formas de sentir amor, ódio. Afinal, segundo a autora, “[...] se dois sexos é bastante inadequado, considerando a vastidão e variedade do mundo, como faríamos com apenas um? A educação não deveria aflorar e fortalecer as diferenças em vez das similaridades?” (WOOLF, p. 126, 2014), levantando a perspectiva de que nosso espaço de criar é essencial para que se possa construir uma consciência real sobre o que se vive. Portanto, por que não explorar justamente esse espaço que é ainda tão novo da escrita feminina? A mulher por ela mesma merece ser lida, analisada, discutida.

Uma simples pesquisa de dados estatísticos sobre violência contra a mulher nos leva a quantidades alarmantes de casos. O site *Agência Brasil* publicou em março deste ano um levantamento de 2023 feito a partir de um monitoramento diário de casos circulados na mídia sobre violência e segurança.

De acordo com a pesquisa, pelo menos oito mulheres foram vítimas de violência doméstica a cada 24 horas. Nessa e em outras buscas, vê-se como o lar não é um lugar seguro para as mulheres, como é perigoso terminar um relacionamento e até mesmo estar em um transporte público. Se não for a escola um lugar de gerar um incômodo, de que outro lugar podemos esperar que se crie consciência sobre essa realidade?

O presente trabalho traçará um caminho de mobilização de uma leitura que converse com o modo como a cidadania parte da atuação social. Intervir, colocar-se, criticar exige compreensão. Portanto, partindo desse ponto, a proposição inicial será direcionada para a discussão de textos que abordem a desigualdade de gênero e violência contra a mulher a partir de leituras de contos e notícias que toquem em pontos sociais ainda fragilizados por conceitos e imposições patriarcais, de forma que gere incômodo em questões que antes tinham pouca visibilidade.

Uma leitura literária feita somente uma vez, de forma rápida, pode-nos tocar, de fato. No entanto, um caminho de leitura traçado por uma perspectiva analítica mais profunda, que integre o ponto de partida da autoria, o seu lugar no mundo, pode elevar a prática a um ponto de entendimento e até reconhecimento mais eficaz. O que se pretende é que em cada momento de discussão sejam ampliadas e amadurecidas a maneira como os alunos participam e interpretam a realidade, buscando aflorar a criticidade.

Para elevar o trabalho além da discussão, será implementado um estudo sobre o gênero conto, a forma como surgiu de forma oral, sua estrutura textual, a diversidade de formas de se narrar, entre outros aspectos importantes para amadurecer nos estudantes o sentimento não só de leitor, mas também de escritor. E mais, uma ideia de escrever sobre o que se vive e sente. O produto final se dará da reflexão dessa experiência de sujeito leitor e, na sequência, também escritor, pessoa que, sem se deslocar de seu lugar de ser, pode criar e se expressar por meio do que escreve, de modo que o desenvolvimento de um pensamento crítico seja seu material de escrita.

Considerando que as Orientações Curriculares do Espírito Santo para o Ensino Fundamental Anos Finais para o ano de 2024 têm um viés voltado para o ensino de gêneros jornalísticos, torna-se inviável que somente o estudo do gênero conto seja aplicado ao longo do trimestre. Por essa razão, houve a escolha de inserir, junto a leituras dos textos literários, notícias que conversem com a temática. Desse modo, serão trabalhados também a estrutura da notícia, a escolha lexical para manchetes e o corpo do texto, e até mesmo os próprios casos noticiados.

## **Percurso metodológico**

O início do trabalho se dará a partir da leitura de três contos de autoria feminina em que a temática abordada seja voltada para a violência contra a mulher ou a desigualdade de gênero (ou os dois). A cada leitura feita, haverá discussões guiadas a fim de levantar questões que levem os estudantes a analisar a riqueza e os detalhes das narrativas, desde a estrutura até seu tema, construção da voz da narração, dos personagens etc. Sendo assim, um estudo sobre o gênero textual conto será feito de forma concomitante às leituras das obras. Junto às leituras dos contos selecionados, serão escolhidas notícias atuais que tratem do mesmo assunto, a fim de levar aos alunos a possibilidade de analisar como as histórias fictícias lidas fazem parte de uma realidade da sociedade.

A intenção é que a proposta se desenvolva ao longo de um trimestre, elevando, ao longo das leituras e discussões, a maturidade e conhecimento dos alunos sobre o assunto, de modo que eles entendam a importância também de se levantar questões como essas na sociedade em que vivemos. Quando o trimestre estiver se encaminhando para o último terço, serão iniciados momentos que focalizem na escrita criativa visando a técnicas de redação que experimentem diferentes estilos narrativos e vozes para expressar as ideias dos alunos, a fim de produzir uma coletânea de contos que enfatizem a temática e as características do gênero.

Considerando incertezas para o ano de 2025, não se pode afirmar ainda em que turma e escola o projeto será aplicado. Se continuasse do modo de 2024, seria um projeto voltado para o 7º ano, em uma escola localizada em Cachoeiro de Itapemirim, que recebe alunos de localidades mais centrais da cidade e alguns de zonas rurais, alternando entre alunos com renda mais precária e outros com famílias mais estruturadas. No entanto, é importante informar que a escola está correndo o risco de ser municipalizada, impossibilitando, portanto, que isso seja uma certeza.

## **Revisão de literatura**

Para iniciar este trabalho, é necessário que um aprofundamento sobre o que está sendo pesquisado em relação ao tema aqui proposto. Outros estudos fundamentados fazem com que este se faça mais completo.

Para uma conversa sobre o estudo do gênero conto, uma pesquisa foi feita nos Periódicos da Capes. Com as palavras “conto na sala de aula”, encontrou-se cento e trinta e oito trabalhos nos últimos 15 anos. Obviamente, uma seleção precisou ser feita. Com a leitura dos resumos, foi possível selecionar dois que foram considerados mais relevantes.

As autoras Bortolanza e Paula (2018) na pesquisa *Exercícios de escrita autoral em sala de aula: as sequências didáticas como estratégias de desenvolvimento de práticas discursivas no ensino*, sendo essa uma abordagem que dialoga com o que será proposto nesse trabalho, uma vez que traz estratégias para guiar a escrita autoral no desenvolvimento de práticas discursivas. Uma outra pesquisa relevante encontrada foi a de “*Leituras mediadas do conto na sala de aula*”, de Scheffel (2016), que também pode servir para auxiliar em relação ao modo como o professor fará uma mediação nas leituras propostas, já que são comentadas as possibilidades didáticas do gênero conto.

Na plataforma SCIELO, utilizando a mesma pesquisa, “conto na sala de aula”, foram encontradas seis respostas nos últimos dez anos. O artigo “*O conto na sala de aula: contribuição para leitura e produção de textos*”, de Martins, Teodoro, Verçosa e Lucilene (2021), foi selecionado pela forma como conversa diretamente com a proposta desse projeto, pois discorre sobre a utilização do gênero textual em aulas de língua portuguesa.

Para colaborar com as questões de gênero, violência contra a mulher e desigualdade de gênero, no banco de Dissertação do PROFLETRAS, a palavra “violência” trouxe quatro trabalhos. De acordo com o título “*Violência contra as mulheres: contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico na escola*”, o trabalho de Werneck (2018) é interessante por abordar o tema e também por ter sido desenvolvido na mesma cidade que, por enquanto, este trabalho será.

Novamente nos Periódicos da CAPES, as palavras-chave “literatura feminina violência contra a mulher” foram usadas fazendo um recorte de cinco anos, de modo que vinte e oito pesquisas apareceram, necessitando uma análise bem apurada. Para ajudar, procurou-se analisar logo nos títulos os trabalhos que não tratavam de livros e autoras específicas, mas sim da autoria feminina de modo mais amplo. Após este recorte, a leitura dos resumos de alguns trabalhos cujos títulos casavam com o projeto foi feita.

Desse modo, após leitura de diversos resumos, os trabalhos de Zolin e Tofanelo (2020), intitulado “*Do peso à libertação: duas visões da violência sexual na literatura contemporânea escrita por mulheres*” mostrou-se interessante para agregar com o presente trabalho, uma vez que se conclui que a literatura contemporânea feminina está contribuindo para a luta contra a violência contra a mulher. Apesar de serem usados dois romances na pesquisa, a temática se faz coerente com este trabalho.

## **Referencial teórico**

Barthes (1977) aborda a literatura como algo que “[...] faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso” (1977, p. 17), e, justamente nessa perspectiva, pode-se dizer que o projeto vai em busca de aflorar esse precioso ao longo das leituras. Portanto, para a construção da pesquisa, serão utilizados autores relacionados aos estudos de literatura, além de estudos sobre o gênero textual conto, gênero feminino e também de produção textual.

Em relação aos estudos sobre literatura e o gênero textual conto, até agora se pensou em usar as contribuições de Marcuschi (2008), Kramer (2001) e Gotlig (2006). Para a construção da leitura, da escrita e de uma educação que vise à construção do pensamento crítico, serão visitados os autores Rezende (2013), Freire (1989) e Hooks (2013).

Uma vez que será necessário também que se agregue um estudo sobre os gêneros feminino e masculino e a maneira como a sociedade é construída a partir de uma visão patriarcal, serão lidos os apontamentos de Beauvoir (2016), Spivak (2014), Woolf (2014) e Butler (2021) para trabalhar as questões relacionadas à violência contra a mulher e à desigualdade de gênero.

## **Produto educacional**

Com um trabalho traçado a partir de leituras, o intuito final é a reflexão que se materializará na produção textual dos alunos. Com base nisso, os contos produzidos formarão uma coletânea, a fim de acrescentar à biblioteca da escola um produto autoral feito pelos estudantes por meio de um processo de desenvolvimento crítico do tema e do gênero textual. O que se pretende é que os discentes se sintam inseridos na comunidade escolar enquanto agentes e protagonistas, além de gerar motivação

para se entenderem enquanto produtores de literatura e cultura. Para a escola e os professores, fica registrado como um projeto que pode se estender para a prática de outros discentes em diferentes turmas, adaptando as propostas para cada contexto adequado.

## **Resultados preliminares**

Até o momento da pesquisa, pode-se dizer que se construiu um arcabouço bibliográfico para desenvolver os objetivos da pesquisa. Além disso, houve identificação com outros trabalhos dos últimos anos que conversam com o que se pretende desenvolver, de modo que foi possível identificar que, apesar de haver pesquisas sobre o tema e o gênero textual, esta parece promover um novo olhar para a forma de se usar o tema e o gênero agregados ao ensino de leitura e escrita.

## **Considerações**

Woolf (2014) disserta sobre a forma como a liberdade e a plenitude de expressão fazem parte da essência da arte, explicando que a falta de literatura feminina ao longo dos séculos se deu pela escassez desses fatores. Como se expressar quando éramos forjadas pelo outro sexo? Desse modo, a inserção de uma literatura escrita por mulheres se faz necessária para que se possa discutir questões de gênero que por muito tempo foram apagadas.

Sabe-se que tem sido difícil trazer a literatura para a sala de aula, uma vez que os processos educacionais se fazem incansavelmente burocráticos, fechados e sistematizados. Mas, com as pesquisas já realizadas, acredita-se que será possível trazer uma forma leve de abordar importantes discussões.

“Entretanto, a escola é menos livre que a sociedade: lida com objetivos e conteúdos inseridos num currículo ou programa. A literatura que

ali adentra está submetida a essas necessidades escolares, **mas isso não significa que teorias e práticas sejam imutáveis. Ao contrário, a escola, assim como todo elemento de cultura, é histórica, e precisa mudar.** [grifo nosso]” (REZENDE, p. 109, 2013)

## Referências

- AGÊNCIA BRASIL. **A cada 24 horas, ao menos oito mulheres são vítimas de violência.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/cada-24-horas-ao-menos-oito-mulheres-s%C3%A3o-vitimas-de-violencia>>. Acesso em: 07 jul. 2024.
- BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1984.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos.** tradução Sergio Milliet. - 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade.** 21ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Orientações curriculares do Estado do Espírito Santo: 2024.** Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/05/lp2atrianosfinais2024.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª ed. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.
- GOTLIG, Nádía Batella. **Teoria do conto.** São paulo: Ática, 2006.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, Alessandra Rafaela de Lima; TEODORO, Laiza Kelly de Lima; MATA, Paulenice Santos Verçosa; LUCILENE, Maria (Orientadora). **O Conto na Sala de Aula: Contribuição para Leitura e Produção de Textos.** Revista Saberes Docentes em Ação, v. 05, n. 1, nov. 2021.
- PAULA, Angela Machado de; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Exercícios de Escrita Autoral em Sala de Aula: As Sequências Didáticas como Estratégias de

Desenvolvimento de Práticas Discursivas no Ensino Fundamental. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 2, n. 1, p. 83-102, jan./jun. 2018.

REZENDE, Neide Luzia de. **O ensino de literatura e a leitura literária**. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de e JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SCHEFFEL, Marcos Vinícius. *Leituras Mediadas do Conto na Sala de Aula*. Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: **A Crise da Leitura e a Formação do Leitor**, n. 52, p. 29-46.

SPIVAK, GayatriChakravorty. **Pode o subalterno falar?** tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TOFANELO, Gabriela Fonseca; ZOLIN, Lúcia Osana. *Do Peso à Libertação: Duas Visões da Violência Sexual na Literatura Contemporânea Escrita por Mulheres*. **Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, v. 14, n. 3, 2020.

WERNECK, Giovanna Carrozzino. **Violência Contra as Mulheres: Contribuições dos Quadrinhos de Henfil para a Formação do Leitor Crítico na Escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução Bia Nunes de Sousa, Glauco Mattoso. 1ª ed. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

# Slam e Escrivência: diálogos entre a tradição oral africana e o ensino de Língua Portuguesa

Cláudia Patrocínio de Araújo<sup>1</sup>

Tatiana Aparecida Moreira<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar o *Slam* como um bem imaterial de resgate da tradição oral afro-brasileira a fim de refletir como a escrevivência poderia ser evidenciada a partir desse gênero discursivo. O *Slam* se constitui como um movimento social e poético que está cada vez mais presente na vida dos adolescentes e jovens, sobretudo das periferias. Partindo desse pressuposto, este trabalho pretende investigar o impacto do *Slam* para a escola, bem como suas contribuições para o ensino da oralidade, no Ensino Médio. Para isso, será realizada uma investigação com os estudantes por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo participante. Pretende-se, ainda, propor uma sequência de atividades sobre o *Slam* na escola e apresentar com os documentos oficiais de educação do Espírito Santo abordam o gênero.

---

1 Mestranda, pelo Instituto Federal do Espírito Santo, professora de Língua Portuguesa e Literatura, graduada em Letras-Português e respectivas literaturas, pela Universidade Federal do Espírito Santo. Email: [contatoclaudiapatrocinio@gmail.com](mailto:contatoclaudiapatrocinio@gmail.com)

2 Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Email: [tatiana.moreira@ifes.edu.br](mailto:tatiana.moreira@ifes.edu.br)

Por fim, será construído um caderno pedagógico em formato de ebook com atividades elaboradas, a fim de auxiliar professores de Língua Portuguesa no trabalho com o *Slam* em sala de aula. Esta pesquisa se valerá, dos conceitos do Círculo de Bakhtin (1997, 2016) sobre atitude responsivo-ativa; linguagem interacional e relações dialógicas, o conceito de Escrivência cunhado por Conceição Evaristo (1995) e o conceito de Oralitura de Leda Martins (2006). O trabalho também abordará os estudos de Paulo Freire (2004) e de bell hooks (2017) sobre a educação transformadora como forma de mudar o mundo em que vivemos. Para discutir as tradições orais africanas, o trabalho usará como base inicialmente o autor malinês Amadou HampâtéBâ (2010). Como resultados esperados, pretendemos que o *Slam* amplie a identificação dos estudantes com suas próprias narrativas, além de promover um espaço de fala, escuta, aprendizado e equidade dentro da escola.

**Palavras-chave:** *Slam. Tradição oral. Escrivência. Ensino.*

## Introdução

A nossa escrevência não pode ser lida como histórias para “ninar os da casa grande” e sim para incomodá-los em seus sonos injustos. (Conceição Evaristo)

Esta pesquisa focaliza na poesia falada *PoetrySlam*, ou como ficou conhecida aqui no Brasil, apenas *Slam*. O *PoetrySlam* surge em meados de 1980, em Chicago, nos Estados Unidos e é trazido para o Brasil pela poeta Roberta Estrela D’alva. O *Slam* é disseminado pelas ruas de São Paulo, palco inicial desse movimento majoritariamente preto e periférico. Com origem do termo em inglês (*slam*: bater), a palavra *Slam* é uma onomatopeia, que remete ao som de batidas, o que é contraditório, uma vez que nas competições de *Slam*, o/a poeta não pode utilizar nenhum acompanhamento musical ou adereço, utiliza-se apenas voz, corpo e palco.

Participar de uma roda de *Slam* é mágico e contagiante. Essa afirmação pode ser confirmada pelo crescente número de formações de coletivos de *Slam's* no Brasil, e, sobretudo, no Espírito Santo. O *Slam* está presente ainda no Currículo Estadual do Espírito Santo, nos planos de ações das escolas estaduais e na Base Nacional Comum Curricular (2018). Mas por que o *Slam* se tornou relevante para a escola? Como o *Slam*, no contexto escolar, pode impactar a vida dos estudantes? A partir dessas indagações surge esta pesquisa.

O *Slam* é um movimento que ganha vida pela presença de corpos jovens, periféricos, com muita disposição de denunciar, por meio das poesias, as violências, injustiças e lutas por direitos. É importante salientar que o *Slam* é um espaço democrático e que as poesias podem ser de temas livres, porém observa-se que textos e performances de caráter denunciativo e político são a maioria nas competições. Compreende-se que o *Slam* é, muitas vezes, o único local que esses jovens, colocados à margem na sociedade brasileira, possuem para serem escutados.

Percebe-se, ainda, que apesar de ser uma competição, os coletivos de *Slam* constroem uma rede de afeto, acolhimento e comunidade através da troca de experiências entre os participantes e o público. Desse modo, a competição não se configura como objetivo principal, pois a construção de um território acolhedor para essas vivências é a prioridade. Ademais, a interação da poesia com o público é muito importante, na medida em que esses discursos (de quem fala e de quem ouve) coexistem, seja com o silêncio, com os gritos de aprovação e com os de reprovação, quando não concordam com as notas atribuídas pelos jurados à alguma performance.

Para Bakhtin (2016): “[...] todo discurso termina, mas não no vazio, e dá lugar ao discurso do outro (ainda que seja o discurso interior), à expectativa de resposta, de emoção”. Desse modo, no *Slam*, a poesia evoca e responde a outros discursos presentes no texto.

Em outras palavras, não há sujeitos passivos, numa interação verbal, e sim ativos, com cada locutor/interlocutor respondendo a partir de seus respectivos contextos históricos e sociais, uma vez que o “discurso vivo e corrente está imediata e diretamente determinado pelo discurso-resposta futuro [...]” (Moreira, 2016, p. 89 apud Bakhtin, 2010b, p. 89)

No contexto escolar, Patrocínio (2022) reflete sobre como o modelo de escola pensado para a classe dominante configura-se como um lugar marcado pela reprodução de violências e, muitas vezes, estudantes pretos e/ou periféricos são vítimas de silenciamento de suas vozes e de suas culturas.

Esse modelo de escola que privilegia uma classe dominante, ou um determinado resultado em provas escolares, negligencia sujeitos que também possuem conhecimento e ideais tão válidos quanto os que essa escola destaca/valoriza, porém, esses sujeitos são silenciados. (Patrocínio, 2022, p. 3)

Apesar dos avanços educacionais a partir da Lei 10.639/2003—legislação que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares—, o caminho a ser percorrido em busca de equidade é longo. Conforme a legislação, os conteúdos referentes à cultura africana e afro-brasileira deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar. Todavia, percebe-se que movimentos como batalhas de rima, break dance e o *Slam* são destinados a datas específicas ou comemorativas, como o Dia Nacional da Consciência Negra. Desse modo, a presença desses movimentos serve para cumprir um propósito específico, e não para promover uma mudança significativa no campo curricular.

Inferese-se que a presença do *Slam* nas escolas é importante por desenvolver a subjetividade, a escuta e a escrita, o não-silenciamento dos/das estudantes, e, sobretudo, apresenta-se como um bem de resgate da tradição oral africana. Compreende-se ainda que o *Slam* não deve estar presente de modo pontual e isolado na escola, mas sim promovendo

uma mudança no Projeto Político Pedagógico, assumindo um lugar de destaque para os discursos e vozes dos alunos e alunas, tendo em vista seus discursos potentes e transgressores das ordens vigentes.

Assim, o objetivo geral do presente trabalho é apresentar o *Slam* como um bem imaterial de resgate da tradição oral afro-brasileira a fim de refletir no contexto escolar como a escrevivência poderia ser evidenciada a partir desse gênero discursivo. Os objetivos específicos são:

- Investigar, por meio de questionários, o impacto do *Slam* para a escola, bem como suas contribuições para o ensino da oralidade.
- Desenvolver atividades com propostas de produções de poesias dos estudantes e oficinas de performance para a competição;
- Produzir um caderno pedagógico em formato de *e-book* com atividades elaboradas sobre *Slam* para auxiliar professores de Língua Portuguesa.

## **Percurso metodológico**

A metodologia utilizada neste trabalho será a abordagem qualitativa com base na pesquisa participante (GIL, 2010) a ser realizada nas aulas de Língua Portuguesa em turma de Ensino Médio e escola a definir posteriormente com o objetivo de investigar o conhecimento do gênero *Slam* por parte dos estudantes e desenvolver atividades com propostas de produções de texto, oficinas de performance e estudo sobre oralidade. A primeira etapa consistirá na análise aprofundada das teorias do Círculo de Bakhtin, Tradição Oral Africana e Escrevivência. Em seguida, investigará, por meio de questionários, o conhecimento prévio dos estudantes sobre o *Slam* e também se o trabalho com o gênero está presente no Plano de Ação da escola. Posteriormente, serão desenvolvidas atividades em sala de aula e em outros espaços de fomento à cultura para difundir a importância desse movimento poético e social. Por fim, serão realizados eventos de *Slam* na escola, de modo que os textos dos estu-

dantes sejam recitados e apreciados naquele espaço. Após a finalização dessas etapas, será construído o produto educacional.

## Revisão de literatura

Para o diálogo com as pesquisas da área foram realizadas buscas de textos que dialogam de alguma forma com este trabalho na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, objetivando dialogar com projetos cuja temática se aproxima da proposta a ser desenvolvida aqui. Foram utilizados como descritores: “Slam”, “Slam e ensino” e “Slam e dialogismo”, totalizando 59 trabalhos encontrados. Para critério de exclusão foram selecionadas pesquisas que mais se aproximam do objetivo geral deste trabalho. Justifica-se o marco temporal de 2018 a 2024, pois observa-se que nesse período houve uma ascensão na quantidade de coletivos de Slam’s no Espírito Santo.

Dessa forma, segue o quadro 1 que reúne os trabalhos selecionados:

**QUADRO 1: PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS COM OS DESCRITORES**

<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição e ano</b>	<b>Objetivo geral</b>
VIANA, Lidiane	POETRY SLAM NA ESCOLA: embate de vozes entre tradição e resistência	Universidade Estadual Paulista (UNESP). Ano 2018 (dissertação de mestrado).	Observar como se dá o embate de vozes dentro da escola e analisar como os jovens estudantes colocam-se frente a uma situação escolar em que são convidados a expressarem sua voz.
PORTELA, Dalyene Anne Lyrio	O POETRY SLAM E A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL II: Democratizando a leitura e a poesia a partir da composição de uma comunidade de Slam na escola.	Instituto Federal do Espírito Santo. Ano 2021 (dissertação de mestrado).	Trabalhar o <i>poetryslam</i> , ou Batalha de Poesia, enquanto uma prática social, analisando sua contribuição na formação de leitores e slammers, bem como na democratização da poesia. Intencionamos, ainda, que os alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Cariacica, no Espírito Santo, sejam sujeitos de suas leituras e de seus textos.

ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROFLETRAS  
*Entre percursos, histórias e memórias: para onde caminha o Profletras?*

<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição e ano</b>	<b>Objetivo geral</b>
ALEVATO, Fernanda Rodrigues Castanharo	SLAM NA SALA DE AULA: ouvir as vozes (silenciadas) dos alunos	Universidade Estadual Paulista (UNESP). Ano 2023 (dissertação de mestrado).	O objetivo primordial é refletir sobre o uso desse gênero para melhorar o interesse pela leitura, promover a oralidade e desenvolver a escrita na escola para que os adolescentes e jovens interajam entre si, falem sobre seus problemas, desenvolvam a criticidade e, desta forma, transformem seus espaços de vivências.
SANCHEZ, Paula Gabriela Sosa	APRENDENDO E ENSINANDO A TRANSGREDIR: caminhos para (re) visitar a sala de aula e potencializar vozes a partir da poesia slam	Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ano 2023 (dissertação de mestrado).	A ideia chave centrou-se na elaboração de estratégias que, a partir dos Novos Estudos dos Letramentos, ampliem os usos da linguagem oral em práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa a partir da poesia performática que ocupa um amplo espaço de representatividade literária, cultural, racial e social – Slam
OLIVEIRA, Laura da Conceição	QUEM FALA DE NOIZ É NOIZ: vivências do slam na escola	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ano 2023 (dissertação de mestrado).	Nessa dissertação, o pesquisar se dá junto a vivências poéticas em escolas da cidade de Juiz de Fora e região, especialmente escolas públicas. O que pode o Slam na escola? Afetada por essa pergunta, são trazidas cenas das escolas, conversas com alunos, professores e arte educadores envolvidos no projeto “Poesia na Escola”.
LIRA, Aline Juliana Vargas de	O SLAM COMO PRÁTICA DISCURSIVA: a poesia falada e o desenvolvimento da oralidade para apropriação dos espaços públicos de fala	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ano 2023 (dissertação de mestrado).	Essa pesquisa analisa o desenvolvimento da oralidade em alunos do 9º ano do EF por meio do trabalho com a poesia slam para fins de promoção da apropriação de espaços públicos de fala.

*Fonte: Elaborado pela autora*

## Referencial teórico

O presente trabalho se baseará em diversos estudos que abordem questões relacionadas à pesquisa, tais como: a tradição oral africana, dialogismo, ensino de oralidade, gêneros orais, relações étnico-raciais e escrevivência.

Esta pesquisa se valerá, dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (1997-2016) para abordar os conceitos de atitude responsivo-ativa; lin-

guagem interacional e relações dialógicas. Utilizará o conceito de Escrivência cunhado por Conceição Evaristo (1995) e o conceito de Oralitura de Leda Martins (2006). O trabalho também abordará os estudos de Paulo Freire (2004) e de bell hooks (2017) sobre a educação transformadora como forma de mudar o mundo em que vivemos. Para discutir as tradições orais africanas, o trabalho usará como base inicialmente o autor malinês Amadou HampâtéBâ (2010).

## **Produto educacional**

Ao longo da pesquisa, será desenvolvido um e-book contendo as sequências de atividades elaboradas sobre *Slam*. Essa produção tem como objetivo auxiliar os professores de Língua Portuguesa em suas aulas, de modo a contribuir com o desenvolvimento de trabalho com o *Slam*.

## **Resultados preliminares**

Até o presente momento, realizamos a identificação dos autores que irão fundamentar a base teórica da pesquisa, bem como a investigação de trabalhos já elaborados sobre a o *Slam* em sala de aula. Posto que o projeto está em sua fase inicial, ainda não é possível apresentar dados para resultados. No entanto, ao levar em consideração o conhecimento prévio sobre a temática e pela experiência de vivenciar o *Slam* com jovens que estão na etapa do Ensino Médio, tem sido possível concluir, previamente, que o trabalho com o *Slam* na escola é eficaz, e apresenta uma forma de ser, estar, no mundo por meio dos discursos potentes que emanam desse movimento.

## **Considerações**

É fundamental que o *Slam* esteja presente na escola, pois, por meio dele, os alunos podem evidenciar suas escrituras e seus modos de existir, uma vez que o *Slam* evoca emancipação, criticidade e autoconheci-

mento. Embora se trate de uma pesquisa ainda em andamento é possível afirmar as potencialidades de uma intervenção com o *Slam* para os estudantes.

## **Agradecimentos**

À Zambi pela vida e pelo sustento desde o dia em que encarnei nesse plano. Aos meus Orixás e ao meu Povo, pelo cuidado com a minha cabeça e com os meus caminhos. À minha mãe, dona Gessi, que aduba a terra do conhecimento em mim assim como os seus aipins. À tia Lourdes que acolhe todos os meus sonhos há uma década. Ao meu companheiro de vida, João Paulo, pelo nosso amor de todas as vidas. Ao poeta e meu amor, Rômulo Dias, por florescer ainda mais em mim a admiração pela poesia da nossa gente. À Ana Clara por embarcar nessa jornada e não soltar a minha mão. Aos colegas e aos professores do curso de Mestrado Profletras-Ifes que compartilham essa trajetória comigo. À minha orientadora Doutora Tatiana Moreira, pelo nosso encontro de paixão pelo Hip Hop e por me guiar com leveza e responsabilidade. A mim, por acreditar na educação em tempos tão enviesados e hostis.

## **Referências**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: CNE/CP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 10 jan. 2003.

D'ALVA, R. E. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça** – o poetryslam entra em cena. SynergiesBrésil. no. 9, p. 119-126, 2011.

EVARISTO, Conceição (2007). Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: Alexandre, Marcos A. (org.) **Representações performáticas brasileiras**: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 16-21, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). História geral da África, In: **Metodologia e pré-história da África**. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167-212.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MARTINS, Leda Maria. A oralitura da memória. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 2. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 61-86.

MOREIRA, Tatiana Aparecida. **Discursividade**, poder e autoria em raps brasileiros e portugueses: arenas entre a arte e a vida. São Carlos: UFSCar, 2016.

PATROCÍNIO, Cláudia. **Por que ficar na escola, na real, é chato pra caramba**: o rap como uma possibilidade de pedagogia. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Espírito Santo, 2022.

# Palavra por palavra: a produção de microcontos em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental

*Erick Cavalcante Sierpe*<sup>1</sup>

*Nelson Martinelli Filho*<sup>2</sup>

## Resumo

Tendo em vista o reduzido trabalho tanto com microconto quanto com a produção literária nos anos finais do Ensino Fundamental, este trabalho tem por objetivo, por meio da produção de microcontos, a fomento da prática da escrita literária e a ampliação da criatividade no uso da língua dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental. A pesquisa será feita sob três principais eixos teóricos: o primeiro é o próprio microconto sob a ótica de Piglia (1999), Calvino (1988), Cortázar (1984) e Zavala (2007); o segundo é o microconto lido e produzido dentro da escola, o que, pelo menos a princípio, restringe-se aqui a pesquisas recentes na área; por fim, o terceiro eixo é a criatividade no ato da escrita, tendo como referencial teórico Franchi (1991) e Freud (1907[1908]). Apesar da pesquisa ainda se encontrar em seus estágios iniciais, a hipótese é a de que o trabalho com a produção de microcontos, entre variados efeitos possíveis,

---

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS – IFES; E-mail: esierpe33@gmail.com

2 Docente/pesquisador do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: nelson.martinelli@ifes.edu.br

possa também auxiliar na ampliação do uso criativo da língua por parte dos estudantes.

**Palavras-chave:** *educação; escrita criativa; microconto; oficina literária*

## **Introdução**

Com frequência, os documentos oficiais (como a própria BNCC, com as habilidades EF89LP33 e EF89LP35) sugerem o trabalho de leitura e produção do gênero microconto. No entanto, observa-se que, embora muito praticado, conforme aponta o crescente número de e-books publicados no site da Amazon, ainda é um gênero pouco explorado em pesquisas relacionadas à educação. O limitado número de pesquisas e textos teóricos sobre o microconto também ilustra sua atual posição dentro da literatura, o que encontra justificativa na recentidade do debate sobre ele especificamente.

Além disso, de acordo com um ranking elaborado pela OCDE em 2024, baseado nos resultados da prova do PISA de 2022, o Brasil apresentou um baixo desempenho no teste de criatividade. Embora seja aqui entendido que esse exame não deva ser tomado como indicador absoluto da educação brasileira, tendo em vista que a concepção de educação e de criatividade podem estar comprometidos por diversos fatores — além da própria elaboração do teste —, seu resultado também não deve ser completamente desconsiderado, mesmo que a intenção seja o contraponto.

Desse modo, o presente trabalho, provisoriamente intitulado “Palavra por palavra: a produção de microcontos em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental”, busca contribuir para a ampliação da criatividade na

escrita literária de alunos da última etapa dos anos finais do Ensino Fundamental por meio do trabalho com microcontos. Para este fim, serão realizadas: análise da produção do gênero microconto fora da escola; interpretação das teorias sobre a criatividade; investigação das práticas de produção de microcontos na escola; proposição de oficinas literárias no contexto escolar; elaboração do produto educacional relacionado ao microconto.

Espera-se que, por meio do trabalho com o microconto, o aluno amplie sua capacidade de elaborar criativamente o texto literário, sobretudo ao se tornar mais autossuficiente em manipular “o próprio material da linguagem, investindo-o de significação própria” (FRANCHI, 1991, p. 13)

## **Percurso metodológico**

A pesquisa será dividida em duas etapas principais. A primeira será uma revisão bibliográfica, buscando trazer um levantamento e aprofundamento de textos teóricos e pesquisas relacionadas ao tema de pesquisa. A segunda etapa consistirá em uma pesquisa participante, de modo a elaborar oficinas literárias voltadas para a escrita do gênero microconto e a produção de dados a partir de questionários semi-estruturados que serão comparados. Desse modo, esta será uma pesquisa qualitativa.

A primeira etapa já está em andamento, mas não finalizada. A seleção de obras literárias, por exemplo, tanto para esta quanto para a próxima etapa também está em desenvolvimento. Por ora, tem-se selecionada a antologia “*Os cem menores contos do século*” (2018), organizada por Marcelino Freire.

A segunda etapa tem previsão de se iniciar em 2025, tendo como participantes esperados os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do CEEFMTI Dr. Agensadro da Costa Pereira. O espaço físico da escola é bastante amplo, contando com dois prédios principais de três pisos cada

(incluindo um laboratório de informática por prédio), uma cantina, um auditório, uma quadra e um ginásio. Ela ocupa o espaço onde já funcionou a FAESA no bairro de São Pedro. Ainda não é possível determinar um perfil mais detalhado dos estudantes, tendo em vista que se trata de turmas futuras.

Haverá um questionário inicial a ser comparado com um questionário final, de modo a observar as possíveis mudanças de perspectiva ocasionadas pelas vivências experienciadas nas oficinas. As atividades realizadas nas oficinas, mesmo as voltadas para a leitura, terão como eixo central a produção literária, enfatizando os procedimentos possíveis de elaboração de um microconto.

## **Revisão de literatura**

Para a elaboração da revisão de literatura deste trabalho, foram consultados o catálogo do CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o repositório do Profletras. Foram consultadas pesquisas em três diferentes frentes: a primeira diz respeito ao microconto (isoladamente da escola); a segunda diz respeito ao gênero dentro da escola; a terceira, por fim, diz respeito ao trabalho com escrita criativa no âmbito escolar. Os critérios de exclusão foram os títulos e resumos, seguidos de uma breve avaliação do conteúdo textual.

Ao pesquisar “microconto” no catálogo de teses e dissertações do CAPES, apareceram 18 resultados. No entanto, ao pesquisar no mesmo site a palavra “miniconto”, o número de resultados aumentou para 51. Com a palavra “hiperconto”, apareceram 15 resultados. Na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”, os resultados foram, nessa ordem, 18, 42 e 9. Já no repositório do Profletras, encontrou-se 1 resultado para “microconto”, 5 para “miniconto” e 5 para “hiperconto”. Considera-se, porém, que muitos trabalhos apareceram simultaneamente em buscas ou sites distintos, de modo que o número de trabalhos sobre

o referido tema não deve ser interpretado como a soma absoluta do número de resultados. Foram descartados os títulos que enfatizam o uso de recursos tecnológicos e redes sociais, uma vez que não é o objetivo do presente trabalho. Esse critério, no entanto, ainda é incerto, de modo que ainda se estuda a possibilidade de incluir trabalhos dessa natureza.

Desse modo, para estudar o gênero microconto, foi selecionada a tese de doutorado de Vanderlei de Souza, “*Pequeno como um dinossauro: microconto, um gênero autônomo*” (2021) a fim de estudar o gênero por si só, para além da prática docente. De acordo com o seu resumo, fica evidente que seu interesse é compreender a história e as características do gênero a fim de defendê-lo como independente do conto.

Por sua vez, “Menor enorme: ensaios sobre o pequeno na literatura” (2017), tese de doutorado de Moema Vilela Pereira apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul, aborda a brevidade e a concisão dentro da literatura pela perspectiva da escrita criativa.

Para encerrar o debate sobre o gênero (ao menos fora da escola), será feito um diálogo com o artigo “*A não-narratividade no miniconto e a emergência de uma micro-escrita-gênero*” (2021), tese de doutorado em Literatura e Interculturalidade de Franksnilson Ramos Santana apresentada à Universidade Estadual da Paraíba. Inicialmente, a escolha se deu por meio da leitura do resumo, que se propõe a indicar uma não narratividade do microconto, que o separa do conto em si. No entanto, a concordância ou discordância entre o presente trabalho e a tese de doutorado se fará nas próximas fases, mediante ao aprofundamento dessa e das demais leituras.

Por outro lado, para dialogar com pesquisas voltadas para o trabalho com o microconto em sala de aula, assim como a produção nesse contexto, os mesmos catálogos foram consultados. No catálogo do CAPES, a pesquisa por “microconto” com “educação” gerou 2 resultados. Ao

substituir por “miniconto”, apareceu apenas um único resultado. Ao utilizar-se o termo “hiperconto”, não houve resultados. Na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”, por sua vez, os resultados foram, na mesma ordem, 12, 5 e 4.

Dessa maneira, a primeira pesquisa “*O máximo com o mínimo: leitura e escrita de microcontos como estratégia didática*” (2020) será lida e analisada. A dissertação de mestrado em Letras de Alessandra de Oliveira Barbosa se aproxima deste trabalho tanto pelo âmbito do tema (produção de microcontos) quanto dos participantes (alunos de 9º do Ensino Fundamental). Além disso, embora haja em sua sequência a sugestão pelo trabalho com temáticas sociais, há liberdade nesse sentido.

Em “*Reflexão sobre a elaboração e aplicação de uma sequência didática construída a partir do estudo e produção do gênero microconto com a temática do trabalho*” (2020), por sua vez, Guilherme Francisco Lopes elabora uma sequência didática voltada ao microconto com a temática do trabalho voltada para estudantes do primeiro ano de um Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Diferentemente da pesquisa anterior, esta possui um eixo temático mais restrito. Desse modo, pretende-se avaliar as consequências dessa decisão e refletir se cabe o mesmo ao trabalho a ser desenvolvido.

Por fim, foi pesquisado “escrita criativa” no catálogo do CAPES e na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”, utilizando, como filtro, pesquisas publicadas a partir de 2017. No primeiro, foram 219 resultados, enquanto, na segunda, foram 1064. Inserindo a palavra “educação”, houve uma redução para 5 e 456 resultados respectivamente. “*A manifestação de criatividade no espaço escolar: o gesto de apropriação da língua escrita*” (2019), tese de mestrado em Estudos Linguísticos, de Priscilla Felipe Borges de Freitas, elabora um ponto de vista contrário à ideia de que o estudante brasileiro não sabe escrever de maneira criativa por conta de uma noção de criatividade contraditória.

Já “*A criatividade e a organização do processo criativo da escrita em sala de aula*” (2017), tese de mestrado em Educação de Karana Martins Machado Albernaz, embora voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, investiga a aprendizagem criativa, considerando especificamente a escrita criativa dos estudantes.

## **Referencial teórico**

Os principais autores que serão lidos para a elaboração do trabalho são: Ricardo Piglia, Italo Calvino, Julio Cortázar, Lauro Zavala, Carlos Franchi e Sigmund Freud. O livro de Ricardo Piglia a ser lido é o *Formas breves* (1999), mais especificamente o capítulo “Teses sobre o conto”. Nele, o autor desenvolve e propõe algumas ideias sobre o gênero conto, mas que também se estendem às “suas variantes” (PIGLIA, 1999, p. 91). Por sua vez, a abordagem a respeito de Italo Calvino, em *Seis propostas para o próximo milênio* (1988), se dará na medida em que, no capítulo “Rapidez”, aproxima o conto do poema. Segundo o autor, ambos buscam “uma expressão necessária, única, densa, concisa, memorável” (p. 61), que é fator central no microconto. Ainda dentro da discussão sobre os contos, Julio Cortázar, em “Alguns aspectos do conto”, capítulo do livro *Valise de Cronópio* (1974), indica o conto como um “gênero tão pouco classificável”, questão essa muito cara ao debate sobre o microconto.

Tratando-se mais especificamente sobre o microconto, Lauro Zavala é uma de suas principais referências. Em *De la teoría literaria a la minificción pós-moderna* (2007), o autor tece uma teoria sobre a ficção contemporânea, inclusive sobre o que chama de microficção.

Sigmund Freud, em “Escritores criativos e devaneios” (1907[1908]), por outro lado, observa a relação entre o fazer literário e o brincar da criança, discussão essa que se faz necessária ao se falar em autoria de jovens escritores. Enquanto isso, em “Criatividade e gramática” (1991), Carlos Franchi, embora voltado mais especificamente para o processo de

ensino-aprendizagem dentro da linguística e da epilinguística, aborda, como tema central, o uso criativo da linguagem, avaliando determinadas noções sobre criatividade. O autor aponta para a tese de que a criatividade na linguagem não advém necessariamente da subversão das regras da gramática tradicional, mas da manipulação do “próprio material da linguagem, investindo-o de significação própria” (FRANCHI, 1991, p. 13).

As oficinas literárias, que Luiz Antonio de Assis Brasil, em “A escrita criativa e a universidade”, aponta como exitosas nos Estados Unidos e em irrefreável crescimento no Brasil, são defendidas por María Teresa Andruetto, em “Por uma literatura sem adjetivos”, não apenas como válida na educação básica, “como também necessária” (ANDRUETTO, 2012, p. 85).

## **Produto educacional**

Pretende-se elaborar um livro paradidático. Inspirado em “O jogo da amarelinha”, de Julio Cortázar, e em livros-jogos, o produto almeja permitir que o leitor tome decisões de composição literária ao transitar pelas páginas do livro, organizando um microconto ao final. A diferença para a obra de Julio Cortázar é que, em vez de sequenciar capítulos, o leitor deve sequenciar vocábulos e sinais gráficos um de cada vez, avançando, retornando e encerrando. A ideia do produto educacional, porém, não é substituir a escrita autoral de um microconto, mas evidenciar certos aspectos da produção textual dentro desse gênero. Com a participação dos alunos, seu desenvolvimento poderá também fazer parte das oficinas.

## **Resultados preliminares**

Atualmente, o trabalho encontra-se em fase de levantamento bibliográfico. A partir das leituras realizadas até o momento, supõe-se que o cerne da produção do microconto está contido sobretudo em narrati-

vas implícitas. Além disso, devido à novidade do gênero, há uma notável escassez de debates e teorias consolidadas sobre ele, sobretudo no Brasil. A grande maioria advém de críticos e estudiosos latino-americanos. Porém, ainda é necessário estudar e aprofundar os conhecimentos sobre algumas características do microconto, como a natureza de sua concisão e narratividade.

## Considerações

Espera-se que o trabalho contribua não apenas para a finalidade a qual se propõe no objetivo geral, como também para a ampliação da presença do microconto e das experiências de produção literária no contexto escolar.

## Referências

- ALBERNAZ, Karana Martins Machado. **A criatividade e a organização do processo criativo da escrita em sala de aula**. 2017. 157 f. Dissertação (Programa Strictu Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017
- BARBOSA, Alessandra de Oliveira. **O máximo com o mínimo: leitura e escrita de microcontos como estratégia didática**. 05/03/2020. 155 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, Natal. Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes
- BRASIL, Luiz Antonio de Assis. *A escrita criativa e a universidade*. Porto Alegre: Letras De Hoje, v.50, s105-s109, 2015.
- CORTÁZAR, Julio. **Alguns aspectos do conto**. In: CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991.
- FREIRE, Marcelino (org.). **Os cem menores contos brasileiros do século**. Cotia: Ateliê, 2004
- FREITAS, Priscilla Felipe Borges de. **A manifestação de criatividade no espaço escolar: o gesto de apropriação da língua escrita**. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2064>

FREUD, Sigmund. **Escritores Criativos e Devaneio**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (1908 [1907]).

LOPES, Guilherme Francisco. **Reflexão sobre a elaboração e aplicação de uma sequência didática construída a partir do estudo e produção do gênero microconto com a temática do trabalho**. 30/08/2020. undefined f. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Vitória  
Biblioteca Depositária: undefined

PEREIRA, Moema Vilela. **Menor Enorme**: ensaios sobre o pequeno na literatura. 24/01/2017. 161 f. Doutorado em Linguística e Letras. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCRS.

PIGLIA, Ricardo. **Teses sobre o conto**. In: Formas Breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SANTANA, Franksnilson Ramos. **A não-narratividade no miniconto e a emergência de uma micro-escrita-gênero**. 19/04/2021. 308 f. Doutorado em Literatura e Interculturalidade. Instituição de Ensino: Universidade Estadual da Paraíba, Campina. Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UEPB

SOUZA, Vanderlei de. **Pequeno como um dinossauro**: microconto, um gênero autônomo' 18/01/2021. 164 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto  
Biblioteca Depositária: IBILCE/Unesp/SJRP

ZAVALA, Lauro. **De la teoría literaria a la minificción pós-moderna**. Ciências Sociais Unisinos, 2007.

# **A formação do leitor no Ensino Médio: uma abordagem da questão social a partir de contos de Lima Barreto**

*Flávia Gualberto da Rosa Rosário<sup>1</sup>*

*Lucas dos Passos e Silva<sup>2</sup>*

## **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo propor um trabalho de leitura e análise de contos de Lima Barreto no Ensino Médio, a fim de fomentar a formação do leitor crítico, como também potencializar a prática da leitura de fruição concatenada à leitura subjetiva. Para isso, pretende-se impulsionar reflexões acerca de aspectos reveladores das questões sociais abarcadas na obra barretiana. Nesse sentido, a partir da literatura do autor que colocou em pauta a realidade social brasileira do início do século XX, almeja-se contribuir, por meio da apreciação dos contos selecionados, na construção da criticidade e percepção dos alunos diante de temáticas sociais. O percurso metodológico apoia-se na pesquisa de abordagem qualitativa do tipo participante, com a observação participante. O embasamento teórico está anco-

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS-IFES; E-mail: [flavia.gualberto@hotmail.com](mailto:flavia.gualberto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente/pesquisador do Programa Profissional em Letras - PROFLETRAS-IFES. E-mail: [lucas.silva@ifes.edu.br](mailto:lucas.silva@ifes.edu.br)

rado em autores como Cosson (2023), Candido (2011) e Rouxel (2012) sobre a leitura literária na escola, Carneiro (2011), Farias Filho (2005) e Freire (2017) acerca da questão social e contribuições pedagógicas, Schwarcz sobre o escritor Lima Barreto (2017) e, por fim, sobre o conto, Piglia (2004) e Terra (2019). O resultado do trabalho consistirá na elaboração de um produto educacional em formato de e-book para ser disponibilizado aos professores da Educação Básica.

**Palavras-chave:** *Lima Barreto; formação do leitor literário; leitura subjetiva; conto.*

## **Introdução**

A leitura literária desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional e social dos alunos. A partir dos textos literários, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes culturas, épocas e perspectivas, promovendo a compreensão do mundo ao seu redor. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - relata a importância da amplificação do repertório literário, considerando toda a diversidade cultural para incentivar o pensamento crítico, permitindo que os alunos analisem e questionem a realidade de maneira mais profunda. Logo, proporcionar o acesso à leitura literária é essencial, uma vez que contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes e, muitas vezes, a escola torna-se o único lugar em que o aluno tem a oportunidade de ter contato com textos considerados canônicos.

Na prática escolar, foi percebido o interesse das turmas das terceiras séries do Ensino Médio de uma escola pública capixaba sobre temas que abordam questões sociais, já que nessa etapa do ensino, em razão não só do Enem, mas também por um conjunto de elementos enquanto formadores de cidadãos, surgem no ambiente escolar discussões que abor-

dam diversas temáticas. Dessa forma, os textos literários, além de estimular a leitura subjetiva, têm como caráter promover discussões sobre temas que são do interesse dos alunos, ao passo que criticam aspectos da sociedade, permitindo aos leitores examinar e questionar normas, injustiças e valores sociais.

Desse modo, esta pesquisa pretende trazer à tona a leitura de contos de Lima Barreto que dialogam com assuntos que evidenciam opressões como o preconceito racial, as desigualdades de gênero, social e a injustiça. Partindo desse recorte da sociedade, espera-se escrutinar como o autor, que viveu marginalizado socialmente, expõe em seus contos questões sociais relevantes de sua época, mas refletem na sociedade brasileira até hoje, promovendo assim um espaço para que a análise crítica dessas temáticas possa ser percebida por meio da leitura do cânone. Além disso, ensejamos mediante à leitura do conto, gênero literário que costuma ser bem recebido pelos alunos, aproximar as vivências destes ao universo da tradição literária, possibilitando o encontro entre o sujeito do texto e do mundo.

Diante disso, esperamos, nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, contribuir na formação do sujeito crítico e ampliar a leitura de fruição, visando despertar interesse do estudante e conectá-lo à tradição de um cânone recente, nunca adequado aos cânones literários de sua época, a fim de proporcionar aos alunos e alunas formas de interpretar o mundo. Objetivamos suscitar reflexões e promover a intersecionalidade sobre questões sociais contemporâneas, por meio da análise dos contos e produzir um *e-book* que compilará as atividades realizadas durante os círculos de leitura, para que possa ser compartilhado com outros professores de Língua Portuguesa e áreas afins, interessados em compartilhar as práticas de leitura literária.

## **Percurso metodológico**

O percurso metodológico deste projeto será a pesquisa do tipo participante com a abordagem qualitativa (Gil, 2021), seguindo uma observação participante, pois nela há uma interação direta entre os sujeitos e se desenvolve um processo contínuo de reflexão crítica. Para isso, será usado como metodologia o círculo de leitura instruído por Cosson (2023), visando à possibilidade de explorar um espaço para a leitura subjetiva e, simultaneamente, para a análise dos contos de Lima Barreto, devido ao seu caráter crítico sobre questões sociais que dialogam com as vivências dos alunos.

O trabalho inicial será pautado na escolha dos contos da obra *Contos completos de Lima Barreto*, organizada por Lilia Schwarcz. Por meio dos círculos de leitura mediados pelo professor, pretendemos demonstrar como a leitura coletiva pode orientar a leitura individual do estudante. Para a geração de dados, será elaborado um diário de campo em que os estudantes poderão fazer o registro e anotações das experiências, reflexões e comentários que podem ocorrer durante os círculos de leitura que serão propostos. A pesquisa será realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Benício Gonçalves, localizada no município de Vila Velha, no estado do Espírito Santo. Apesar de ficar em Vila Velha, essa escola tem como parte do público-alvo muitos alunos da região de Cariacica, devido à proximidade. Os participantes da pesquisa serão alunos da 3ª série do Ensino Médio. Ao fim da aplicação, pretendemos elaborar um produto educacional que contribua para a prática da leitura literária.

## **Revisão de literatura**

Para realizar a revisão de literatura, efetuamos consultas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Banco de Dissertações do Profletras e no Repositório do IFES, tendo como recorte temporal o período de 2015 a 2023, por considerarmos importante o início

do programa Profletras, que contribui de forma ampla com discussões nessa área de pesquisa, além da BNCC, já que é um documento que propõe mudanças significativas na educação.

A partir dos descritores: “Lima Barreto”, “Formação do leitor literário”, “leitura subjetiva” e “conto”, buscamos pesquisas que dialogassem com temáticas as quais se aproximam do projeto a ser desenvolvido. A seleção dos trabalhos para realizar o diálogo com os pares foi feita a princípio pelo interesse pelo título e por meio da leitura dos resumos. Seleccionamos a seguinte tese e dissertações para contribuírem com nossa pesquisa:

**QUADRO 1 – PESQUISAS ESCOLHIDAS PARA O DIÁLOGO**

<b>Autoria</b>	<b>Título/Tipo</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>
<b>DESCRITOR LIMA BARRETO</b>				
Raoni Schmitt Huapaya	Sensação e modernidade na crônica de Lima Barreto um estudo sobre o diálogo entre a linguagem literária e a experiência urbana no Rio de Janeiro. (Tese)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2021	Investigar como o diálogo entre a linguagem literária das crônicas de Lima Barreto e a experiência urbana no Rio de Janeiro no início dos anos 1900 influenciou as mudanças nas percepções da cidade.
Franciane Fernandes Bonaldi	Representação da “questão social” em contos de Monteiro Lobato e Lima Barreto. (Dissertação)	Universidade Federal do Paraná	2023	Analisar a questão social e como ela é representada de forma crítica em contos de Lima Barreto e Monteiro Lobato.
Francisco Humberlan Arruda de Oliveira	Lima Barreto: o escritor do nomadismo. (Dissertação)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2022	Identificar, por meio do gênero textual conto, que não é possível entender a produção de Lima Barreto como engajada com temáticas específicas, mas como uma escrita em permanente trânsito.
<b>DESCRITOR FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO</b>				
Soraya Ferreira Pompermyer	A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no ensino fundamental. (Dissertação)	Instituto Federal do Espírito Santo – Profletras	2016	Analisar a prática das Rodas de Leitura no ensino fundamental para entender como elas promovem a formação do leitor literário e novas práticas de leitura na escola.

ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROFLETRAS  
*Entre percursos, histórias e memórias: para onde caminha o Profletras?*

<b>Autoria</b>	<b>Título/Tipo</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>
Adrina de Oliveira Chagas Seabra	Leitura e formação do leitor: a recepção da literatura afrobrasileira no ensino fundamental. (Dissertação)	Universidade Estadual da Paraíba – Profletras	2015	Promover o exercício da leitura do texto literário com enfoque em questões identitárias da etnia negra.
Adilson Alves Santos	O texto literário na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores no ensino fundamental. (Dissertação)	Universidade Federal do Rio de Janeiro – Profletras	2019	Propor alternativas para o ensino de literatura que priorizem a fruição estética e a experiência literária dos alunos, utilizando leituras compartilhadas e registros subjetivos para fomentar o gosto pela leitura.
<b>DESCRITOR LEITURA SUBJETIVA</b>				
Nathália Larissa Lopes	A leitura subjetiva por meio de círculos de leitura. (Dissertação)	Universidade Estadual Paulista	2023	Refletir sobre a realização de círculos de leitura de textos literários no Ensino Fundamental Anos Finais, com o objetivo de verificar a construção de uma leitura subjetiva pelos alunos e sua eficácia na formação de leitores empíricos.
Benízia Souza Oliveira Duarte	Leitura subjetiva: uma proposta para a formação do leitor literário no ensino fundamental II. (Dissertação)	Universidade do Estado de Mato Grosso – Profletras	2020	Desenvolver práticas significativas de leitura e escrita por meio de contos, visando à formação de leitores literários.
Rennan de Barros Correia	QUEM É MESMO O PROTAGONISTA?: uma proposta de leitura subjetiva com diversificação dos pontos de vista narrativos como estímulo à formação da identidade e promoção da alteridade (Dissertação)	Universidade Federal de Pernambuco – Profletras	2019	Usar contos maravilhosos para multiplicar pontos de vista e promover a identificação dos alunos com personagens a partir dos registros dos processos subjetivos.
<b>DESCRITOR CONTO</b>				
Antonia Maria Medeiros da Cruz Carvalho	Sequência básica: proposta didática para desenvolver o gosto pela leitura do conto no 9º ano do ensino fundamental. (Dissertação)	Universidade de Pernambuco – Profletras	2016	Propor uma sequência básica com o gênero conto, visando à formação de leitores literários que possam exercer plenamente sua cidadania e atribuir sentidos a diversos textos.

<b>Autoria</b>	<b>Título/Tipo</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>
Cláudia dos Santos Gomes	Enleituramento do texto afro-brasileiro: Experiências de Leitura com os Contos dos Cadernos Negros em Sala de Aula. (Dissertação).	Universidade do Estado da Bahia – Profletras	2016	Impulsionar a formação de leitores literários por meio da Literatura Afro-brasileira com alunos do 9º, para promover o reconhecimento cultural, conforme a Lei 10.639/03.
Cleunice da Silva Lemos	Contribuições do conto para a formação crítica de adolescentes: uma experiência com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. (Dissertação).	Universidade Estadual de Montes Claros – Profletras	2018	Analisar o uso de contos nos anos finais do ensino fundamental para promover educação crítica.

*Fonte: Elaborado pela autora.*

Percebemos que a tese e as dissertações analisadas nos possibilitam amplificar as discussões sobre a temática da nossa pesquisa, permitindo observar pontos que se aproximam ou que podem ser revistos em nosso estudo.

## **Referencial teórico**

Utilizaremos como aporte teórico para fundamentar as discussões desta pesquisa autores como Cosson (2023), Candido (2011) e Rouxel (2012) sobre a leitura literária devido às suas contribuições significativas para a formação do leitor literário. Para as discussões sobre a importância do ato de leitura abarcando aspectos didáticos e questões sociais, que serão aprofundadas durante os círculos de leituras, apoiamos-nos em autores como Freire (2017), Carneiro (2011) e Farias Filho (2005). Como os contos selecionados são do autor Lima Barreto, é válida a leitura de uma autora como Schwarcz (2017), pesquisadora do cânone. Sobre a leitura do conto, selecionamos nomes como Terra (2019) e Piglia (1999). É importante ressaltar que a pesquisa está em processo de desenvolvimento, devido a isso alguns teóricos poderão ser incluídos posteriormente, para ampliar as discussões da pesquisa.

## **Produto educacional**

A pesquisa tem como proposta de produto educacional a elaboração de um *e-book* com as atividades realizadas durante os círculos de leitura realizados com as terceiras séries do Ensino Médio, a fim de colaborar com o trabalho docente dos professores de Língua Portuguesa no que tange à potencialização da formação do leitor crítico, além de auxiliar no trabalho em relação à leitura do gênero conto, possibilitando ampliar discussões sobre questões sociais encontradas nos textos de Lima Barreto.

## **Resultados preliminares**

Como a pesquisa está na etapa inicial, ainda não temos resultados preliminares. Todavia, foram realizados procedimentos metodológicos como resumos de textos que servem como aporte teórico, as leituras do diálogo com os pares, que irão auxiliar na produção desta pesquisa e a revisão bibliográfica como contribuição teórica.

## **Considerações**

As pesquisas e reflexões que foram feitas até o momento apontam para a importância de ampliar o acesso à leitura literária no Ensino Médio, e que o trabalho com os contos de Lima Barreto pode contribuir para a formação do leitor crítico, capaz de agir de forma consciente diante das questões sociais que fazem parte de suas vivências. Além disso, foi possível perceber que existem poucas pesquisas sobre os contos de Lima Barreto voltadas ao Ensino Médio. Difundir discussões sobre os contos irá contribuir para a construção do sujeito leitor e aumentar o repertório em relação à literatura de um cânone importante para a literatura brasileira.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus, por ser minha base. Aos meus pais e à minha família pelo incentivo constante aos estudos e ao meu companheiro por todo o apoio prestado. Aos professores do Profletras e ao meu orientador Lucas dos Passos e Silva por toda orientação e dedicação nesse processo.

## Referências

- BARRETO, Lima. **Contos completos** / Lima Barreto; organização e introdução Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BONALDI, Franciane Fernandes. **Representação da “questão social” em contos de Monteiro Lobato e Lima Barreto**. Dissertação (Mestrado). Curitiba, 2023.
- CORREIA, Rennan de Barros **Quem é mesmo o protagonista?: uma proposta de leitura subjetiva com diversificação dos pontos de vista narrativos como estímulo à formação da identidade e promoção da alteridade** / Rennan de Barros Correia. – Recife, 2019.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1.ed., 7ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2023.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 13ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.
- CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. 5a ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. / Sueli Carneiro – São Paulo: Selo Negro, 2011. – (Consciência em debate/ coordenadora Vera Lúcia Benedito).
- CARVALHO, Antonia Maria Medeiro da Cruz. **Sequência básica: proposta didática para desenvolver o gosto pela leitura do conto no 9º ano do ensino fundamental**. Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2016.

DUARTE, Benízia Souza Oliveira. D812I **Leitura Subjetiva: Uma Proposta para a Formação do Leitor Literário no Ensino Fundamental II** / Benízia Souza Oliveira Duarte – Cáceres, 2020

FARIAS FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores Sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica; 1ª edição, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GOMES, Cláudia dos Santos. **Enleituramento do texto Afro-brasileiro: experiências de Leitura com os Contos dos Cadernos Negros em sala de aula** / Cláudia dos Santos Gomes. – Santo Antônio de Jesus, 2016.

HUAPAYA, Raoni Schmitt. **Sensação e modernidade na crônica de Lima Barreto: um estudo sobre o diálogo entre a linguagem literária e a experiência urbana no Rio de Janeiro**. (Tese) Doutorado – Rio de Janeiro, 2021.

LEMOS, Cleunice da Silva. **Contribuições do conto para a formação crítica de adolescentes [manuscrito] : uma experiência com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental** / Cleunice da Silva Lemos. – Montes Claros, 2018.

LOPES, Nathália Larissa. **A subjetividade por meio de círculos de leitura**. Dissertação (Mestrado), Assis, 2023.

OLIVEIRA, Francisco Humberlan Arruda de. **Lima Barreto: o escritor do nomadismo**. Dissertação (Mestrado). Natal, 2022.

PAULINO, Graça. **Formação de leitores**: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, n. 1, p. 47-62, 2004

PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. Buenos Aires: Temas Grupo Editorial, 1999.

POMPERMAYER, Soraya Ferreira. **A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no Ensino Fundamental I** / Soraya Ferreira Pompermayer. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2016.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? **Cadernos de Pesquisa**, vol. 42, n. 145, p. 272-283, 2012.

SANTOS, Adilson Alves. **O texto literário na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores no ensino fundamental**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro Ministério da Educação e Cultura Mestrado Profissional em Letras – Profletras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Lima Barreto: termômetro nervoso de uma frágil República. In: BARRETO, Lima. **Contos completos de Lima Barreto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SEABRA, Adrina de Oliveira Chagas. **Leitura e formação do leitor: a recepção da Literatura Afro-brasileira no Ensino Fundamental**. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

TERRA, Ernani. O conto na sala de aula. **Revista Metalinguagens**, v. 5, n. 2, p. 33-45, jul. 2019.

# **A alteridade na literatura capixaba: um diálogo na Educação Básica com os microcontos de *Algumas pessoas, cem palavras***

*Gean Dias Coutinho*<sup>1</sup>

*Letícia Queiroz de Carvalho*<sup>2</sup>

## **Resumo**

Esta pesquisa, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* Vitória, versa sobre a proposição da leitura de microcontos de autoria capixaba no ambiente educacional da Educação Básica como uma estratégia para desenvolver o leitor literário crítico. Segundo Gomes (2013), Spalding (2012) e Piglia (2004) os microcontos, influenciados pelo conto tradicional e permeados por diversas expressões artísticas, destacam-se pela concisão e pelo poder narrativo, buscando um impacto imediato. Fundamentada na arquitetura de Mikhail Bakhtin e do Círculo (2011, 2017, 2019), sobretudo a partir da noção de alteridade e exotopia, a pesquisa explora como esses textos podem promover interação entre leitores, textos e contextos

---

<sup>1</sup> Estudante do Mestrado Profissional em Letras - IFES - Vitória; E-mail: geandiasgdc@gmail.com

<sup>2</sup> Docente/pesquisador do Mestrado Profissional em Letras - IFES - Vitória; E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

culturais, incentivando a leitura literária e crítica sob a perspectiva do cenário sociocultural da literatura de autoria capixaba, segundo Ribeiro (2010) e Neves (2019). Além disso, o estudo se apoia em uma metodologia qualitativa participante, envolvendo interações diretas com alunos de uma escola pública na cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES.

***Palavras-chave:*** alteridade – microconto – literatura capixaba – leitor crítico

## **Introdução**

Os meios de expressão literária são diversos e dinâmicos, absorvendo características culturais, estilísticas, históricas e do seu meio de propagação. Diante de tal perspectiva, levamos em consideração que essas expressões se manifestam em diferentes gêneros discursivos. Analogamente, com o passar dos séculos, a literatura vem se alterando e modificando quanto ao seu ensino e circulação. Sob esse viés, esta pesquisa se empenha na abordagem de microcontos de autoria capixaba na educação básica para a construção do leitor literário.

Ao tratarmos de narrativas, devemos levar em consideração os diversos gêneros de ficção que podem ser encontrados e seus aspectos constitutivos. Dentre os gêneros como o poema em prosa, a crônica, a fábula, o conto, e outros; podemos afirmar que o microconto recebe influência destes outros modelos de produção, recebendo maior influência do conto. Carvalho (2017) afirma que “[...] apesar da proximidade com o conto, o microconto é antropofágico, bebe em todos os gêneros e formas de expressão artística, assim, enriquecendo-se” (Carvalho, 2017, p. 266). Apesar de sua linguagem expressiva e condensada, os microcontos ainda são pouco difundidos no ambiente escolar, o que justifica a necessidade de um estudo aprofundado sobre suas potencialidades pedagógicas.

A literatura brasileira possui grandes nomes em seu cânone na produção de contos como Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca, Marina Colasanti, Luiz Ruffato e outros. Todos esses autores possuem sua característica própria de estilo e meio de divulgação de seus textos, sendo o livro impresso o principal. Percebe-se a mudança de paradigma na construção de contos ao longo dos séculos no Brasil. Tal paradigma se dá em seu número de palavras ou caracteres e forma de publicação; principalmente quando consideramos a tecnologia, a cultura digital e a consolidação do meio digital na sociedade.

A ideia de síntese dessa construção tem por característica relevante a velocidade e a condensação de narrativa e informação. Também chamado de discurso hiperbreve, o microconto se comunica com a era da tecnologia da informação que vivemos e na agilidade de transmissão de mensagens, fato que pode potencializar o interesse dos leitores por contos mais sintéticos. Quanto à sua estrutura, ainda é pertinente salientar que:

Nem toda narrativa brevíssima é um microconto. A maioria dos autores defendem que, para considerar-se um microconto, um texto deve conter: concisão, narratividade, totalidade (um todo significativo), subtexto (implícito), ausência de descrição (exceto se extremamente essencial), retrato do cotidiano e final impactante (Gomes, 2013, p.270).

Por conseguinte, podemos afirmar que o microconto tem uma característica *per si*. A busca por uma narratividade, com poucas descrições e o intuito de impacto no leitor no limiar entre o que foi escrito e a sugestão feita pelo leitor. Chegamos, afinal, a uma possível coautoria daquele que lê e o interpreta. Tal conjectura tem possível diálogo com o teórico russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin, a partir, sobretudo, das noções de alteridade e exotopia.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é estimular o interesse dos alunos pela leitura literária de microcontos de autoria capixaba, de modo a potencializar as práticas de leitura na Educação Básica.

Para o desdobramento do objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- Sistematizar elementos teóricos sobre a alteridade e o exotopia-bakhtiniana, a literatura do Espírito Santo, o microconto e a leitura de literatura na escola.
- Ler microcontos de autoria capixaba;
- Propor rodas de leitura sobre os microcontos do livro *Algumas pessoas, cem palavras*, do autor capixaba Hudson Ribeiro.
- Relacionar o conceito bakhtiniano de alteridade e exotopia às experiências de leitura com os alunos;
- Produzir um caderno pedagógico que aponte estratégias para a leitura de microcontos na sala de aula da Educação Básica.

Assim, esta pesquisa visa o estímulo do interesse dos alunos da educação básica pela leitura literária de microcontos de autoria capixaba, com ênfase na obra *Algumas pessoas, cem palavras* de Hudson Ribeiro. Para isso, os conceitos bakhtinianos de alteridade e exotopia subsidiarão a realização de rodas de leitura.

## **Percurso metodológico**

Esta pesquisa será desenvolvida com estudantes do Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual na zona urbana da cidade de Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo. A metodologia que será adotada nesta pesquisa é a qualitativa com pesquisa participante, que se caracteriza por envolver diretamente o pesquisador e os participantes no processo investigativo, promovendo a interação e colaboração. Segundo Brandão (1984), a pesquisa participante permite uma imersão no contexto investigado, facilitando a coleta de dados por meio de interações verbais, como as rodas de leitura propostas para discussão dos microcontos do livro *Algumas pessoas, cem palavras*. Além disso, será mantido um diário de campo para registrar as observações e reflexões durante as atividades, contribuindo para a análise e interpretação dos resultados.

A escolha por uma metodologia qualitativa se justifica pela necessidade de compreender não apenas o impacto dos microcontos no desenvolvimento literário dos estudantes, mas também as nuances das interações que emergem durante as rodas de leitura. Portanto, não se observará apenas os possíveis efeitos dos microcontos na formação de leitores críticos, mas também a busca de entender como essas práticas podem ser incorporadas para promover uma educação literária.

## Revisão de literatura

Para a realização da pesquisa, constatamos a importância em dialogar com pares, a partir de pesquisas que trabalhem com a similaridade de tema, referencial teórico ou metodologia de aplicação. Afinal, o diálogo é determinante para a compreensão ampla de conceitos e o contato com diferentes perspectivas. Assim, deparamo-nos com os seguintes possíveis diálogos:

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Trabalho</b>
Uma Face Da Twitteratura: A Produção De Microcontos No Twitter	Raphaelle Nascimento Silva	2020	Universidade Federal da Bahia	Tese de Doutorado
Leitura Literária: O Microconto Como Estratégia De Aproximação Texto-Leitor Em Sala De Aula	Carmem Cesarina Braga De Oliveira	2020	Universidade Federal do Acre	Dissertação de Mestrado
Pequeno Como Um Dinossauro: Microconto, Um Gênero Autônomo	Vanderlei De Souza	2021	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Tese de Doutorado
Leitura Poética Da Cidade De Vitória Na Obra De Elmo Elton	André Luiz Neves Jacintho	2018	Instituto Federal Do Espírito Santo	Dissertação de Mestrado
A Literatura De Autoria Capixaba Em Livros Falados E A Formação Do Leitor Literário: Diálogos Possíveis	Selma Nathalie Pessotti	2020	Instituto Federal Do Espírito Santo	Dissertação De Mestrado
Educação Literária Para As Relações Étnico-Raciais Na Escola: Diálogos Com A Poesia De Elisa Lucinda	Andréia Lima Silva	2024	Instituto Federal Do Espírito Santo	Dissertação De Mestrado
A Crônica Na Sala De Aula: Caminhos Para A Formação De Leitores Críticos No Ensino Fundamental	Alcione Aparecida De Azevedo	2018	Instituto Federal Do Espírito Santo	Dissertação de Mestrado

ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROFLETRAS  
*Entre percursos, histórias e memórias: para onde caminha o Profletras?*

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Trabalho</b>
Considerações Sobre O Apetite Literário: Pitadas De Gastronomia E De Carnavalização Na Formação De Professores De Língua Portuguesa	Murilo Góes Martins	2020	Instituto Federal Do Espírito Santo	Dissertação De Mestrado
Estratégias De Leitura Para A Formação Do Leitor Crítico	Ana Paula Santos Ruas e Silva	2021	Universidade Estadual De Montes Claros	Dissertação De Mestrado
Alteridade Nos Relatos Oraís De Estudantes Do Ensino Médio: Leitura Literária de O Diário De Anne Frank	Denísia Moraes dos Santos	2018	Universidade De São Paulo	Tese de Doutorado
Os Reinos Invisibilizados: Um Encontro com a Palavra Mandinga	Miza Carvalho Dos Santos	2018	Universidade Federal Fluminense	Dissertação De Mestrado
A Literatura De Autoria Capixaba em Livros Falados e a Formação do Leitor Literário: diálogos possíveis	Selma Nathalie Pessotti	2020	Instituto Federal Do Espírito Santo	Dissertação De Mestrado

*Fonte: Elaborado pelo autor (2024)*

Para promover o diálogo pretendido, consultamos o Banco de Dissertações e Teses do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Repositório de Dissertações do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS Rede Nacional e o Repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Para a pesquisa de trabalhos com temática com possível diálogo, buscamos os seguintes descritores: “microconto”, “literatura capixaba”, “leitor crítico” e, a junção dos descritores “alteridade & Bakhtin” - conceito cunhado pelo teórico russo Mikhail Bakhtin. Para a consideração desses descritores, fizemos um recorte temporal de 2018 a 2024 em busca do critério de atualidade das pesquisas. Estas pesquisas potencializaram o referencial teórico, metodológico e delimitação do tema durante o processo de formação deste trabalho.

## **Referencial teórico**

O referencial teórico desta pesquisa baseia-se nas contribuições do teórico russo Mikhail Bakhtin (2011, 2017, 2019) acerca da alteridade e da

exotopia para as práticas de leitura literária. A pesquisas produzidas por Bakhtin e o círculo de estudos são de grande relevância para os estudos literários, filosóficos, culturais e artísticos. O conceito de alteridade, para Bakhtin, é de suma importância para compreender as relações dialógicas. A partir da noção de EU e do OUTRO, assim como suas relações, é proporcionado o próprio conhecimento deste EU. Para enxergar este OUTRO, é necessário considerar sua vivência e seu lugar; invertendo, assim, o eixo da constituição da Identidade. Bakhtin afirma que “[...] a fórmula simples é: eu olho a mim mesmo com os olhos de um outro, me avalio do ponto de vista de um outro” (Bakhtin, 2019, p.53). Consideramos, portanto, o OUTRO como uma pessoa ou mais de uma pessoa, um grupo. O teórico russo em *O homem ao espelho* dirige seu olhar para as relações do homem no contexto da exotopia. Na obra supracitada, os princípios da alteridade da alma são fundamentais para o autoconhecimento e construção de seu interior por meio do exterior (Bakhtin, 2019). Desta forma, o “outro”, o universo do outro, não está apenas diante daquele que o observa, mas também internamente por meio das ideologias que formam aquele que o vê a partir dele (Bakhtin, 2019). Podemos afirmar, então, que nos constituímos na diferença, considerando o que está à margem para uma revisão de si mesmo e do outro. No livro *Para uma filosofia do ato responsável*, de acordo com a teoria de Bakhtin, há uma contraposição fundamental entre o EU e o OUTRO no mundo real.

Bakhtin argumenta que o OUTRO não é, apenas, uma pessoa distinta do NÓS, mas um ser que possui singularidade, possuindo valor próprio, diferente do nosso. Esta singularidade do OUTRO é o que Bakhtin chama de exotopia, a capacidade de ver e compreender o mundo a partir de uma perspectiva diferente da nossa (Bakhtin, 2019). Do mesmo modo, na “arquitetônica do ato responsável” (Bakhtin, p. 140, 2019), estrutura moral e ética das ações humanas, o autor sugere que há dois centros de valor que participam dessa construção: o EU e o OUTRO, como citado anteriormente. Ambos são essenciais para a formação de ações responsáveis, pois a interação entre esses dois centros permite que atitudes e

decisões sejam moldadas de forma a considerar a alteridade e a singularidade do OUTRO. Essa participação mútua do EU e OUTRO é de suma importância para que o ato seja eticamente válido, envolvendo uma relação de responsabilidade entre os dois (Bakhtin, 2019).

Acerca do conceito de microconto, dialogamos com Gomes (2013), Spalding (2012) e Piglia (2004). As teorias apresentadas neste referencial apontam o recente arcabouço teórico sobre o tema e sua nomenclatura, empenhando-se na observação das características destas narrativas breves. O trabalho com narrativas breves teve início em 1959 com o guatemalense Augusto Monterroso com o texto “O dinossauro”. No Brasil, observamos tomar vulto no ano de 2004 com a obra *Os cem menos contos brasileiros do século*, organizado por Marcelino Freire (Dias et al., 2012). Marcelo Spalding (2012), referência brasileira no estudo de micro-narrativas, indica a dificuldade de se definir o que seja um miniconto ou microconto; apontando para uma nova interação com o leitor, a narrativa e a agilidade dos novos tempos (Spalding, 2008). Sobre a nomenclatura, retomamos que esse gênero possui outras denominações como microrrelato e conto brevíssimo. Cabe ressaltar que todos convergem para a ideia de uma narrativa concisa e ágil. Com o surgimento da internet, dos meios eletrônicos de comunicação, aplicativos de mensagens e publicação de textos as formas de propagação do texto literário também se tornou variada. Tais fatos colaboram com a hipótese que a linguagem mais rápida corroborou com a manifestação da literatura atual que seguiu o ritmo da cultura midiática. Diante de tal fato, Jean Pierre Chauvin afirma que “[...] À primeira vista, o microconto pode ser compreendido como sinal dos novíssimos tempos” (Chauvin, 2016).

Para apresentar o cenário sociocultural da literatura brasileira feita no Espírito Santo teremos por base Ribeiro (2010) e Neves (2019), devido a suas produções relevantes para a comunidade acadêmica e vulto quanto às pesquisas relacionadas à literatura produzida no Espírito Santo. Ribeiro (2010), em seu livro *A Literatura do Espírito Santo* tece uma crí-

tica sobre como a literatura no estado foi observada pelos demais. Em seu capítulo introdutório, chama esta literatura de “uma marginalidade periférica”, com o intuito de apontar seus desdobramentos. Esta literatura tem ganhado reconhecimento e destaque no cenário nacional, ainda que por muito tempo tenha sido menos explorada em comparação com outras capitais e regiões do país. O estado, com rica história cultural, abriga autores e obras que refletem tanto as especificidades locais quanto temas universais para a literatura. Este trabalho pretende explorar a ideia de produção literária no estado e seus desdobramentos, assim como sua crescente valorização no cenário atual. Neves (2019) afirma que a discussão sobre a literatura no Espírito Santo é profunda, assim como os debates que evidenciam a complexidade de se delimitar o que constitui a literatura de uma região específica como o Espírito Santo. As discussões ressaltam a necessidade de considerar múltiplos fatores, incluindo o lugar de nascimento dos autores, o local de produção da obra, o conteúdo temático e o impacto estético tanto em contextos regionais quanto nacionais. Esta pluralidade de perspectivas contribui para um entendimento mais profundo e inclusivo da produção literária capixaba, reconhecendo, assim, sua diversidade.

## **Produto educacional**

Como produto educacional, pretendemos produzir um caderno pedagógico em formato de *E-book* que aponte estratégias para a leitura de microcontos na sala de aula. Esta orientação parte do intuito de elaborar um material que contribua no ensino aprendizagem, estimulação e fruição na leitura de microcontos capixabas, com a finalidade de construir o leitor crítico. Nestes encontros acontecerão leituras dialógicas compartilhadas e debates que serão detalhados no material que será produzido.

## **Resultados preliminares**

Os resultados preliminares desta pesquisa indicam um percurso já realizado quanto ao levantamento teórico para a compreensão do conceito de alteridade e exotopia. Assim como o diálogo com outras pesquisas afins, a escolha do livro *Algumas pessoas, cem palavras* e o delineamento do material educativo a ser produzido.

## **Considerações**

Através dessa abordagem, buscamos promover um espaço dialógico onde os alunos possam se reconhecer e se posicionar diante do texto literário e das relações sociais que eles evocam. Ao trabalhar com microcontos capixabas, não apenas valorizamos a produção literária local, mas também incentivamos os estudantes a explorarem e compreenderem suas próprias identidades e valores em relação ao contexto cultural em que estão inseridos por meio de uma consciência crítica e reflexiva.

## **Agradecimentos**

Agradeço profundamente ao Instituto Federal e a todos os seus colaboradores, especialmente à professora Letícia Queiroz de Carvalho, cujo acolhimento caloroso e generosidade em compartilhar conhecimentos foram fundamentais para orientar e apoiar esta pesquisa. O diálogo constante e a orientação proporcionada refletem não apenas a essência do dialogismo bakhtiniano, mas também enriquecem afetivamente o percurso deste trabalho. Também expresso minha gratidão aos estimados colegas de turma, cujos diálogos e apoio mútuo foram essenciais para superar os desafios.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **O homem ao espelho**: apontamentos dos anos 1940. São Paulo: Pedro & João, 2019.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CARVALHO, Damiana Maria de. Microcontos no Brasil. Revista EntreLetras, Araguaína/TO, v. 8, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/download/3684/1198> 1/ Acesso em: 13 jul. 2020.
- DE AZEVEDO, Alcione Aparecida. **A crônica na sala de aula**: caminhos para a formação de leitores críticos no ensino fundamental. 2018. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.
- DE OLIVEIRA, Carmem Cesarina Braga. **Leitura literária**: o microconto como estratégia de aproximação texto-leitor em sala de aula. 2020. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2020.
- DIAS, Anair Valência Martins [et al.]. **Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas**. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane H. R. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 75-94.
- DOS SANTOS, Denísia Moraes. **Alteridade Nos Relatos Oraís De Estudantes Do Ensino Médio**: Leitura Literária de O Diário De Anne Frank. 2019. Tese de Doutorado (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- DOS SANTOS, Miza Carvalho. **Os Reinos Invisibilizados**: Um Encontro com a Palavra Mandinga. 2018. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.
- DE SOUZA, Vanderlei. **Pequeno como um dinossauro**: Microconto, Um Gênero Autônomo. 2020. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 52ª ed. São Paulo: Cortez, 2021.

GOMES, Rosely Costa Silva. Do conto ao microconto:: entre a tradição e a modernidade. **Revista Investigações**, Pernambuco, v. 26, ed. 1, p. 1-39, 2013.

JACINTHO, André Luiz Neves. **Leitura poética da cidade de Vitória na obra de Elmo Elton.** 2018. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MARTINS, Murilo Goés. **Considerações sobre o apetite literário:** pitadas de gastronomia e de carnavalização na formação de professores de Língua Portuguesa. 2020. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

NEVES, Reinaldo Santos. **Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo.** Vitória. Série Estação Capixaba. V 20: Cândida, 2019.

PESSOTI, Selma Nathalie. **A literatura de autoria capixaba em livros falados e a formação do leitor literário:** diálogos possíveis. 2020. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

PIGLIA, Ricardo. **Formas Breves.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

REFLEXÃO SOBRE O MICROCONTO. **Reflexão sobre o microconto.** Disponível em: <[https://jornal.usp.br/artigos/reflexao-sobre-o-microconto/#\\_ftn1](https://jornal.usp.br/artigos/reflexao-sobre-o-microconto/#_ftn1)>. Acesso em: 3 set. 2024.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **A Literatura do Espírito Santo:** ensaios, história e crítica. Serra: Formar, 2010.

RIBEIRO, Hudson. **Algumas pessoas. Cem palavras.** Maringá: Ed. Viseu, 2019.

SILVA, Ana Paula Santos Ruas e. **Estratégias de leitura para a formação do leitor crítico.** 2021. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2021.

SILVA, Andréia Lima. **Educação literária para as relações étnico-raciais na escola:** diálogos com a poesia de Elisa Lucinda. 2024. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

SILVA, Raphaele Nascimento. **Uma face da twitteratura: a produção de microcontos no Twitter.** 2020. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

SPALDING, Marcelo. Presença do miniconto na literatura brasileira. **Conexão Letras**, Rio Grande do Sul, ano 2012, v. 7, ed. 8, p. 65-76, 2012.

# Clube de leitura e formação do leitor literário: contribuições para a prática de leitura no Ensino Fundamental II

Jheniffer Lopes Leite<sup>1</sup>

Letícia Queiroz de Carvalho<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho pretende desenvolver o apreço pela leitura literária de estudantes da Educação Básica da rede estadual por meio de rodas de leituras de textos diversos, desde *best-sellers* a cânones da literatura mundial, culminando na criação de um clube de leitura na escola em que será feita a pesquisa, espaço que no momento ainda está a definir. O objetivo principal deste projeto é compreender o papel dos clubes de leitura na formação de leitores literários na Educação Básica e promover um aprofundamento nas práticas leitoras. Também é objeto da pesquisa o exercício do diálogo sobre os textos lidos, levando em consideração a subjetividade de cada indivíduo participante do momento da leitura. Para tal feito, este estudo se desenvolverá a partir da metodologia da pesquisa participante com uma abordagem qualitativa. O embasamento teórico será firmado em Geraldi (2002), Souza (2002), Bakhtin (2003)

---

<sup>1</sup> Estudante do Mestrado Profissional em Letras - IFES - Vitória; E-mail: lopesjheni91@gmail.com

<sup>2</sup> Docente/pesquisador do Mestrado Profissional em Letras - IFES - Vitória; E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

e Fiorin (2006, 2011) no que diz respeito ao dialogismo. Sobre os círculos de leitura, os teóricos Bajour (2012), Pereira (2015) e Cosson (2014, 2018) farão parte dessa discussão. E a seção sobre formação do leitor terá apoio em Paulino (2004), Rouxel (2004, 2007), Zilberman (2009) e Porto e Porto (2018). Espera-se que ao fim desta pesquisa e com a implantação do clube de leitura na escola que será o campo da pesquisa, os estudantes tenham uma perspectiva diferente a respeito da literatura e que percebam a importância que ela tem para a vida em sociedade, para entender a si mesmo e ao outro.

***Palavras-chave:*** clube de leitura; formação do leitor; dialogismo

## **Introdução**

O autor Paulo Franchetti (2009), em seu artigo intitulado “Ensinar literatura para quê?”, destaca que o uso da literatura no contexto escolar para aprender sobre língua culta, períodos históricos, costumes de época, entre outros, não seria de fato, um ensino de literatura. O estudo do texto é uma forma de conhecimento que convence, molda opiniões e forma cidadãos críticos. Porém, o cenário que costumamos presenciar em algumas escolas da educação básica são estudantes acostumados a tomar os textos apenas para responder questões pré-elaboradas.

Dessa forma, este trabalho surgiu da necessidade em estimular a leitura literária entre os estudantes para além do texto. Uma leitura que cause reflexões, diálogos, pensamentos e até mesmo mudanças de comportamento. É importante que os discentes vejam a literatura com o devido valor que ela tem, pois mesmo com todo o esforço dos professores, eles ainda têm certa dificuldade em se desprenderem do caráter “escolarizado” do texto.

Nesse sentido, é necessário que haja práticas educacionais voltadas ao incentivo e apreciação da leitura na perspectiva da emancipação do lei-

tor, pois apesar de existirem sugestões de atividades voltadas à leitura em vários documentos oficiais, estes trabalhos raramente são realizados com foco no desenvolvimento da subjetividade do indivíduo.

A pergunta norteadora desta pesquisa, então, foi: como os clubes de leitura poderão contribuir para a formação de leitores literários na educação básica? Tomando por base tal questionamento, este trabalho tem como objetivo principal a implantação de um clube de leitura em uma escola pública do Espírito Santo de modo a potencializar a formação de leitores literários na Educação Básica, e como objetivos específicos: a) Compreender as especificidades dos clubes de leitura no contexto escolar; b) Ler e fazer fichamentos de textos teóricos sobre o tema; c) Estruturar juntamente com os participantes da pesquisa um clube de leitura; d) Escolher autores literários representativos para as práticas de leitura literária; e) Elaborar um produto educacional que sistematize as etapas de criação do clube de leitura, em formato de e-book.

Diante de tais afirmações, torna-se essencial desenvolver um trabalho voltado ao estímulo da leitura literária na escola a partir da criação de clubes de leitura, e criar momentos específicos para o encontro com a literatura na sala de aula.

## **Percurso metodológico**

A presente pesquisa será desenvolvida em uma escola da rede estadual de Educação Básica anos finais, cuja unidade e série ainda estão por definir.

A base teórico-metodológica será qualitativa, seguindo uma abordagem participante, em que os estudantes e a pesquisadora agem de modo cooperativo. Para levantamento dos dados, serão produzidos questionários via *Google Forms*, rodas de conversas, leituras coletivas, debates, observação, relato de experiências, entre outros. Os questionamentos que irão compor tais instrumentos serão sobre a vida leitora dos estu-

dantes: se eles têm o hábito de ler fora da escola; se na família há leitores assíduos; quais os gêneros eles mais gostam de ler; quais não gostam, e o porquê; se eles têm o costume de comentar sobre o que leem; entre outras questões.

A partir das informações levantadas, será feita uma análise interpretativa com o objetivo de identificar as perspectivas dos estudantes em relação à leitura literária e trilhar o melhor caminho para atingir o objetivo desta pesquisa, que é a criação do clube de leitura.

## **Revisão de literatura**

O processo de leitura e interpretação de um enunciado nunca é um evento fechado. Segundo afirma Geraldi (2002), estamos a todo tempo traduzindo em palavras nossas percepções do mundo. Dessa forma, as letras nos acompanham em todos os lugares, e essas traduções que fazemos possuem vestígios de outras traduções que fizeram antes de nós, assim como deixaremos também nossos próprios vestígios.

Mesmo com tantos discursos já proferidos a respeito da leitura e do leitor, ainda é possível que haja outros inéditos, mas sempre trazendo rastros de seus antecessores. Em outras palavras, sempre tomaremos posse de outros discursos para elaborarmos o nosso próprio, tendo como base outros pesquisadores que dialogam com as nossas ideias.

A partir desse pressuposto e considerando a abordagem dessa pesquisa, que se debruça sobre como os clubes de leitura podem contribuir para a formação do leitor literário no ambiente escolar, buscamos produções acadêmicas que pudessem dialogar com o tema exposto.

Para aprimorar os resultados da busca, fizemos um recorte temporal entre os anos de 2016, ano das primeiras defesas realizadas no ProfLetras (IFES), e 2023 utilizando os bancos de dados do Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e do Repositório Institucional (IFES).

As primeiras buscas foram a partir dos descritores “clube de leitura”, “dialogismo” e “formação do leitor”, que nos retornaram resultados muito abrangentes e com temáticas que se distanciaram, de certa forma, de nossa pesquisa. Para que os dados fossem mais próximos, utilizamos a combinação de descritores, tais quais “clube de leitura e formação do leitor”; “dialogismo e formação do leitor”; “leitura literária e dialogismo” para filtrar as buscas, chegando assim a um resultado mais compilado. Dentre esse novo retorno que obtivemos, fizemos a leitura dos resumos dessas pesquisas e quais caminhos metodológicos foram trilhados em cada uma delas para chegar à conclusão de quais trabalhos mais se aproximavam de nosso campo de estudo e fariam parte desse diálogo.

Segue no quadro abaixo o resultado da busca:

**QUADRO1: PESQUISAS RELACIONADAS AOS DESCRITORES**

<b>Descritor</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>
CLUBE DE LEITURA	POMPERMAYER, Soraya Ferreira	A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no ensino fundamental	2016	ProfLetras, IFES (Vitória)
CLUBE DE LEITURA	SANTOS, Mara Aline de Campos dos	Do igual, o igual, conversas desarmadas: um estudo sobre a experiência estética da leitura dialógica em clubes de leitura	2019	IP-USP (São Paulo)
CLUBE DE LEITURA	OTONI, Maria Guimaraes Gomes	Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola	2023	ProfLetras, UFMG (Belo Horizonte)
FORMAÇÃO DO LEITOR	SILVA, Mariana Montanhinida	A formação do leitor literário: entre estratégias e táticas	2020	UNESP (Marília)
FORMAÇÃO DO LEITOR	VASCONCELLOS, Mariana Fernandes	A formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental através de clube de leitura realizado em turno extraclasse	2021	Universidade Federal do Pampa (Bagé)
FORMAÇÃO DO LEITOR	COSTA, Gilson Silva	Para além dos olhos de ressaca: programa de formação de leitores no Instituto Federal do Espírito Santo	2023	UFBA (Salvador)
DIALOGISMO	FERREIRA, Alesandra Helena	Os sentidos da leitura no segundo segmento da eja: um diálogo com os contos de Rubem Fonseca	2022	ProfLetras, IFES (Vitória)
DIALOGISMO	SOUZA, Daize Miranda Oliveira	Sobre o tempo: quadrinhos da Laerte e poemas de Mário Quintana para a formação do leitor responsivo	2023	ProfLetras, IFES (Vitória)

*Fonte: Quadro elaborado pela autora.*

O diálogo com tais produções evidenciou o papel da leitura literária no contexto escolar, bem como as possíveis contribuições dos clubes de leitura, dos círculos de leitura e de práticas leitoras que privilegiem a interlocução entre literatura, leitores e sociedade.

## **Referencial teórico**

A leitura literária no contexto escolar muitas vezes é confundida como uma metodologia para apreensão de regras gramaticais, classificação de períodos literários ou, até mesmo, para abordar assuntos de outras ciências, como filosofia e história. Tal prática, ao longo do tempo, começou “[...] a fazer do texto o pretexto para a aquisição de saberes, confundindo, assim, instrumentos e finalidades” (ROUXEL, 2012, p.275). Os estudantes ainda têm essa teoria muito entranhada em suas perspectivas a respeito da literatura, acostumados a, logo após a leitura do texto, responderem perguntas de interpretação. Buscamos nesta pesquisa mostrar que a literatura “[...] é uma experiência a ser realizada. É mais do que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade” (COSSON, 2006, p.17). Queremos formar leitores responsivos e conscientes dos lugares que ocupam no mundo, para que assim possam fazer parte da sociedade de forma mais ativa, e para que isso seja possível “[...] a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas” (COSSON, 2006, p.17).

Em busca de compreender como esse processo de formação do leitor se desenvolve, recorreremos às teorias de Paulino (2004), Rouxel (2004, 2007), Zilberman (2009) e Porto e Porto (2018).

O próximo passo que demos foi em busca de uma forma eficiente de fazer com que esse processo aconteça, chegando assim aos círculos, rodas ou clubes de leitura.

Entendemos que a leitura coletiva tem grande potencial nas práticas leitoras, permitindo conversas após a apreciação do texto, pois como

afirma Bajour (2012), ao falar sobre o que foi lido, até mesmo o próprio leitor se surpreende com os sons de suas palavras e ao ouvir o que está sendo dito conferem novos significados. Ouvir as percepções do outro pode aumentar ainda mais esse significado e sempre traz algo novo. Para dar embasamento a essa perspectiva da formação do leitor por meio do clube de leitura, usaremos o referencial encontrado em Bajour (2012), Pereira (2015) e Cosson (2014, 2018).

Sabemos que a cada encontro com os demais participantes para a leitura compartilhada, os indivíduos vão se constituindo e adquirindo novos saberes. Uma mediação que qualifique cada possível interpretação permite que todos os participantes tenham a possibilidade de socializar seus significados, segundo Bajour (2012). É importante sempre considerar o que o outro tem a dizer, pois como afirma Bakhtin: “[...] cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2003, p.272). E, segundo Fiorin (2006), apesar de nem sempre ser possível identificar as várias vozes que compõem um texto, ele não deixa de ser dialógico. Nossa intenção é trabalhar esses diálogos com o texto literário, a partir da interação entre os estudantes nos momentos da roda de leitura. Os teóricos que sustentarão a base para ampliar essa compreensão sobre as relações dialógicas no contexto escolar serão Bakhtin (2003), Souza (2002), Geraldi (2002), Fiorin (2006, 2011).

## **Produto educacional**

O produto educacional a ser desenvolvido nesta pesquisa é a criação de um clube de leitura na escola, acompanhado de um material textual que sistematize as etapas realizadas neste trabalho, em formato de *e-book*. Tal material servirá de base caso outros professores desejem utilizar posteriormente em suas práticas de leitura na sala de aula.

## **Resultados preliminares**

A pesquisa está em andamento, entretanto algumas etapas já foram concluídas, enquanto outras estão em execução.

A exemplo, podemos citar a escolha do referencial teórico que deu embasamento a esta pesquisa, assim como a definição do método investigativo que a norteará. Também já foram definidas as pesquisas da revisão de literatura com as quais este trabalho dialoga, e o produto educacional a ser elaborado como culminância deste projeto.

## **Considerações**

Acredita-se que com essa pesquisa, e por meio da implantação do clube de leitura, os estudantes desenvolvam o apreço pela leitura literária e possam ampliar suas percepções da importância da mesma para a vida em sociedade. Além disso, espera-se que por meio da perspectiva dialógica, o ambiente escolar possa ser mais participativo, e leve em consideração a subjetividade de cada indivíduo participante do contexto em questão.

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e fôlego em todos os âmbitos da minha vida. À minha família por todo apoio e palavras de incentivo nos momentos mais difíceis. A todos os professores que fizeram parte da minha vida escolar, e que sem eles eu não estaria aqui. À minha turma, por toda parceria e boa vontade em ajudar uns aos outros. À minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup>. Letícia Queiroz de Carvalho, por toda experiência que compartilha comigo diariamente, pela excelente didática, pela paciência, pelo comprometimento e por tudo que ainda há de vir.

## Referências

- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2003.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5ª ed. Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2011.
- COSSON, Rildo. Círculos de leitura: um quanto de teoria um tanto de prática. In: **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 135-156.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- FIORIN, José Luiz. O dialogismo. In: **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.
- FRANCHETTI, Paulo. Ensinar literatura para quê?. In: **revista dEsEnrEdoS** – ano 1, nº 03. Teresina – Piauí – Nov/dez 2009.
- GERALDI, João Wanderley. Leitura: uma oferta de contrapalavras. Curitiba: **Educar em revista**. v. 18, n. 20, p. 77-85, 2002
- PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.
- ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? **Cadernos de Pesquisa** [online], v.42, n.145, p.272-283, jan./abr., 2012.
- SOUZA, Geraldo Tadeu. **Introdução à teoria do enunciado concreto do círculo Bakhtin/Volochinov/ Medvedev**. 2 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.
- PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.43, n. 78, p. 13-23, set./dez. 2018.
- ZILBERMAN, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 5, n. 1, p. 9-20, 2009.

# **A plataforma Letrus no ensino médio: os textos dissertativos-argumentativos produzidos pelos estudantes e a correção automatizada por meio da inteligência artificial**

*Luzani Marim Barrére<sup>1</sup>*

*Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira<sup>2</sup>*

## **Resumo**

A forma como os alunos aprendem e acessam informações é afetada pelas mudanças sociais e tecnológicas, introduzindo-os a novos métodos educacionais. Diante desse cenário, questiona-se como a Letrus, plataforma de correção de textos, pode potencializar as habilidades de escrita de textos dissertativos-argumentativos dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública. Esta pesquisa investiga como a plataforma tecnológica, que usa a Inteligência Artificial (IA) para corrigir os textos de forma imediata, pode contribuir significativamente com as habilidades de escrita dos estudantes. A abordagem da pesquisa é qualitativa participante, pois a pesquisadora vai buscar dados da rea-

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Mestrado em Letras – PROFLETRAS-IFES; E-mail: luzanimb@hotmail.com;

<sup>2</sup> Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – PROFLETRAS – IFES; E-mail: maria.poleto@ifes.edu.br

lidade escolar onde atua. A pesquisa terá aspectos da pesquisa-ação (intervenção pedagógica), e envolverá ações destinadas a melhorias no processo de aprendizagem. A investigação também vai abordar, prioritariamente, os aspectos subjetivos da escrita dos estudantes diante dos temas. Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, os conceitos de Bakhtin (1997), Barros (2001), Fiorin (2015) e Koch (2015) foram utilizados para explorar a argumentação nos discursos, a intencionalidade discursiva e as relações dialógicas. Para as teorias das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e comunicação), Ribeiro (2018) e Coscarelli (2012) darão o suporte teórico para analisar as práticas educativas com tecnologias digitais; enquanto que Coeckelbergh (2023), Lima (2023) e Lévy (2013) discutem as implicações éticas, sociais e educativas da Inteligência Artificial.

**Palavras-chave:** *TDICs; inteligência artificial; texto dissertativo-argumentativo;*

## **Introdução**

No decorrer da história, a escrita passou a desempenhar um papel fundamental na comunicação, na preservação do conhecimento e no registro das ideias. Ela se tornou a principal ferramenta pela qual as civilizações e as culturas puderam disseminar suas tradições, avanços científicos e pensamentos filosóficos para as próximas gerações. Essa evolução levou à criação de vários gêneros textuais, de acordo com as necessidades comunicativas dos usuários da língua.

Nesse contexto, o surgimento do texto dissertativo-argumentativo propiciou aos usuários da língua a defesa de um ponto de vista sobre um assunto pertinente à sociedade contemporânea. Ainda que o texto dissertativo seja o gênero textual de maior importância para o sucesso aca-

dêmico dos estudantes, desenvolvendo e organizando ideias de forma clara e coerente; é preciso percebê-lo como uma ferramenta de expressão e argumentação que transcende as avaliações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares, evitando que a aula se reduza a um simples treino para provas.

Além disso, é perceptível que muitos estudantes que estão finalizando a Educação Básica apresentam dificuldades ao escrever um texto dissertativo-argumentativo, principalmente a pensar de forma crítica sobre um tema específico, analisar variadas perspectivas, argumentar de maneira fundamentada e propor soluções para os desafios da sociedade, identificando-se como sujeitos transformadores do mundo contemporâneo.

Paralelamente a isso, é preciso reconhecer as mudanças na dinâmica social contemporânea, impulsionadas em grande parte pelo avanço tecnológico, que tem cada vez mais gerado um impacto na vida dos indivíduos. Diante desse contexto, também tem se transformado a maneira como os estudantes interagem, acessam informações e adquirem conhecimento, exigindo novas abordagens pedagógicas que se encontram em consonância com essas mudanças a fim de preparar os estudantes para um mundo cada vez mais tecnológico.

Compreendendo que o ensino da língua passa por transformações, a utilização da Letrus, uma plataforma que usa a Inteligência Artificial para a correção dos textos dissertativos produzidos pelos estudantes, está de acordo com esse novo contexto educacional.

A rápida correção dos textos proporcionada pela plataforma acelera o feedback, de modo que os estudantes conseguem identificar em que podem aprimorar sua escrita, sinalizada pelas mesmas competências avaliadas na redação do ENEM. Além disso, torna a experiência de aprendizagem mais interativa e alinhada às expectativas dos alunos do Ensino Médio.

Utilizar a plataforma de correção de redação nas aulas de Língua Portuguesa já é uma realidade para estudantes das Escolas Públicas Estaduais no Ensino Médio. Todavia, é questionável se a correção não realizada por humanos é realmente eficaz e como ela pode contribuir para o desempenho da escrita de textos dissertativos-argumentativos.

Assim, aponto o seguinte questionamento como problema de pesquisa: Como a plataforma Letrus pode potencializar as habilidades de escrita e correção de textos dissertativos dos estudantes do Ensino Médio pela Inteligência Artificial?

O objetivo principal desta pesquisa é avaliar a utilização da plataforma Letrus no Ensino Médio, focando na produção de textos dissertativo-argumentativos dos estudantes e a correção por meio da Inteligência Artificial. Já os objetivos específicos são:

- Identificar as principais dificuldades que os alunos enfrentam ao escrever textos dissertativos e como analisam a correção da IA nas redações;
- Investigar o impacto do uso da plataforma Letrus na promoção da escrita e correção de textos dissertativos pela Inteligência Artificial;
- Desenvolver um site, destinado aos professores de Língua Portuguesa que utilizam a plataforma automática de correção de textos, contendo oficinas com atividades mais dinâmicas, relacionadas principalmente à leitura ativa, discussões em grupos e reflexões dos temas propostos para produção textual.

Sendo assim, a escolha do tema surgiu através de motivações profissionais e pessoais, já que são percebidas dificuldades de escrita clara e coerente nos estudantes que estão na 3ª série do Ensino Médio, finalizando a Educação Básica. Além disso, o desejo de aprimorar práticas tecnológicas inovadoras fomentam o desejo de desenvolver uma pesquisa relacionado à escrita de textos dissertativos dentro da plataforma tecnológica.

## **Percurso metodológico**

Esta pesquisa será desenvolvida em uma turma da 3ª série do Ensino Médio na EEEFM Honório Fraga, localizada na zona urbana de cidade de Colatina-ES. Apesar do objeto de estudo envolver uma plataforma de correção de textos que gera uma nota referente ao desempenho da produção textual dos estudantes, a pesquisa apresenta a base teórico-epistemológica da abordagem qualitativa que oferece uma análise das motivações e emoções de acordo com informações textuais. A pesquisa será de pesquisa-ação (intervenção pedagógica), pois envolverá inovações destinadas a produzir melhorias no processo de aprendizagem dos estudantes.

Inicialmente, será aplicado um formulário pelo Google Forms para reconhecer os sujeitos participantes em todo o seu contexto socioeconômico e cultural, bem como sua capacidade de leitura, interpretação e produção do texto dissertativo-argumentativo.

A partir desse contexto, os estudantes serão estimulados a discutir e refletir os temas propostos em grupos, utilizando a metodologia de oficinas para promover a discussão e a troca de conhecimentos. Para isso, será escolhido um tema para exemplificar a proposta, mas as atividades poderão ser readaptadas a outros temas. É importante que nesse processo os estudantes adquiram conhecimentos necessários à escrita do gênero, como também percebam características da sociedade a qual pertençam e reconheçam-se como sujeitos transformadores dela. Além disso, também ocorrerá oficinas que promovam a leitura ativa de redações de textos dissertativos-argumentativos com temas diversos para não só aumentar o conhecimento linguístico e crítico, como também compreender a estrutura do texto de forma contextualizada.

Individualmente, o texto dissertativo-argumentativo será produzido e inserido dentro de uma plataforma virtual, a Letrus, que realizará uma avaliação imediata utilizando a IA. Essa correção será apresentada ao

estudante e ao professor através das cinco competências utilizadas na redação do Enem. Os dados gerados pela plataforma serão objetos de estudos para identificar as contribuições e os desafios da plataforma.

De início, é importante ressaltar que, independente do uso da plataforma, as habilidades de escrita de texto dissertativo-argumentativo e da compreensão crítica da realidade fazem parte de um processo contínuo e que não serão adquiridas em um curto espaço de tempo, mas espera-se que ao longo da pesquisa os estudantes demonstrem um progresso significativo.

## **Revisão de literatura**

Para o levantamento de pesquisas acadêmicas que dialoguem com esta, foram realizadas buscas bibliográficas de dissertações e teses no repositório do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores pesquisados foram TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), Inteligência Artificial e Texto dissertativo-argumentativo. Ainda, optamos pelo recorte temporal dos últimos anos que se dá de 2016 a 2023, principalmente devido às constantes transformações tecnológicas contemporâneas, que vem ampliando sua influência também no âmbito pedagógico.

O quadro a seguir apresenta as pesquisas realizadas no repositório de dissertações produzidas no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/IFES) sobre o descritor TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Ao filtrar a busca em Teses e dissertações defendidas no IFES e nas coleções de Linguística, Letras e Artes; foram obtidos 4 resultados. Para selecionar os mais relevantes para esta pesquisa, foi necessário ler os títulos e os resumos dessas dissertações.

**QUADRO 1 - DESCRITOR: TDICS (TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)**

<b>Título 1</b>	
<b>As contribuições do Padlet para a leitura digital das crônicas de Clarice Lispector nas aulas de LP no Ensino Fundamental</b>	
Autora	Fabiana Marins Coimbra de Almeida
Local e ano da defesa	Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.
Proposta	A dissertação discute sobre a leitura digital do gênero crônica, utilizando textos da escritora Clarice Lispector. O recurso tecnológico de leitura, produção e interatividade entre os estudantes foi o Padlet. A base teórica da pesquisa fundamentada em Bakhtin (2016), Koch & Elias (2007; 2011), Ribeiro (2009; 2016) e Coscarelli (2011; 2016) estabelecem diálogo com minha pesquisa.
<b>Título 2</b>	
<b>As potencialidades do Instagram no ensino de gramática no Fundamental II</b>	
Autor	Bruno Henrique Castro de Sousa
Local e ano da defesa	Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.
Proposta	A pesquisa objetivou discutir e identificar as potencialidades do Instagram no ensino de gramática. As reflexões de Coscarelli (2016) na discussão das tecnologias voltadas à aprendizagem e as de Ribeiro (2020) relacionando as tecnologias digitais à escola, dialogam com minha pesquisa, visto que estaremos utilizando uma plataforma digital no processo de produção de texto.
<b>Título 3</b>	
<b>Comenta.da.mente: um recurso digital para o ensino de estratégias de leitura</b>	
Autora	Michelly de Andrade Costa
Local e ano da defesa	Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.
Proposta	A dissertação objetiva pesquisar estratégias de leitura dentro de uma plataforma digital. Os estudantes foram orientados a criar e compartilhar informações sobre suas leituras em forma de frases-síntese e usando o gênero comentário a partir do gênero discursivo Artigo de Opinião. Essa ideia de compartilhar informações dialoga com meu propósito durante a fase das oficinas que consiste em discutir, refletir e divulgar conhecimentos sobre os temas.

*Tabela 1 - Fonte: Elaborado pela autora*

As pesquisas realizadas sobre o descritor Inteligência Artificial foram realizadas na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) associada a palavra “educação” obtendo, então, 11 resultados. Para selecionar os mais relevantes e os de acordo com esta pesquisa, foi necessário ler os títulos e os resumos dessas dissertações.

No quadro abaixo, estão as pesquisas selecionadas:

**QUADRO 2 - DESCRITOR: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

<b>Título 1</b>	<b>A Inteligência artificial e a Educação: uma investigação sobre como docentes percebem a IA e suas potenciais consequências educativas</b>
Autor	Ricardo Lima Praciano de Sousa
Local e ano da defesa	Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.
Proposta	Essa pesquisa investigou como uma parcela de professores da rede pública percebem a IA e suas potenciais consequências no campo educacional. Ela discute ainda a perspectiva de expansão na oferta de soluções. Esse trabalho está em consonância com minha pesquisa, visto que a plataforma de correção das redações utiliza a IA. É importante refletir com os estudantes sobre o uso dela no âmbito educacional e quais consequências positivas ou negativas poderá surgir.
<b>Título 2</b>	<b>Inteligência artificial e seu impacto no desenvolvimento do pensamento crítico</b>
Autor	Alexandre Le Voci Sayad
Local e ano da defesa	Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2022.
Proposta	Essa dissertação pesquisa avalia o impacto da IA sobre a formação do pensamento crítico e como ela impacta significativamente a vida em sociedade. Sob esse viés, essas considerações contribuirão com discussões em minha pesquisa, visto que utilizaremos a IA para corrigir as redações propostas pelos estudantes.
<b>Título 3</b>	<b>Análise de textos com aplicação de técnica de Inteligência Artificial: estudo comparativo para classificação de fuga ao tema em redações</b>
Autor	Cintia Maria de Araújo Pinho
Local e ano da defesa	Universidade Nove de Julho (Programa de Pós-Graduação em Informática e Gestão do conhecimento) São Paulo-SP, 2021.
Proposta	Essa pesquisa tem a finalidade de comparar diferentes técnicas de IA para classificação de fuga ao tema em textos e identificar aquelas que trouxeram melhores resultados. Aprofundar-se no universo de correções de textos realizadas pela IA, contribui para minha pesquisa que também utilizará uma plataforma digital de correção de redação.

*Tabela 2 - Fonte: Elaborado pela autora.*

O quadro abaixo demonstra as pesquisas realizadas no repositório de dissertações produzidas no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/IFES) sobre o descritor Texto dissertativo-argumentativo. Filtrando a busca em Teses e dissertações, obteve-se 27 resultados, sendo necessária a leitura do título e do resumo para a escolha dos que mais se aproximavam desta pesquisa.

**QUADRO 3 - PRODUÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS AO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.**

<b>Título 1 Práticas linguísticas e ensino da argumentação: uma abordagem do gênero discursivo debate livre no Ensino Fundamental II</b>	
Autor	Juliana Neves Schaeffer
Local e ano da defesa	Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.
Proposta	Essa dissertação apresenta atividades em que são exploradas a participação oral e escrita dos alunos no exercício da argumentação, para que culminem em um debate. Essa proposta está em consonância com minha pesquisa, pois aborda o gênero e explora a argumentação nos discursos por meio das modalidades oral e escrita.
<b>Título 2 A formação do leitor crítico no Ensino Fundamental: análise de estratégias argumentativas no gênero charge</b>	
Autor	Anna Flávia Faria Dantas Medeiros
Local e ano da defesa	Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
Proposta	A pesquisa tem como objetivo investigar estratégias argumentativas dentro do gênero charge, como recurso pedagógico para a formação de leitores mais hábeis e acurados. No estudo, a charge se baseia no princípio de que a argumentação é parte integrante da linguagem e está presente em diversos gêneros discursivos, operando nas várias atividades sociais realizadas por indivíduos em suas interações diárias. Embora minha pesquisa esteja focada no gênero dissertativo-argumentativo, os estudos referentes a argumentação contribuem com a minha.
<b>Título 3 Argumentação por meio de gêneros textuais orais: uma proposta metodológica para o Ensino Fundamental II</b>	
Autor	Magda Simone Tiradentes
Local e ano da defesa	Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.
Proposta	Esta dissertação investiga o poder dos gêneros orais na esfera argumentativa, com o objetivo de incentivar os estudantes a expressarem suas ideias. A oralidade tem o potencial de contribuir no desenvolvimento de competências e habilidades argumentativas, aprimorando a elaboração de textos dissertativo-argumentativos. É com base nessa ideia que minha pesquisa está alinhada a essa dissertação.

*Tabela 3 - Elaborado pela autora.*

A análise das dissertações de acordo com os descritores revela contribuições relevantes para esta pesquisa, porém percebe-se que as práticas linguísticas associadas à Inteligência Artificial ainda são pouco estudadas. Destaca-se, assim, a importância de investigar mais profundamente como as tecnologias digitais, incluindo a IA, contribuem ou tornam-se desafios no ensino de Língua Portuguesa, principalmente na escrita de textos dissertativos-argumentativos.

## Referencial teórico

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, é essencial explorar os principais conceitos e estudos que sustentam a temática. O referencial teórico abrange o texto dissertativo-argumentativo, as TDICs (Tecnologias digitais de Informação e Comunicação) e a Inteligência Artificial.

O convívio em sociedade trouxe a linguagem para o centro das interações humanas, sendo instrumento fundamental para a comunicação, na formação de identidades, na resolução de conflitos e nas manifestações de poder. Conforme afirma José Luiz Fiorin (2015) no livro *Argumentação* “Todo discurso tem uma dimensão argumentativa”, já que o modo do funcionamento do discurso é o dialogismo e o enunciador espera que seu discurso seja aceito:

Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e a refutação. (FIORIN, 2015, p.9)

Fiorin retrata as dimensões argumentativas do discurso, afirmando que todo texto ou enunciado é entendido como uma disputa de influência entre as vozes, mesmo que as diferentes posições ideológicas e discursivas não estejam evidenciadas. É nessa perspectiva do discurso que esta pesquisa se desenvolverá, explorando as potencialidades argumentativas dos estudantes.

Barros (2001) explora a influência das ideias de Bakhtin na compreensão da linguagem e do discurso, destacando a centralidade do conceito de dialogismo na obra do pensador russo. Barros afirma que “*a linguagem é um campo de relações e interações onde diferentes vozes se encontram e se confrontam, revelando a natureza dialógica e multifacetada dos discursos*” (p. 45). Essa citação mostra como a perspectiva bakhtiniana,

que Barros enfatiza, entende a linguagem como um espaço dinâmico e interativo, construído pela interação contínua entre diferentes vozes e contextos. As reflexões de Bakhtin sobre as relações dialógicas são fundamentais para esta pesquisa, principalmente, na discussão dos temas sociais contemporâneos, propostos para a escrita do texto dissertativo-argumentativo, visto que o autor discute as relações do eu e o outro e o seu lugar de vivência.

Na mesma linha, Beth Brait na obra “Alguns Pilares da Arquitetura Bakhtiniana”, também examina o dialogismo como um princípio fundamental para a compreensão da linguagem. Ela argumenta que Bakhtin vê a linguagem como um processo dinâmico onde o significado surge do diálogo entre diversas vozes e contextos. Brait afirma: “*O dialogismo, para Bakhtin, não é apenas um aspecto da linguagem, mas o próprio princípio que estrutura a comunicação humana*” (Brait, 2004, p. 52). Essa visão complementa e reforça a ideia discutida por Barros, evidenciando como a interação entre diferentes discursos é essencial para a construção do sentido, o que é particularmente relevante para a análise dos temas sociais na escrita dissertativa-argumentativa.

Sob esse viés, Koch (2015), afirma que os falantes ou escritores produzem textos com intencionalidade discursiva, ou seja, com o objetivo de comunicar uma mensagem específica, influenciar, expressar emoções, convencer, informar, entre outros propósitos.

Ao considerar a produção desse gênero dentro de uma plataforma digital para correção do texto, as autoras Carla Viana Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro serão referências importantes para refletir as práticas educativas com as tecnologias digitais. As autoras discutem como o letramento digital vai além das habilidades técnicas e se conecta a aspectos sociais e pedagógicos. Elas sustentam que o aprendizado digital deve ser visto como um processo educacional que envolve o desenvolvimento de uma compreensão crítica das mídias digitais e suas implicações sociais: “O

*Letramento digital não se limita à capacidade de usar ferramentas tecnológicas, mas também envolve a análise e a reflexão sobre os contextos sociais e culturais em que essas ferramentas são utilizadas”* (Coscarelli, 2011, p. 38). Essa ideia enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica que integre a tecnologia de forma crítica e reflexiva, considerando as dimensões sociais que impactam o uso e a compreensão dos recursos digitais.

Com base nas propostas de Carla Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro sobre letramento digital, esta pesquisa utilizará uma plataforma tecnológica para a correção de texto como ferramenta central para explorar suas dimensões educacionais e sociais. Ao integrar essa tecnologia ao processo de correção textual, pretende-se avaliar sua eficácia na promoção da escrita de textos dissertativos-argumentativos e não apenas otimizar a eficiência da revisão. Além disso, é necessário promover uma reflexão crítica sobre o uso de plataformas digitais na educação. A plataforma permitirá uma análise das práticas de escrita e feedback imediato, alinhando-se à proposta de Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro de considerar a tecnologia não apenas como uma ferramenta, mas como um elemento que influencia e é influenciado pelos contextos sociais e culturais. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais ampla e crítica do letramento digital no ambiente educacional.

A plataforma digital que será empregada nesta pesquisa utilizará a inteligência artificial para corrigir os textos dissertativos-argumentativos. Essa tecnologia permitirá uma revisão automatizada mais precisa e personalizada, oferecendo feedback detalhado sobre aspectos linguísticos, estruturais e argumentativos dos textos.

No que tange a Inteligência Artificial, autores como Lévy, Coeckelbergh e Lima darão o embasamento teórico acerca da Inteligência Artificial, que oferecem uma visão abrangente e crítica sobre suas implicações éticas, sociais e educativas tanto para o seu desenvolvimento, quanto para o seu uso.

No livro “Ética na Inteligência Artificial”, Mark Coeckelbergh examina as complexas questões éticas que emergem com o avanço da inteligência artificial. Coeckelbergh argumenta que a IA não é apenas uma questão técnica, mas também uma questão moral e social que exige uma reflexão profunda sobre suas implicações para a sociedade. Ele destaca que a ética na IA deve abordar questões como a responsabilidade dos desenvolvedores, a transparência dos algoritmos e o impacto da automação sobre o trabalho e as relações sociais. Coeckelbergh defende a necessidade de desenvolver diretrizes éticas robustas que garantam que as tecnologias sejam usadas de maneira justa e responsável, promovendo o bem-estar humano e evitando desigualdades e discriminações. O livro oferece uma análise crítica e acessível das dimensões éticas da IA, propondo um diálogo contínuo entre técnicos, filósofos e a sociedade para enfrentar os desafios futuros.

## **Produto educacional**

O produto educacional consistirá na criação de um site destinado aos professores de Língua Portuguesa que utilizam a plataforma automática de correção de textos. O site ofertará oficinas com atividades mais dinâmicas, relacionadas principalmente à leitura ativa, discussões em grupos e reflexões dos temas propostos para produção textual. As oficinas disponibilizadas no site têm o objetivo de potencializar a escrita dos textos dissertativos-argumentativos, promovendo o desenvolvimento de habilidades argumentativas e o aprimoramento da estruturação dos textos. As atividades e estratégias serão elaboradas para a 3ª série do Ensino Médio, mas podem também ser replicadas em outras séries da etapa.

## **Resultados preliminares**

As pesquisas realizadas indicam que ainda há poucas investigações sobre o uso da Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa, especialmente para a correção de textos dissertativo-argumentativos, mesmo

esse recurso já fazer parte do cotidiano das Escolas Estaduais do Espírito Santo nas terceiras séries do Ensino Médio. Leituras e apropriações teóricas contribuem para fundamentar a pesquisa, que tem o potencial de oferecer informações sobre a eficácia e os desafios do uso da Inteligência Artificial na escrita de textos dissertativos-argumentativos. Além disso, as TDICs estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes, fazendo-se necessário o estudo delas no contexto educacional. Isso evidencia a importância de se discutir não apenas o uso de novas ferramentas tecnológicas, mas também de como ela pode transformar a prática docente e contribuir para o desenvolvimento de habilidades cruciais, como a argumentação escrita. Portanto, o estudo sobre a integração dessas tecnologias no ensino de escrita não só pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem, como também preparar os estudantes para um futuro cada vez mais mediado pela inovação digital, contribuindo para uma formação mais crítica e adaptada às demandas contemporâneas.

## **Considerações**

Após a revisão da literatura e a pesquisa realizada com os pares, percebe-se que é fundamental aprofundar as habilidades linguísticas, desenvolver a capacidade de análise crítica e reflexão sobre a linguagem. Essas habilidades são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico do estudante, mas também como uma forma de expressar, registrar e participar na sociedade contemporânea, refletindo sobre os temas sociais que estão ao redor do sujeito que escreve.

Além disso, a evolução das TDICs tem impactado significativamente a forma como as pessoas interagem, colaboram e acessam informações, tornando-se, assim, necessário rever práticas educacionais que já acontecem nesse novo contexto.

Portanto, a Letrus, plataforma de correção de redação de forma automatizada, surge como um objeto de estudo relevante para analisar o

quanto ela auxilia no desenvolvimento das habilidades de escrita. A investigação sobre a eficácia e as potencialidades dessa ferramenta tecnológica é crucial para entender como ela pode contribuir para a melhoria da educação linguística e como pode fazer parte de um ensino voltado para a reflexão crítica dos temas sociais contemporâneos.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por ter me conduzido e me sustentado até aqui. Ao meu esposo, por sempre acreditar em mim, não medir esforços para me apoiar e cuidar dos meus bens mais preciosos, minhas filhas Alice e Bianca. Aos meus familiares, amigos e professores do curso de Mestrado PROFLETRAS-IFES pelo incentivo. À equipe gestora da EEEFM Honório Fraga pelo apoio incondicional. À CAPES por financiar esta pesquisa. À minha orientadora, Doutora Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira, pelas orientações e ensinamentos.

## **Referências**

- BARROS, D. L. P. **Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso.** In: FARACO, C. A., TEZZA, C., CASTRO, G. (Orgs.). *Diálogos com Bakhtin.* [1996] Curitiba: Editora da UFPR, 2001, p. 21-42.
- BARROS, D. L. P. **Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso.** In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, Dialogismo e Construção do Sentido.* São Paulo: Editora da UNICAMP, 1997, p. 27-38.
- BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin.** São Paulo. Edusp, 1994
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- BRAIT, B. & MELO, R. **Enunciado/enunciado concreto/enunciação.** In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave.* São Paulo: Contexto, 2005, p. 37-60.
- BRAIT, Beth. **Alteridade, dialogismo, heterogeneidade: nem sempre o outro é o mesmo.** Revista Brasileira de Psicanálise (Impresso), v. 46, p. 85-97, 2012.

- BRAIT, Beth. **Polifonia arquitetada pela citação visual e verbo-visual.** Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 5, p. 183-196, 2011.
- BRAIT, B. **Alguns pilares da arquitetura bakhtiniana.** In: BRAIT, Beth (org.) Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2018.
- BRAIT, B. Estilo. In: BRAIT, Beth (org.) **Bakhtin: conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2018.
- COECKELBERGH, Mark. **Ética na inteligência artificial.** Tradução: Clariss de Souza et al. São Paulo / Rio de Janeiro: UB / Editora PUC-Rio, 2023.
- COSCARRELLI, Carla (org.). **Hipertextos na teoria e na prática.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- COSCARRELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** 1.ed. São Paulo: Contexto 2015.
- FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B.(org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2018.
- FIORIN. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/ranier-bragon-estrela-coluna-de-politica-na-folha-de-s-paulo/ranier-bragon/> Acesso em
- KOCH, I. V; ELIAS, M. E. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- KOCH, I.G.V., BENTES, A.C., CAVALCANTE, M.M **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2008.
- KOCH, I.G.V, ELIAS, M. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2018.
- LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática,** Rio de Janeiro: Editora 34, (1ª ed 1990), 1993.
- Lima, T. B., Silva, I. L. A., Freitas, E. L. S. X. Mello, R. F. (2023). **Avaliação Automática de Redação: Uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE), 31, 205-221. DOI: 10.5753/rbie.2023.2869.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação.** 1ª ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2018
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

# “Qual é a graça?” Operações de linguagem com as noções do “humor” em textos narrativos

Marcus Vinícius Soares da Costa<sup>1</sup>

Antônio Carlos Gomes<sup>2</sup>

## Resumo

Este projeto tem o propósito de investigar o humor na constituição de enunciados, a fim de operar com e sobre a linguagem em contextos em que ele permeia as relações sociais. Para isso, buscaremos ancoragem em teóricos sob diferentes perspectivas, tais como: o humor, a partir dos pensamentos de Freud (1977), Raskin (1985), Bergson (2018), entre outros, o humor e a língua com estudos de Travaglia (1990), Carmelino (2015) e Possenti (2018) e os arranjos enunciativos de humor em atividades sob uma abordagem epilinguística, com ancoragem nas pesquisas de Franchi (1992), Rezende (2008), Romero Lopes (2012) e outros. Acreditamos que o humor como ferramenta lúdica, crítica e reflexiva pode ser um assunto interessante e motivador no ensino da língua portuguesa ao fornecer materialidade para se trabalhar sobre as dinâmicas sociais e linguísticas, de modo que possa contribuir para o aluno desenvolver uma

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - Ifes; E-mail: marcusvsdacosta@gmail.com

<sup>2</sup> Docente/pesquisador do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - Ifes. E-mail: acgomes62@gmail.com

visão reflexiva sobre a língua(gem) e suas próprias interações sociais ao produzir contextos que levem em consideração a convivência e o bom relacionamento com o outro.

**Palavras-chave:** *Humor; Ensino; Epilinguagem; Relações Sociais;*

## **Introdução**

O humor tem sido objeto de análise há anos por estudiosos das mais diversas áreas de conhecimento, sem, contudo, ter uma leitura precisa para as noções que o recobrem nem ser um tema esgotado pelos estudos, de modo que ainda vemos muito sentido em regular as variantes que podem ser apreendidas nos enunciados e/ou, mesmo, investigar estratégias para utilizar as representações que utilizam o humor em atividades e práticas de linguagem na sala de aula.

O cartunista Ziraldo (1969, p. 3) disse que “O Humor é uma forma criativa de analisar criticamente, descobrir e revelar o homem e a vida”. Assim, o humor permeia as relações interpessoais, com nuances positivas ou negativas: proporcionando alegria, ao fazer o público rir, ou escancarando situações de escárnio, mascarando problemas sociais, a exemplo do que acontece por trás de alguns gêneros textuais humorísticos, como as piadas. que utilizam a língua para brincadeiras e caçoamentos, nos quais há disfarçadamente o preconceito recreativo. Conforme Driessen (2000, p. 251) “o humor quase sempre reflete as percepções culturais [...] e nos oferece um instrumento poderoso para a compreensão dos modos de pensar e sentir, moldados pela cultura”.

Na nossa sociedade, o humor pode ser apresentado ou representado por meio de linguagens verbais e não verbais e, dessa forma, ser lido em diversos gêneros textuais, como: tiras, charges, contos, piadas, etc. Gêneros que são acessíveis ao aluno e fáceis de serem trabalhados em

sala de aula, possibilitando aproximações do conteúdo com o cotidiano do estudante. Essa possibilidade justifica nosso interesse pela pesquisa, uma vez que com ela pretendemos compreender como o humor pode ser apreendido nas construções do enunciado e que reflexões esse recurso “lúdico” faz emergir nas alusões aos problemas que permeiam a sociedade e aos próprios estudantes. A importância da pesquisa reside na abordagem do humor como ferramenta linguística, objeto de operações com e sobre sua própria linguagem, em contextos analíticos que podem impactar as práticas sociais. Outro aspecto que se associa a nossa pesquisa é a oportunidade de nas aulas fugir da análise linguística tradicional, baseada no ensino e memorização de regras gramaticais que utilizam o texto de humor como pretexto de relaxamento (risos) enquanto se discutem as classes e funções das palavras, um tipo de metodologia ainda muito recorrente nas atividades de ensino da língua portuguesa.

Diante disso e sabendo dos vários problemas sociais que permeiam o relacionamento humano, ou mesmo, que interferem na dinâmica da sociedade, como os diversos tipos de preconceitos, *bullying* etc. que se reproduzem na escola, para nós faz sentido criar espaços de reflexão na aula e nas atividades de linguagem, entendendo que a escola, necessariamente, seja um local de reflexão, promoção de equidade e busca de um mundo melhor para aqueles que nela interagem. Ainda nessa perspectiva, a presença de textos humorísticos nas aulas pode contribuir para ampliar a visão do aluno, ao promover uma interpretação do mundo. Assim, um dos problemas que sustentam nossa investigação é como trabalhar o humor, explorando suas representações na constituição do enunciado, a fim de levar o aluno a operar com e sobre a linguagem na perspectiva de favorecer as relações sociais?

Nossa expectativa com a pesquisa é que após trabalharmos textos com representações diversas sobre o humor, o aluno possa ampliar sua capacidade enquanto leitor e consiga interpretar além dos arranjos aparentes da língua, a fim de saber se posicionar mais criticamente frente aos problemas que interferem em uma convivência com civilidade.

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar o humor, as formas de se representá-lo na constituição de enunciados, a fim de operar com e sobre sua linguagem em contextos escolares que retratam as relações sociais. Para isso, procuraremos: 1 - descrever as maneiras de o humor ser representado na produção do enunciado; 2 - caracterizar o humor nas diferentes teorias, refletindo sobre possíveis implicações dele nas relações interpessoais, sobretudo no contexto educativo; 3 - promover debates e reflexões sobre o humor x bullying e preconceito recreativo a fim de se perceber fronteiras entre tais formas de se referir ao outro; 4 - elaborar uma sequência de atividades com textos de humor para fazer operações de linguagem envolvendo leitura, interpretação, representação escrita e reescrita; 5 - desenvolver um produto educacional em formato de *ebook* reunindo as atividades trabalhadas na pesquisa empírica e outras similares.

## **Percurso metodológico**

Para desenvolver a investigação, faremos uma pesquisa de natureza qualitativa (GIL, 2002), inspirada em alguns elementos de uma pesquisa participante, nos preceitos defendidos por Brandão (1999) e Freire in Brandão (2015). Para a produção de dados, serão realizadas oficinas de operações de linguagem em textos de humor, problematizando essa noção no enunciado. Essas atividades serão trabalhadas em uma ou mais turmas do Ensino Médio. Os dados produzidos e apreendidos com as oficinas serão sistematizados e analisados. Essa análise se encarregará de identificar comportamentos, reações e atitudes recorrentes nas discussões e produções dos participantes construindo invariâncias em relação às visões sobre o humor na construção do enunciado. A partir disso, será desenvolvido um caderno pedagógico reunindo as oficinas e alguns apontamentos feitos durante a pesquisa. Esse caderno terá o formato de *ebook* e será produto educacional resultante da pesquisa.

## Revisão de literatura

Para o levantamento de pesquisas que dialogam, de alguma forma, com o tema deste projeto de pesquisa, realizamos uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a partir de três descritores: humor e linguagem, humor e ensino e humor nas relações sociais. E no Repositório do Ifes, com o descritor: epilinguagem. A escolha dos trabalhos foi feita com base na leitura dos resumos e dos sumários para estabelecer uma escala de proximidade ou distanciamento e, após a verificação, trouxemos para análise aqueles nos pareceram ter mais afinidade com a pesquisa.

Para o primeiro descritor, “Humor e Linguagem”, foram encontrados 218 trabalhos como resultado de busca, na sequência foi preciso fazer um recorte aplicando o filtro na grande área de Linguística, Letras e Artes, a resposta reduziu os resultados a 10 trabalhos. Desses, escolhemos 3. Esses selecionados trazem informações que mais dialogam com o nosso objeto de pesquisa. Apresentamos no quadro abaixo.

**QUADRO 01: PESQUISAS SOBRE HUMOR E LINGUAGEM**

Autor	Título	IES	Cidade	Ano
SANTANA, Catiana Santos Correia.	Crônica de humor: objeto de ensino-aprendizagem na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo.	UFS	Itabaiana - SE	2016
SILVA, Valéria Moreira da.	Humor e crítica: uma análise linguístico-discursiva das charges que retrataram o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff	Ufal	Maceió - AL	2019
ISHIHARA, Ingrid de Nonno.	A construção do humor em tiras cômicas em perspectiva semântico-discursiva: entre o verbal, o visual e o verbo-visual	UERJ	Rio de Janeiro - RJ	2022

*Fonte: elaborado pelo autor (2024).*

Ao investigar o segundo descritor, “Humor e ensino”, a busca trouxe 139 resultados. Utilizamos o filtro, “na grande área de Linguística, Letras e Artes”, e o resultado foi reduzido para 21 trabalhos. Após a leitura dos resumos, escolhemos 3 trabalhos cujos objetivos gerais melhor se relacionavam com o nosso. Apresentamos esses trabalhos a seguir.

**QUADRO 02: PESQUISAS SOBRE HUMOR E ENSINO**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>IES</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
SINHORINI, Daniela Berciano.	Ambiguidade lexical e humor: proposta de atividade para o sétimo ano do ensino fundamental II	USP	São Paulo - SP	2017
LINS, Élide Ferreira.	O Gênero tira de humor no Ensino Fundamental: possibilidades de leitura envolvendo textos verbal e visual	UPE	Nazaré da Mata - PE	2018
MACIEL, Amanda Ramos.	Anésia e suas tiras(das) cômicas [manuscrito]: uma proposta de pesquisa e ensino semântico-lexical com base no humor	Unimontes	Montes Claros - MG	2023

*Fonte: elaborado pelo autor (2024).*

Colocando sob investigação o terceiro descritor, “Humor nas Relações Sociais”, a busca devolveu 49 pesquisas, no entanto, não havia como opção o mesmo filtro utilizado para as outras buscas, dessa forma o recorte foi feito para a “área de Letras”, resultando em 5 trabalhos. E com base nos objetivos gerais escolhemos mais três trabalhos para nosso diálogo. No quadro abaixo estão os textos selecionados:

**QUADRO 03: PESQUISAS SOBRE HUMOR NAS RELAÇÕES SOCIAIS**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>IES</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
BENGI, Odete Cicatto.	Uma análise das estratégias de carnavalização utilizadas por Arnaldo Jabor na crônica política sobre George Bush e Osama Bin Laden	UCPel	Pelotas - RS	2007
MORGADO, Andréya Garcia da Paixão.	Um jogo de letras: a crônica literária e o futebol	UEL	Londrina - PR	2007
PALMA, Moacir Dalla.	A violência nos contos e crônicas da segunda metade do século XX	UEL	Londrina - PR	2008

*Fonte: Elaborado pelo autor (2024).*

Finalizando nossa investigação, buscamos no Repositório do Ifes o quarto e último descritor: Epilinguagem. Aplicamos o filtro “Teses e Dissertações” que resultou em 19 trabalhos, a escolha foi feita a partir dos títulos relacionados ao termo buscado com a perspectiva de leitura crítica e escolhemos 03 trabalhos com base nos objetivos gerais mais próximos do nosso. Apresentamos esses trabalhos no quadro abaixo:

**QUADRO 04: PESQUISAS SOBRE EPILOGUAGEM**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>IES</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
BRAZ, Cleidson Frisso	A Voz das Minorias Sociais no Ensino Fundamental: Uma Possibilidade de Expressão na Aula de Língua Portuguesa	Ifes	Vitória - ES	2019
CASTANHI, Yaralice Fabri Pereira	A leitura de mundo em humanidades: discutindo os preconceitos com operações de linguagem na educação de jovens e adultos	Ifes	Vitória - ES	2020
ROSA, Rúbia Carla Teixeira	A leitura além das palavras em humanidades: cons- truindo o ser mais com epilinguagem em textos literários	Ifes	Vitória - ES	2023

*Fonte: Elaborado pelo autor.*

## **Referencial teórico**

Utilizaremos nesta pesquisa estudos de diversos autores que abordam o humor, a língua e a epilinguagem. Para tratar do humor, trataremos como base estudos de Freud (1977), Raskin (1985), Bergson (2018), entre outros. Com o intuito de entendermos como o humor é utilizado na língua, os estudos de Travaglia (1990), Carmelino (2015) e Possenti (2018) serão essenciais. No que tange a abordagem epilinguística, faremos uso das pesquisas de Franchi (1992), Gomes (2007), Rezende (2008), Romero Lopes (2012) e outros.

## **Produto educacional**

O produto educacional resultante desta pesquisa será um caderno pedagógico em formato *ebook*, no qual será apresentado o conjunto de atividades e oficinas realizadas durante a pesquisa, refletindo sobre o humor e a língua a partir de uma abordagem epilinguística para favorecer as relações sociais, destinada a alunos, docentes e outros que sintam interesse em trabalhar com o humor nas aulas de língua portuguesa.

## **Resultados preliminares**

Por se tratar de um projeto de pesquisa, ainda não podemos trazer resultados concretos, no entanto, a partir de uma leitura inicial do referencial teórico e das pesquisas apontadas na revisão de literatura, pudemos entender que o humor vai além do riso, servindo também como uma forma de refletir e criticar problemas sociais. Dessa forma, entendemos que o humor pode ser um elemento discursivo importante para ser estudado, ele pode ser transformado em um aliado na busca de diálogos em torno dos problemas que permeiam a comunidade. Considerando a epilinguagem, que é uma forma de abordagem que busca operar com e sobre a linguagem, trabalhar o humor dessa forma, indo além das atividades metalinguísticas, pode levar o aluno a pensar criticamente sobre a língua e como usá-la, permitindo aos estudantes compreenderem as dinâmicas sociais por intermédio da linguagem.

## **Considerações finais**

Nossa pesquisa ainda está no início, porém podemos considerar que o humor como uma temática crítica e reflexiva pode trazer uma maneira significativa de pensar o ensino da língua portuguesa ao possibilitar uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e linguísticas. O humor, quando abordado sob o viés da epilinguagem, pode ir além das atividades tradicionais de ensino, e contribuir para incentivar os alunos a desenvolverem uma visão crítica sobre a língua e suas próprias interações sociais. Ao explorar o humor dessa forma, a escola não apenas enriquece o aprendizado linguístico, mas também contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e engajados socialmente. Essa abordagem pode ser um aliado na transformação da comunidade escolar, promovendo um ambiente mais reflexivo e crítico, que leve em consideração o respeito e o bom relacionamento com o outro.

## Referências

- BENGHI, Odete Cicatto. **Uma análise das estratégias de carnavalização utilizadas por Arnaldo Jabor na crônica política sobre George Bush e Osama Bin Laden**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras - Linguística Aplicada) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2007. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/Analise\\_das\\_estrategias\\_de\\_carnavalizacao-Odete\\_Benghi.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/Analise_das_estrategias_de_carnavalizacao-Odete_Benghi.pdf). Acesso em: 18 jun. 2024.
- BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- CARMELINO, Ana Cristina. **Humor: eis a questão**. São Paulo: Cortez, 2015.
- CASTANHI, Yaralice Fabri Pereira. **A leitura de mundo em humanidades: discutindo os preconceitos com operações de linguagem na educação de jovens e adultos**. 2020. 196 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/774/DISSERTA%c3%87%c3%83O\\_Leitura\\_de\\_Mundo\\_em\\_Humanidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/774/DISSERTA%c3%87%c3%83O_Leitura_de_Mundo_em_Humanidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 9 jun. 2024.
- DA PAIXÃO MORGADO, Andréya Garcia. **Um jogo de letras: a crônica literária e o futebol**. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos Literários) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000126711>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- DALLA PALMA, Moacir. **A violência nos contos e crônicas da segunda metade do século XX**. 2008. 227 f. Tese (Doutorado em Letras - Estudos Literários) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/39af903a-64ef-4140-8e03-9128b64fcf3/content>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- DRIESEN, Henk. O riso e o campo: reflexões da antropologia. In: BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman. (orgs). **Uma história cultural do humor**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- FRANCHI, Carlos. Criatividade e gramática. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 9, n. 1, p. 5-45, 1987.
- FREUD, Sigmund. O chiste e sua relação com o inconsciente. In: \_\_\_\_\_. **Obras completas**. v. 7. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ISHIHARA, Ingrid de Nonno. **A construção do humor em tiras cômicas em perspectiva semântico-discursiva: entre o verbal, o visual e o verbo-visual**. 2022. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Instituto de Letras, Universidade

do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/17930/2/Disserta%c3%A7%c3%A3o%20-%20Ingrid%20de%20Nonno%20Ishihara%20-%202022%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LINS, Élda Ferreira. **O Gênero tira de humor no Ensino Fundamental**: possibilidades de leitura envolvendo textos verbal e visual. 2018. 142 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2018. Disponível em: [https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-mn-profletras\\_upl//THESIS/36/lida\\_dissertao\\_profletras\\_verso\\_final\\_20211018102117771.pdf](https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-mn-profletras_upl//THESIS/36/lida_dissertao_profletras_verso_final_20211018102117771.pdf). Acesso em 18 jun. 2024.

MACIEL, Amanda Ramos. **Anésia e suas tiras(das) cômicas**: uma proposta de pesquisa e ensino semântico-lexical com base no humor. 2023. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2023. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2023/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Amanda.pdf>. Acesso em 18 jun. 2024.

POSSENTI, S. **Os limites do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

POSSENTI, Sirio. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, p. 173, 2018.

RASKIN, Victor. **Semantic mechanisms of humor**. Dordrecht, Holland: Reidel Publishing Company, 1985.

REZENDE, Letícia Marcondes. Atividade epilingüística e o ensino de língua portuguesa. **Revista do GEL**, v. 5, n. 1, p. 95-108, 2008.

ROSA, Rúbia Carla Teixeira. A leitura além das palavras em humanidades: construindo o ser mais com epilinguagem em textos literários. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/4481/DISSERTA%c3%87%c3%83O\\_Leitura\\_Humanidades\\_Epilinguagem\\_Textos\\_Liter%c3%A1rios.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/4481/DISSERTA%c3%87%c3%83O_Leitura_Humanidades_Epilinguagem_Textos_Liter%c3%A1rios.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 9 jun. 2024.

SANTANA, Catiana Santos Correia. **Crônica de humor**: objeto de ensino-aprendizagem na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2016. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6909/2/CATIANA\\_SANTOS\\_CORREIA\\_SANTANA%20.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6909/2/CATIANA_SANTOS_CORREIA_SANTANA%20.pdf). Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, Valéria Moreira da. **Humor e crítica**: uma análise linguístico-discursiva das charges que retrataram o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de

Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6378/1/Humor%20e%20cr%C3%ADtica%3a%20uma%20an%C3%A1lise%20lingu%C3%ADstica-discursiva%20das%20charges%20que%20retrataram%20o%20processo%20de%20impeachment%20da%20presidenta%20Dilma%20Rousseff.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SINHORINI, Daniela Berciano. **Ambiguidade lexical e humor**: proposta de atividade para o sétimo ano do Ensino Fundamental II. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Uma introdução ao estudo do humor pela lingüística**. In: DELTA, vol. 6, nº 1, 1990, p. 55- 82

# A poesia do cárcere político como testemunho da ditadura militar brasileira na Educação Básica

Martina Martinelle<sup>1</sup>

Nelson Martinelli Filho<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem o intuito de analisar a abordagem da literatura de testemunho na escola, a partir de leituras e análises de poemas da obra *Poemas do povo da noite* (1979), de Pedro Tierra, tendo-os como exemplos da abordagem do período da Ditadura Militar no Brasil sob a escrita literária daqueles que mais sofrem as suas consequências até atualidade, os autores sobreviventes. Além disso, visa marcar a importância de retratar tal contexto histórico mediante poemas de testemunho e colaborar com o trabalho pedagógico para condução de formação do leitor por meio de poemas. O objetivo principal da proposta de pesquisa tem em vista contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes da Educação Básica quanto a questões sociais e coletivas, em prol da preservação e do respeito aos direitos humanos. Para tanto, este estudo se desenvolverá a partir da metodologia da pesquisa participante com

---

1 Mestranda do Curso Profissional em LETRAS - PROLETRAS - IFES; E-mail: [martina.martinelle1@educador.edu.es.gov.br](mailto:martina.martinelle1@educador.edu.es.gov.br)

2 Nelson Martinelli Filho do Depto de Letras - PROFLETRAS - IFES. E-mail: [nelsonmfilho@gmail.com](mailto:nelsonmfilho@gmail.com)

abordagem qualitativa. O embasamento deste trabalho partirá do referencial teórico de Jeanne Gagbenin (2006), no que tange à referência ao passado na literatura de testemunho; Márcio Seglimann-Silva(2008; 2010), no que se diz respeito à compreensão do termo “testemunho” e sua contextualização no período dos “anos de chumbo”; Paz (2012), quanto à valorização do uso da poesia; Wiberth Salgueiro (2015), com análise de poema de testemunho; Valeria de Marco (2004) e Jaime Ginzburg (2001), marcando a violência presente na ditadura abordada pelo testemunho, e Nelson Martinelli Filho (2022), no que tange à defesa da conservação da memória, em vez das políticas para seu apagamento.

Espera-se que ao fim dessa pesquisa, além da aproximação dos estudantes com a poesia, eles melhor compreendam sobre as estratégias do autoritarismo, bem como sejam mais atentos às diversas ameaças aos direitos humanos que seguem acontecendo em período democrático.

**Palavras-chave:** *ditadura militar; literatura de testemunho; poema.*

## **Introdução**

Sendo o homem um ser social, porque precisa se comunicar com outros e faz isso de várias maneiras, e sendo a língua – também social – uma delas, é impossível dissociar a literatura, que parte da última, como de extrema relevância quanto a desempenhar função de fomentar o engajamento de questões sociais para auxiliar na formação cidadã dos educandos. Sobre isso, há de se ressaltar que toda e qualquer questão social está intrinsecamente relacionada à história.

Compreender o nosso passado é necessário não somente para sermos conhecedores dos fatos nele ocorridos e aumentar nosso conhecimento geral, como também, e principalmente, para revisitá-lo de modo crítico e reflexivo, a fim de evitarmos hoje os mesmos erros e sofrimen-

tos enfrentados pela população em outras épocas. Aliás, para além dos livros de história, é na memória das pessoas que ele se inscreve e é sobre a importância desta para a (re)elaboração do passado que muitos pesquisadores se debruçam atualmente, o que se confirma no capítulo “O que significa elaborar o passado?”, de Jeanne Marie Gagnebin:

Na história, na educação, na filosofia, na psicologia o cuidado com a memória fez dela não só um objeto de estudo, mas também uma tarefa ética: nosso dever consistiria em preservar a memória, em salvar o desaparecido, o passado, em resgatar, como se diz, tradições, vidas, falas e imagens. (GAGBENIN, 2001)

Visto isso, não se pretende fazer comemorações de histórias de horror e impunidades passadas, mas sim um esforço contra o esquecimento, sobre o qual, segundo o filólogo, filósofo e poeta alemão Nietzsche, também no artigo “O que significa elaborar o passado?”, é uma tendência forte e natural a acontecer. O retorno ao passado, portanto, é uma forma de melhor compreendê-lo através das experiências mais vívidas e reais possíveis no resgate das memórias de um povo.

Quando, então, estas manifestações de histórias acontecem, sob situação de tortura e ameaça constantes à vida, nasce a literatura de testemunho. A respeito desse tipo de escrita, destaca-se sua produção no Brasil no longo período da Ditadura Militar – 1964 a 1985 –, a qual fora extremamente repressiva da liberdade de expressão, violenta e, por fim, exime de toda atrocidade cometida.

É importante (re)conhecer esse contexto ainda hoje, haja vista o crescimento da política de direita no Brasil, interferindo em governos democráticos, a partir dos governos da presidenta Dilma e do presidente Lula. Ademais, o ex-presidente Jair Bolsonaro, em 2023, exaltava o período militar no país, o que corroborou para o crescimento de adeptos à direita.

Depreende-se, então, que os contextos históricos atravessam a literatura, assim como esta também os atravessa. Escrever um texto reve-

lando as condições subumanas em que se vive é um ato forte de resistência, mostrando que a política também se constitui nos textos literários. Como a língua, a literatura também converge em processos de interação social e de comunicação, ainda que tenha sido censurada em alguns períodos e, por isso, seu acesso fora alcançado, em parte, somente anos após a sua elaboração.

Dentre a diversidade de textos literários existentes, é na poesia que o sujeito encontra um espaço de livre criação artística e experimentação com a linguagem, a qual nos aproxima das experiências por ela partilhadas. Ao contrário de um livro de história, esse tipo de escrita nos permite ir a fundo nas emoções pessoais e coletivas de um povo, identificadas através dos fatos contados. Dessa forma acontece na poesia testemunhal em que presos políticos se tornaram autores denunciando suas dores no período da Ditadura Militar no Brasil, respaldando-se, pelo formato do texto, a subjetividade presente.

Sobre a condição do testemunho, Márcio Seglimann-Silva, em sua obra “Narrar o trauma – a questão dos testemunhos de catástrofes históricas”, p.25, expõe:

O testemunho é uma modalidade da memória. Se os estudos sobre o testemunho – no seu sentido não mais religioso ou meramente jurídico, mas antes como uma busca de se ler na cultura as marcas das catástrofes do século XX – se desenvolveram nas últimas décadas é porque ocorreu neste período uma *virada culturalista* dentro das ditas ciências humanas. Nesta virada a memória passou a ocupar um lugar de destaque, submetendo a quase onipresença da historiografia no que tange à escritura de nosso passado.

Logo, vislumbra-se o quão significativos são esses testemunhos para que sejam notadas as mais absurdas práticas de violação dos direitos humanos a partir dos direcionamentos de quando o regime totalitário se fez vigente e ninguém pode se opor a ele.

Soma-se, ainda, à valorização da expressão poética, a competência desta em corroborar na formação do leitor, uma vez que por esta arte é possível: explorar recursos sonoros, visuais e escritos; ter a apresentação de um mundo real e um mundo criado ou totalmente subjetivo; ter uma experiência lúdica e criativa e repleta de encantamento. Na perspectiva desse trabalho inventivo da poesia, o leitor pode ser tocado de várias maneiras, explorando suas reações e emoções por via da linguagem diante de um evento catastrófico. Para tanto, porém, deve o professor, em primeira instância, apoderar-se do universo de possibilidades que este tipo de texto é capaz.

Concernente à importância do trabalho com a poesia em sala de aula, Paz (2012, p. 21) apresenta, em sua obra *O Arco e a Lira*, a seguinte definição:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de mudar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Isola; une. Convite à viagem, retorno à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio todos os conflitos objetivos se resolvem e o homem finalmente toma consciência de ser mais que passagem.

Com base no exposto, neste trabalho a abordagem literária ocorrerá por meio de estudo de poemas produzidos no cárcere no decorrer dos “anos de chumbo” no Brasil, na perspectiva da literatura de testemunho, em poemas escritos por Pedro Tierra, a fim de que, ao final desta pesquisa, os alunos notem que a poesia está presente no cotidiano e em cada um de nós, que o fazer poético vai muito além do lirismo, e, principalmente, tornem-se cidadãos mais ativos na sociedade, reclamando seus direitos, cumprindo seus deveres e identificando algumas formas de opressão/repressão de um governo.

Em consonância com a proposta de engajamento social do educando nesta pesquisa, a BNCC em vigor ressalta o papel do educando de ser o

protagonista do seu próprio aprendizado. Interesse este que podemos notar, dentre outros fragmentos do documento, desde a especificação da primeira competência geral da educação básica, que diz:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2018)

Além disso, o documento atribui à escola a função de atuar na formação de um sujeito autônomo e crítico, em prol de seu pleno desenvolvimento.

A reflexão para definir a abordagem do trabalho partiu da seguinte indagação enquanto docente: Como trabalhar na escola a leitura de poemas de testemunho no contexto da ditadura no Brasil, despertando nos estudantes a consciência crítica e sua participação ativa nas questões sociais? Diante desse questionamento, apresenta-se como objetivo geral desta pesquisa mobilizar a consciência política e social nos estudantes, por meio leitura de textos poéticos literários, sobre o período da Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985). Os objetivos específicos são:

- Apresentar a importância de conhecer as memórias deixadas pelas marcas abusivas do período da Ditadura Militar no Brasil, pelo viés literário;
- Interpretar poemas de Pedro Terra relacionados à repressão e às demais consequências dos presos políticos no período ditatorial brasileiro;
- Fomentar o engajamento social dos educandos;
- Elaborar um produto educacional, em formato de *E-BOOK*.

## **Percurso metodológico**

A abordagem da temática será organizada por módulos, sob o método da pesquisa participante, do tipo qualitativa, em uma escola pública de Ensino Básico da Rede Estadual do Espírito Santo, situada na cidade de Colatina-ES, na zona urbana.

Pretende-se aplicar a pesquisa em turmas de Ensino Médio.

## **Revisão de literatura**

Sempre haverá o que ensinar e o que aprender. As partilhas de saberes na área da educação, nessa lógica, são muito comuns. Sob esta ótica, foram realizados alguns diálogos com outras pesquisas, no Repositório Institucional de trabalhos acadêmicos do IFES, no filtro teses/dissertações. A fim de ampliar a compreensão acerca de literatura de testemunho e de escrita poética no contexto histórico em que esta pesquisa está inserida, buscou-se dialogar com outras pesquisas de referencial teórico e/ou tema semelhantes ao deste estudo.

As primeiras buscas foram com os descritores “poema de testemunho”, desta surgiram 89 arquivos passíveis de leitura, e “ditadura militar”, com 174 referências. No intuito de selecionar trabalhos específicos que estudassem poemas com o assunto histórico da ditadura militar e chegar, assim, a um resultado mais compilado, foram feitas novas seleções com o par combinado “poema de testemunho e ditadura militar”, encontrados vinte e nove (29) teses/dissertações. Depois, foi inserido o descritor formação do leitor literário, que reduziu o número de arquivos para vinte e dois (22). Em seguida, foram feitas seleções pelos títulos dos trabalhos apresentados, excluindo-se os que continham, outros formatos de poesia, nomes de outros gêneros textuais, nomes de municípios, modalidade de ensino EJA e anos iniciais do ensino fundamental, outra área do conhecimento. Assim, mantiveram-se dez (10) teses/dissertações. Por fim, consideraram-se apenas aquelas a partir de 2018, recorte temporal em consonância com a última atualização da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Então, de dez restaram nove (09) pesquisas. O último critério foi por meio da leitura dos resumos, dialogando, então, com cinco (05) teses/dissertações. Dentre estas, uma apresenta acesso que exige cadastro, restando, portanto, quatro (04) trabalhos possíveis de diálogos.

De forma posterior à defesa da dissertação da mestranda em Letras do Ifes, Monize Fiorin Goldner, no presente ano, ampliou-se o diálogo para cinco trabalhos nesta pesquisa.

**QUADRO 1: PESQUISAS RELACIONADAS AOS DESCRITORES**

<b>Descritor</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>
Poema de testemunho	Pimenta, Bruno Nicoli	O Testemunho e a Poesia de Alex Polari na Formação no Leitor Literário no Ensino Fundamental II	2023	IFES – Campus Vitória
Poema de testemunho	Mello, Lohaynne Gomes	A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no Ensino Fundamental II	2021	IFES – Campus Vitória
Poema de testemunho	Goldner, Monize Fiorin	Literatura de testemunho nos anos finais do ensino fundamental: ditadura e memória em contos de Bernardo Kucinski	2024	IFES – Campus Vitória
Formação do leitor literário	Moraes, Fernanda Pagungue	Ensino de história e literatura: diálogos possíveis na educação básica	2021	IFES – Campus Vitória
Ditadura Militar	Dadalto, Weverson	Violência e autoritarismo na literatura testemunhal de Bernardo Kucinski	2023	IFES – Campus Vitória

*Fonte: Elaborada pela autora.*

## Referencial teórico

A história se faz com disputa e conflitos no campo da memória, em especial no que diz respeito aos que pretendem controlá-la, pois é uma importante forma de poder, tal como os que desejam apagar o passado da ditadura militar.

Acerca disso, o autor Nelson Martinelli Filho, em seu artigo “Memória, esquecimento e tortura em *La Jetée* e *Onvous parle du Brésil*, de Chris Marker, e na poesia de presos políticos no Brasil” (2022) apresenta essa evidência de apagamento em

“[...] O esquecimento comum não se reduz dogmaticamente ao ato de apagamento, mas se realiza no mesmo destino da memória comum, isto é, no estado de latência de um passado fixado e apaziguado que se reencontra em forma de reconhecimento. Nesse sentido, o esque-

cimento é desejado, solicitado ou esperado como possibilidade de dar ao traço mnêmico a condição de arquivo disponível e acessível. No discurso da psicanálise, enseja-se a perlaboração como maneira de encaminhar o passado conflituoso. Por outro lado, há modalidades de esquecimento que se cumprem como *abusos da memória*.

Interessa-me, nesse cenário, a sistematização realizada por Paul Ricoeur dos obstáculos da rememoração, configurando uma “memória impedida” (2007, p. 452). Recorrendo à psicanálise freudiana para debater sobre a “memória esquecida”, Ricoeur põe em evidência em especial os efeitos da repetição como recursos para não se lembrar, dando ênfase ao trauma, ao trabalho de luto, ao recalque e às lembranças encobridoras também na escala da memória coletiva. A segunda modalidade, a “memória manipulada” (2007, p. 455) [...]” (MARTINELLI FILHO, 2022)

Depreende-se do fragmento acima que há um esforço real de manipulação dessa memória de um povo. Compreender o nosso passado é, especialmente, importante para esclarecer o presente, objetivando-se também melhorar as condições do futuro, mesmo que, para isso, seja necessário visitar lembranças de contextos históricos marcados pela disseminação de horror e/ou pela dizimação humana. É preciso, portanto, primeiro conhecer o passado, para depois refleti-lo com criticidade.

O passado brasileiro guarda um período histórico que, embora para um grupo de pessoas seja visto com indiferença, para um outro grupo ainda causa repugnância a mera lembrança dos fatos ocorridos e omitidos nele. A ditadura militar no Brasil iniciada sessenta anos atrás (1964) assombra a memória principalmente dos sobreviventes, uma parcela dos quais fez do seu testemunho uma expressão literária, uma possibilidade de contar a sua história e estar em liberdade.

Nesse sentido, Jeanne Marie Gagnebin, em sua obra *Lembrar, Escrever, Esquecer* (2006, p. 48) considera que

Testemunha também seria aquele que não vai embora, que consegue ouvir a narração insuportável do outro e que aceita que suas palavras levem adiante, como num revezamento, a história do outro: não por

culpabilidade ou por compaixão, mas porque somente a transmissão simbólica, assumida apesar e por causa do sofrimento indizível, somente essa retomada reflexiva do passado pode nos ajudar a não repeti-lo infinitamente, mas a ousar esboçar uma outra história, a inventar o presente. (GAGBENIN, 2006)

Depreendemos do seu texto que o testemunho está diretamente ligado à história e como, por meio dele, é possível suscitar informações extremamente relevantes a ponto de serem julgadas ainda na atualidade.

Ademais, a literatura é notada como uma das artes de resistência ao contexto ditatorial, desvelando um diagnóstico de violência e apresentando algumas experiências humanas daqueles(as) que se opunham ao regime de governo estabelecido. Nesse sentido, em o artigo “A Literatura de Testemunho e a Violência de Estado”, de Valeria de Marco, entende-se que

A literatura de testemunho impõe à cadeia língua, nação e tradição literária nacional uma fratura irrecuperável, pois, talvez pelo fato de ser ela proveniente da zona de exclusão criada pela violência de Estado racionalmente administrada, expõe a radical ausência de qualquer abrigo. A tensão entre o escritor e sua língua manifesta-se de diferentes modos nessa literatura. (DE MARCO, 2004)

Nesse âmbito, porém, a literatura de testemunho na poesia é menos apresentada, segundo revela Wiberth Salgueiro, em seu artigo “Trauma e resistência na poesia de testemunho do Brasil contemporâneo”, no qual se lê

Nos estudos, cada vez mais numerosos, que se destinam a investigar as relações entre “testemunho e literatura no Brasil”, é nítida, no entanto, a escassez de pesquisas que relacionam “testemunho e poesia”. Para evidenciar a pouca visibilidade da poesia em estudos sobre testemunho, violência, autoritarismo e temas afins, tomemos uma pequeníssima amostragem [...] (SALGUEIRO, 2015)

Extrai-se, portanto, dessa consideração a importância de aprimorar as metodologias de leitura de poesia em sala de aula, desde cedo, para apropriação e apreciação dessa composição escrita e oralizada da língua.

Por último, é importante salientar como o estudo proposto percebe a necessidade da temática Ditadura Militar no Brasil em um fragmento de *Escritas da Tortura*, do autor Jaime Ginzburg):

No presente momento, no país, são ampliadas as discussões sobre direitos humanos e se multiplicam o interesse na formação de grupos de defesa de excluídos. [...] Paradoxalmente, o debate político e social tem dado mostras, ao longo dos anos 1990, de um interesse de parte da população pelo retorno de regimes autoritários, sob alegações referentes à falência da democracia, considerada uma bagunça fora de controle. (GINZBURG, 2008)

Mediante o exposto, justifica-se o presente no viés do assunto Ditadura Militar no Brasil, uma vez que é pungente atentar aos sinais de uma luta pelo retorno desse regime de governo que cala, oprime e “desaparece” com o povo.

Em suma, percebe-se a relevância de desenvolvimento do presente trabalho com base na poesia do cárcere brasileiro produzida durante os anos de regime ditatorial, marcando a importância do tema, do poema, da literatura e, principalmente, instigando nos alunos a curiosidade, a emoção, o conhecimento, advindos de todas as abordagens a serem realizadas nas oficinas.

## **Produto educacional**

Propomos a confecção de um *E-BOOK* que contemple as oficinas a serem aplicadas no projeto de pesquisa, a fim de ser um material auxiliar para professores de Língua Portuguesa da Educação Básica.

## **Resultados preliminares**

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, já selecionamos o autor (Pedro Tierra) e a obra pesquisada (*Poemas do Povo da Noite*, 1979), fizemos a revisão de literatura, definimos os teóricos, decidimos o produto educacional e os objetivos a serem alcançados.

## **Considerações**

A partir do exposto, nossa proposta de pesquisa enseja que o educando reconheça, por meio do estudo de literatura, que suas palavras impactam significativamente nas transformações que acontecem ao seu redor. Idealizamos sua percepção como agente transformador capaz de criticar e propor ideias na sua realidade social; que se assegure dos seus direitos e deveres, nas práticas orais e escritas de uso da língua, para assumir seus posicionamentos e tomar decisões que assegurem a liberdade de expressão e respeitem os Direitos Humanos. Assim, espera-se que se situe como verdadeiro ator social, seja no ambiente escolar, seja na vida extraescolar.

## **Agradecimentos**

Agradeço aos professores e professoras atuantes desde o primeiro semestre, pelos ensinamentos, sugestões e motivações até o momento.

Agradeço ao meu orientador Nelson Martinelli Filho, pela disponibilidade de atendimento e por me encaminhar neste início de pesquisa com referencial teórico e explicações.

Agradeço à professora e coordenadora Dra. Letícia, por além de partilhar o seu vasto conhecimento na arte literária, ajudar a turma ingressante neste ano com tanto zelo e pré-disposição em esclarecer quaisquer dúvidas apresentadas por nós mestrandos.

## Referências

BETTI, Maria Sílvia. Sobre “O Direito à Literatura” de Antonio Candido. USP – SP **Literatura e Sociedade** | n° 30 | p. 56-63 | jul/dez 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DADALTO, Weverson. Violência e autoritarismo na literatura testemunhal de Bernardo Kucinski - Campus Vitória. 2023. 343 f. Tese (Doutorado em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3677>>. Acesso em: 13/09/2024.

DE MARCO, Valeria. A Literatura de Testemunho e a Violência de Estado. São Paulo, repositório USP, periódico Lua Nova, ISSN: 0102-6445, n. 62, p. 45-68, 2004.

GAGBENIN, Jeanne Marie. Lembrar Escrever Esquecer. In: **O que significa elaborar o passado?**. São Paulo. Ed. 34 LTDA, 2006.

GINZBURG, Jaime. Escritas da tortura. Diálogos Latinoamericanos, núm. 3, 2001, pp. 131-146.

GOLDNER, Monize Fiorin. Literatura de Testemunho nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Ditadura e Memória em Contos de Bernardo Kucinski - Campus Vitória. 2024. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4703>>. Acesso em: 20/10/2024.

MARTINELLI FILHO, Nelson. Impasses da representação na poesia do cárcere político na ditadura militar brasileira. **Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2023. DOI 10.5935/1980-6914/eLETLT15963.

MARTINELLI FILHO, Nelson. Memória, esquecimento e tortura em **La Jetée Onvous parle du Brésil**, de Chris Marker, e na poesia de presos políticos no Brasil. *Letras de hoje*, Porto Alegre - e- 43123, v. 57, n. 1, p. 1-15, jan.-dez. 2022.

MARTINELLI FILHO, Nelson. Para além da escrita do trauma: testemunho e sublimação na poesia do cárcere político. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 46, e69523, 2024.

MELLO, Lohayne Gomes. A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no Ensino Fundamental II - Campus Vitória. 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em <[https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/979/DISSERTAÇÃO\\_EXPERIÊNCIA\\_LEITURA\\_LITERATURA\\_](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/979/DISSERTAÇÃO_EXPERIÊNCIA_LEITURA_LITERATURA_)

TESTEMUNHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13/09/2024.

MORAES, Fernanda Pagungue. Ensino de história e literatura: diálogos possíveis na educação básica - Campus Vitória. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades/PPGEH). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em <repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1499/DISSERTAÇÃO\_Ensino\_História\_Literatura\_Diálogos\_Possíveis.pdf>. Acesso em: 13/09/2024.

PIMENTA, Bruno Nicoli. O Testemunho e a Poesia de Alex Polari na Formação no Leitor Literário no Ensino Fundamental II - Campus Vitória. 2023. 211 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em <[https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3522/DISSERTAÇÃO\\_Testemunho\\_Poesia\\_Alex\\_Polari.pdf?sequence=1](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3522/DISSERTAÇÃO_Testemunho_Poesia_Alex_Polari.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 13/09/2024.

SALGUEIRO, Wilberth. O que é literatura de testemunho (e considerações em torno de Graciliano Ramos, Alex Polari e André Du Rap). **Maleitraga**, Rio de Janeiro, v.19, n.31, jul./dez. 2012.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma. **Psic. Clin.**, Rio De Janeiro, Vol.20, n.1, p.65 – 82, 2008.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. **Tempo e Argumento**, Revista do Programa de Pós-graduação em História, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 3 – 20, jan. / jun. 2010.

# **Estratégias de persuasão em manchetes: aperfeiçoando a construção do pensamento crítico na aprendizagem de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental**

*Nuciala Mognato Tureta<sup>1</sup>*

*Mayelli Caldas de Castro<sup>2</sup>*

## **Resumo**

Este trabalho se propõe a pesquisar sobre as estratégias de argumentação/persuasão utilizadas em manchetes jornalísticas, a fim de promover o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino de leitura, nas aulas de língua portuguesa no 9º ano do ensino fundamental (EF), a partir da análise de suas estruturas frasais, escolhas lexicais e estratégias de argumentação. Ainda, esta pesquisa pretende refletir sobre as intenções que podem ser depreendidas por meio de pistas textuais, para que seja possível construir/desconstruir o sentido do texto, formando assim o caráter formador de leitor crítico e autônomo. Assim, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa do tipo participante. Como embasamento teórico, utilizar-se-ão os seguintes autores: Bakhtin (2011), para fundamentar o dialogismo presente nos processos de leitura e intepre-

*1 Especialista em Linguística aplicada aos estudos da língua e da literatura - FUCAB; Mes-tranda em Letras-IFES - nuciala.tureta@gmail.com.*

*2 Doutora em Linguística Aplicada-UFMG -mayelli.castro@ifes.edu.br*

tação das manchetes; Charaudeau (2019), para uma análise do discurso nas mídias e seus aspectos de contradições e de transgressões às regras de informação; Fiorin (2023), para discutir sobre as teorias do discurso (natureza dialógica), as bases da argumentação e as principais organizações discursivas utilizadas na persuasão, ou seja, os principais tipos de argumentos; Guilbert (2020), elucidando as evidências do discurso neoliberal na mídia; Koch (2022, 2023) e Koch e Elias (2024), acerca da linguística textual, das escolhas lexicais, da construção textual do sentido, dos operadores e das estratégias argumentativas; Magalhães, Martins e Resende (2017), a respeito de reflexões metodológicas da análise do discurso crítica (ADC) e, finalmente, Perelman (2005) acerca da nova retórica e suas peculiaridades. Essa fundamentação teórica e o desenvolvimento das oficinas propostas resultarão em um produto educacional que orientará professores de língua portuguesa e de áreas afins.

**Palavras-chave:** *Argumentação e Ensino. Persuasão. Manchetes jornalísticas.*

## **Introdução**

Incluir o estudo da persuasão por meio de manchetes jornalísticas, nas aulas de português, é uma escolha pedagógica relevante para os estudantes, já que compreender esse processo provoca interpretação crítica, engajamento social, menor alienação (uso aqui a terminologia na perspectiva de Mello (2000), a qual destaca que realidade e comunicação permeadas pela alienação tornam-se vazias e passivas) e manipulação de ideias.

“O texto esconde mais do que revela a sua superfície linguística” (Koch e Elias, 2024, p.10). Isso reforça a necessidade de uma análise mais profunda do gênero textual “manchete”, para além da superfície linguística utilizada. Ao analisar manchetes com esse olhar crítico, os estudantes

serão provocados a desenvolverem suas capacidades de leitura de forma autônoma, uma vez que investigar-se-ão as estratégias de argumentação dos títulos das notícias e reportagens, as suas intenções persuasivas, os modalizadores textuais e os recursos linguísticos utilizados, além das escolhas lexicais e seus efeitos comunicativos.

Além disso, as atividades a serem desenvolvidas, comparando o mesmo fato publicado em diferentes veículos de informação, visam investigar os aspectos de (im)parcialidades de cada um.

Nessa perspectiva, a pesquisa propõe-se a responder: a) Como as estratégias de argumentação/persuasão são utilizadas nas manchetes de jornal a fim de persuadir o leitor? e b) Ao identificar estas estratégias de persuasão em manchetes jornalísticas, é possível aperfeiçoar e estimular a construção do pensamento crítico no ensino de leitura em Língua Portuguesa nos alunos do 9º ano do EF?

Com o intuito de responder estes questionamentos, propõe-se como objetivo geral pesquisar sobre as estratégias de argumentação/persuasão utilizadas em manchetes jornalísticas, a fim de promover o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino de leitura, nas aulas de língua portuguesa, com alunos do 9º ano do EF, a partir da análise de suas estruturas frasais, escolhas lexicais e estratégias de argumentação.

Na rede pública estadual, no 9º ano do ensino fundamental, os gêneros jornalísticos e o estudo das estratégias de argumentação fazem parte das orientações curriculares. O campo de atuação “jornalístico/midiático” está presente em todos os trimestres, a fim de desenvolver as seguintes habilidades: 1) reconhecer tipos de argumentos; 2) estabelecer relação entre tese e argumentos e, 3) reconhecer o efeito de sentido de palavras e expressões em diferentes contextos. Isso reforça, portanto, que esta pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e está de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

Além disso, vale destacar que o estudo das estratégias de persuasão/argumentação é um desafio para as escolas, e que este tipo de pesquisa contribuirá para mitigá-lo. A escola que servirá de cenário para esta proposta de trabalho (EEEFM Nossa Senhora da Saúde – Ibirapu), por exemplo, obteve como resultado do PAEBES, no ano de 2023, menor desempenho nas seguintes habilidades: H22 (reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas) - 39% de acerto; H20 (estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la) - 47% de acerto. Pressupõe-se, portanto, que desenvolver uma pesquisa qualitativa e participante sobre estratégias de persuasão para o desenvolvimento do pensamento crítico é relevante e necessário no atual cenário da educação.

Para desdobrar este trabalho em tarefas menores e mais tangíveis que possam ser alcançadas ao longo do projeto, têm-se como objetivos específicos: 1) Identificar as escolhas lexicais de manchetes jornalísticas que corroboram para a persuasão; 2) Investigar os operadores argumentativos utilizados em manchetes de jornal; 3) Perceber as falácias e as manipulações antiéticas nos títulos jornalísticos, se e quando houver; 4) Analisar e interpretar de forma crítica as manchetes por meio de comparações entre diferentes veículos de comunicação; 5) Elaborar e aplicar uma sequência didática com atividades propostas para o ensino de língua portuguesa, com base no ensino de leitura e interpretação de manchetes jornalísticas; e 6) Elaborar um produto educacional em formato de *e-book* que sistematize a sequência de atividades pedagógicas utilizadas no decorrer da pesquisa para auxiliar os professores da área de linguagens e outras áreas afins.

Diante dos objetivos apresentados, a pesquisa apresentará uma abordagem qualitativa do tipo participante, já que está a serviço da educação popular, visando emancipação dos grupos oprimidos por meio de diálogo entre pesquisador e sujeitos da prática, ajudando a identificar os problemas dos sujeitos envolvidos, realizando análise crítica destes e buscando soluções adequadas.

## **Percurso metodológico**

A pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de observação participante seguindo os pressupostos de Gil (2008) e Bogdan e Biklen (1994), com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, do turno vespertino da *EEEFM Nossa Senhora da Saúde*, localizada no bairro Ericina, no município de Ibirajú. Do ponto de vista socioeconômico, a maioria dos discentes são residentes em bairros periféricos, com índice elevado de tráfico de drogas, conflitos familiares e indícios de pobreza.

A pesquisa qualitativa do tipo participante visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes do objeto a ser pesquisado, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeará a compreensão do contexto da pesquisa, mantendo interação entre pesquisador e membros das situações pesquisadas.

A nossa observação de pesquisa é chamada de participante porque manteremos essa interação com os alunos selecionados nos afetando e sendo por eles afetados. Vale destacar que não se impõe pontos de vista, crenças e preconceitos nesse tipo de observação, ou seja, vai exigir um esforço demasiado de colocar-se no lugar do outro.

Para obter os dados interpretativos do trabalho, usaremos relatórios dos alunos sobre análises de manchetes (a serem selecionadas); questionários no *Google Forms* com atividades de análise, comparação e interpretação; diário de campo para registro de detalhes das reações e ações dos alunos durante as atividades propostas.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), esses dados são bases de análises, ou seja, materiais brutos que os investigadores recolhem de onde estão estudando e dão fundamentação a escrita. Também servem para pensar de forma adequada e profunda aquilo que se pretende investigar e identificam informações importantes dentro do material encontrado

durante o processo de investigação. Os dados fornecem informações descritivas, análises e comparações entre as estatísticas oficiais e os relatos dos sujeitos. Sugerem tendências e novos caminhos a explorar e não devem ser utilizados para provar, mas para explorar as implicações da pesquisa.

“É importante compreender que os investigadores qualitativos não são ingênuos. Eles sabem que nunca podem atingir um nível de compreensão e reflexão que possa resultar notas puras, isto é, notas que não reflitam a influência do observador” (Bogdan e Biklen, 1994, p.167).

Diante desse tipo de pesquisa, almeja-se, portanto, através dos dados e dos detalhes específicos registrados, compreender melhor como as manchetes jornalísticas persuadem os leitores e quais são as estratégias argumentativas utilizadas para isso.

## **Revisão de literatura**

O diálogo com os pares é importante tanto para o desenvolvimento de novas ideias de pesquisa quanto para a verificação do nível do pesquisador e estudo avaliado.

Diante disso, inicialmente realizamos uma busca por pesquisas que dialogassem com nosso trabalho na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Teses (BDTD), buscando pelo descritor “Persuasão em notícias”, e encontramos 53 trabalhos, e para uma seleção refinada, lemos os títulos e os resumos para uma triagem que aproximasse mais as pesquisas selecionadas do presente estudo. Assim, 03 trabalhos que tratam do gênero notícia e seu papel persuasivo foram escolhidos.

Na sequência, na mesma plataforma, com o descritor “Manchetes jornalísticas”, encontramos 94 resultados e as mesmas estratégias foram usadas para a escolha de mais 03 trabalhos.

Por fim, ainda na BDTD, encontramos maior resultado com o descritor “Argumentação e ensino”: 1502 trabalhos. Filtramos pelo recorte temporal de 2021 a 2023 com um novo descritor para refinamento “Argumentação e ensino de língua portuguesa”. Assim reduziu-se para 58. Ao ler títulos e resumos selecionamos mais 02 dissertações.

Achamos relevante também buscar pelo descritor “Leitura e pensamento crítico nas aulas de língua portuguesa”. Na BDTD apareceram 86 resultados. A partir da leitura dos títulos e dos resumos, escolhemos 02 dissertações.

Após, então, a seleção desses 10 trabalhos, utilizamos a leitura das introduções e dos referenciais teóricos para selecionar quais fariam parte da nossa revisão de literatura, levando em conta o gênero manchete jornalística, o estudo da persuasão/argumentação, os teóricos utilizados e o objetivo geral de cada pesquisa.

Desse modo, as dissertações que mais se aproximaram dos critérios estabelecidos foram: 1) para o descritor “Persuasão em notícias” foram as dissertações de mestrado da Eduarda Fernanda Lopes, da Escola Superior De Propaganda e Marketing – ESPM/SP (2019), cujo título atribuído foi “As dimensões subjetivas da persuasão no jornalismo: da retórica ao infotainment no site *catraca livre*”, cujo objetivo foi investigar a retórica do Portal *Catraca Livre* a partir do mapeamento e análise das estratégias de retórica empregadas por esse portal; e da Fernanda Borges Ferreira De Araújo, da Faculdade de Letras da UFMG (2011) denominada “Análise dos procedimentos enunciativos, argumentativos e interacionais em blogs jornalísticos”, que objetivou Compreender o funcionamento discursivo de blogs a partir da análise das técnicas argumentativas, enunciativas e do funcionamento interacional construído pelos sujeitos, locutor-jornalista e interlocutores-leitores, envolvidos nessa nova prática social de comunicação; 2) para o descritor “Manchetes jornalísticas” selecionamos a dissertação de Maria Angélica Sales, da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP (2017): “A notícia como ela é: uma análise do discurso de manchetes *online*”, a qual se aprofundou na reflexão do mercado sobre o fazer jornalístico e seus impactos. Além dessa, também escolhemos a de Eliane Kist, da Universidade Estadual do Oeste Do Paraná Campus De Cascavel (2020): “Linguagem é meio, des(manipulação) é o fim?” que buscou compreender os efeitos de sentido do que entendemos como um contraste linguístico, decorrente da sua intervenção sobre as manchetes; 3) para o descritor “argumentação e ensino” mantivemos um diálogo com a dissertação de Talita Machiavelli Do Carmo, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Campus de Uberaba (2021) Profletras: “O ensino da argumentação para a formação crítica de alunos do 9º ano de uma escola pública em Pedregulho – SP”, já que teve como intencionalidade ampliar a formação crítica de alunos do 9º ano, o que se assemelha com nossa atual pesquisa; e, por fim, 4) para o descritor “Leitura e pensamento crítico nas aulas de língua portuguesa”, selecionamos para nosso diálogo com os pares a dissertação de Isabel cristina da silva Gonçalves, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2020), instituto de ciências humanas e sociais programa de mestrado profissional em letras: “Níveis argumentativos e a construção do pensamento crítico: o uso de estratégias argumentativas como recurso na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 9º ano do ensino fundamental”, embora o gênero pesquisado seja diferente do nosso, ela se aprofunda nos estudos da argumentação como um pilar importante para a construção do pensamento crítico, concentrando seus estudos na seleção de fatos e informações que sustentem um ponto de vista.

Entendemos, assim, que as pesquisas mencionadas e selecionadas se aproximam da nossa ao esmiuçarem as manchetes jornalísticas online e/ou impressas, as notícias e estratégias de argumentação/persuasão utilizadas a fim de desenvolver o pensamento crítico na sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa.

## Referencial teórico

Os objetivos gerais e específicos do trabalho serão embasados nos referenciais teóricos representados pelos estudiosos Bakhtin (2011), fundamentando o dialogismo, ou seja, considerando a construção das manchetes jornalísticas na perspectiva de que as leituras desse gênero devem considerar sua interação com o mundo e a sua situação social; Charaudeau (2019), para uma análise da linguagem ao mesmo tempo racional e sedutora das mídias que, para alcançar e atingir um grande número de pessoas, precisa despertar o interesse pela leitura, ou seja, tocar o emocional dos destinatários. Esse autor também servirá de base para refletir sobre como um acontecimento se transforma em uma notícia e quais recursos da linguagem são utilizados para esse fim; Fiorin (2023), para discutir sobre as teorias do discurso (natureza dialógica), as bases da argumentação e as principais organizações discursivas utilizadas na persuasão, ou seja, os principais tipos de argumentos; Guilbert (2020), elucidando as evidências do discurso neoliberal na mídia e sua eficácia ideológica considerando os pressupostos da análise do discurso, já que esta aborda o funcionamento social da linguagem e a determinação histórica dos processos de significação. Os pressupostos de Guilbert (2020) fundamentarão, também, o papel de um jornalista, afirmando que ele não é um simples “transmissor de informações” e não é somente ele, mas também a redação de um jornal, que seleciona o que será digno de “informação” e a ressignifica, dá sentido a ela e a torna num acontecimento, ou seja, o jornalista é um intérprete dos acontecimentos e isso impacta na recepção das notícias; Koch (2022), sobre a construção do sentido do texto como um processo interacional de sujeitos sociais, o que significa que a construção do texto exige uma série de atividades cognitivo-discursivas que vão dotá-los de elementos, marcas e propriedades, os quais, em seu inter-relacionamento, serão responsáveis pela produção de sentidos. Essa referência vai contribuir para esclarecimentos dessas atividades discursivas e de suas marcas na materialidade linguística; ainda Koch (2023), sobre a teoria da linguística do discurso, da enunciação (enunciado sendo tratado como uma manifestação concreta da frase, em situações de

interlocução), da atividade verbal e dos tempos verbais no processo argumentativo; Koch e Elias (2024), acerca dos estudos da linguística e das estratégias argumentativas utilizadas a fim de persuadir e convencer os leitores. Essas obras contribuirão para o entendimento das intertextualidades no processo argumentativo, das escolhas lexicais, proeminentes, que constroem sentidos nos textos, dos operadores argumentativos, dos articuladores textuais e das estratégias para iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação; Magalhães, Martins e Resende (2017), a respeito de reflexões metodológicas da análise do discurso crítica (ADC), a fim de observar o jornalismo a partir de exemplos de textos jornalísticos e seus efeitos sociais como foco para a crítica social. Vale reforçar que a ADC é uma perspectiva de estudo que se situa no caráter qualitativo interpretativista, isto é, o significado das ações sociais (com um conteúdo intencional); Perelman (2005), acerca da nova retórica, a qual vai embasar as análises da argumentação e persuasão das manchetes jornalísticas levando em conta que convencer é levar alguém a aceitar algo, mas não necessariamente agir; enquanto persuadir, leva a uma ação. Perelman (2005) contribuirá ainda com nossa pesquisa ao considerar que é preciso ponderar a verdade em vários fatores e ter “compaixão” com a audiência (público-alvo) para que isso ocorra, além de fundamentar a interpretação/criação das manchetes, por ele considerada como exórdio, já que é esse início da “fala” jornalística, fala esta que capta a atenção do ouvinte/leitor. Por fim, Freire (1989), para retratar a importância da leitura do mundo no processo de compreensão das manchetes jornalísticas. Para ele a leitura se apresenta como um evento muito além do ato de compreender signos ou de atribuir significado a algum texto. O ato de ler inclui a visão de mundo do leitor, seu conhecimento de vida, suas percepções. Dessa maneira, o ato de ler e interpretar manchetes precisará levar em consideração essa leitura de mundo dos participantes da pesquisa.

Os autores selecionados e suas teorias servirão de base para o nosso trabalho, no entanto, outros teóricos podem ser acrescentados no desenvolvimento da pesquisa conforme seja necessário.

## **Produto educacional**

Compreende a construção de um *e-book* educacional orientador, destinado aos professores de língua portuguesa e áreas afins, contendo a sistematização das atividades realizadas ao longo da pesquisa. Será uma ferramenta fundamental para garantir que todas as partes envolvidas tenham uma reflexão sobre os objetivos e diretrizes do projeto.

## **Resultados preliminares**

Ainda não há nenhum resultado preliminar, visto que as etapas deste trabalho ainda não se iniciaram. Porém, estudar a língua portuguesa com enfoque na argumentação e na persuasão, não apenas aprimora o repertório linguístico dos alunos e atualiza o professor em suas atividades dentro de sala de aula, mas também desenvolve habilidades de leitura de mundo fundamentais para a vida pessoal, acadêmica e profissional do educador e educando. Além disso, contribui para a promoção de uma interpretação mais crítica do texto e da vida.

## **Considerações finais**

A língua materna é uma das principais ferramentas de comunicação, então, interpretar de forma crítica as manchetes provocará nos discentes uma leitura mais reflexiva de mundo. Assim, os estudantes podem se engajar em questões sociais, desenvolvendo sua consciência cidadã e contribuindo para discussões construtivas sobre temas sociais relevantes.

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos que me possibilitam tempo e condições físicas e psicológicas para estar estudando. Agradeço a meu Uber Jeremias, que busca e leva meu filho para escola nos dias que me desloco para o IFES; a minha secretária Tatiana que cuida da minha mãe acamada e do meu

filho, enquanto trabalho e estudo; a minha amiga Gheyse que me abriga toda semana em seu lar com muito carinho; aos meus professores do mestrado que com toda empatia me orientam e me ensinam. Por fim, agradeço à professora Mayelli Caldas de Castro, por me orientar nessa jornada pedagógica desafiadora.

## Referências

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Conversação e conflito – estudo das estratégias discursivas em conversações polêmicas** [tese]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 1997.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Elementos de organização do discurso político televisivo: um estudo do gênero debate**. VI Congreso de Lingüística General. 3 a 7 de maio de 2004. Santiago de Compostela, Espanha. Santiago de Compostela: Arco/Libros; 2004. p.3247-3256. Vol. 3.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **O léxico no discurso político**. IN: PRETI, Dino (ORG.). Léxico na língua oral e na escrita. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2003, p.195-210. Projetos Paralelos – NURC-SP,6.

ARAÚJO, Fernanda Borges Ferreira de. **Análise dos procedimentos enunciativos, argumentativos e interacionais em blogs jornalísticos**. Monografia de pós-graduação - Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte. 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. Dados Qualitativos. In BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. P.147- 202.

CARMO, Talita Machiavelli do. **O ensino da argumentação para a formação crítica de alunos do 9º ano de uma escola pública em Pedregulho-SP**. dissertação de mestrado - Ministério da Educação Universidade Federal do Triângulo Mineiro Campus de Uberaba. 2021.

**Caed**. Disponível em: <https://avaliacaoemmonitoramentooespiritosanto.caeddigital.net>

CHRAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto,2022.

- Curricular - Educação é a Base.** Brasília: SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler o mundo: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.
- GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Isabel cristina da silva. **Níveis argumentativos e a construção do pensamento crítico: o uso de estratégias argumentativas como recurso na produção do gênero artigo de opinião de alunos do 9º ano do ensino fundamental**". Universidade federal rural do rio de janeiro instituto de ciências humanas e sociais programa de mestrado profissional em letras. 2020.
- GUILBERT, Thierry. **As evidências do discurso neoliberal na mídia.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.
- KIST, Eliane. **Linguagem é meio, (des)manipulação é fim?**. Dissertação de mestrado. - Universidade Estadual do Oeste Do Paraná Campus De Cascavel. 2020.
- KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** 1ª ed. , 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2024.
- KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem.** 11ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.
- KOCH, Ingedore. **O texto e a construção de sentidos.** 10ª ed., 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.
- LOPES, Eduarda Fernanda. **As dimensões subjetivas da persuasão no jornalismo: da retórica ao infotainment no site catraca livre.** Dissertação de mestrado - Escola Superior De Propaganda e Marketing – ESPM. São Paulo. 2019.
- MAGALHÃES, Izabel. MARTINS, André Ricardo. RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica: Um método de pesquisa qualitativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia.** Jornalismo como produção social de segunda natureza. São Paulo: Ática, 1989.
- MELLO, Suely Amaral, **linguagem, consciência e alienação: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica.** Unesp - Marília publicações. São Paulo, 2000.
- NOVAES, Marcos Bidart Carneiro. SOUZA, Andréa Claudia de. DRUMMOND Joceli Regina. **Pesquisa participante a serviço da emancipação e da ruptura de**

**silêncios: Uma experiência no Brasil.** Rev. Bras. Psicodrama, São Paulo, v. 27, n. 1, pp. 39-51, jan.-jun., 2019

**Orientações curriculares – Gerência de Currículo da SEDU.** Disponível em:  
<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica.** Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020[1958].

SALES, Maria Angélica. **A notícia como ela é: uma análise do discurso de manchetes online.** Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. São Paulo. 2017.

# O realismo mágico em contos de Mia Couto: possibilidades para a leitura literária no Ensino Fundamental

Stéfany de Souza Campos Garcia<sup>1</sup>

Lucas dos Passos e Silva<sup>2</sup>

## Resumo

Esta pesquisa propõe-se a estudar como a leitura de contos do gênero realismo mágico podem favorecer a leitura literária e a construção de repertórios para formação humana no ensino fundamental II. Considerando que muitas vezes ocorre uma ruptura com o caráter lúdico da leitura na entrada dos estudantes no ensino fundamental II, em defesa de uma leitura literária considerada séria e mais amadurecida nesta etapa do ensino básico, e que grande parte dos adolescentes demonstram resistência à leitura literária na escola, pretendemos pesquisar como a leitura dos contos da obra *A menina sem palavra* de Mia Couto pode provocar questionamentos importantes sobre a ficção em sua dimensão humanizante e despertar o interesse para a leitura de outros textos literários a partir da abertura para a imaginação instigada pelo insólito.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS - IFES; E-mail: stefanyadvir@gmail.com

<sup>2</sup> Docente/pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS-IFES. E-mail: lucas.silva@ifes.edu.br

Será utilizada como metodologia a pesquisa de abordagem qualitativa e a técnica de observação participante (Gil, 2008). A respeito da leitura literária serão considerados os pressupostos teóricos de Cosson (2014), Rouxel (2013), Paulino (2004), Machado (1998) e Bernardo (2004); os postulados de Todorov (2003) e Chiampi (1980) sobre o realismo fantástico e realismo mágico/maravilhoso, e, por fim, Gotlib (1998), Moisés (2006) e Cortázar (2011) sobre o gênero conto. Como produto educacional será elaborado um caderno pedagógico em formato e-book, que apresentará propostas para a leitura de contos do realismo mágico na escola utilizando os diários de leitura, visando ao desenvolvimento de habilidades leitoras e de repertórios.

**Palavras-chave:** *Mia Couto; realismo mágico; formação de leitores.*

## **Introdução**

As práticas de leitura literária na escola são objeto de intensa pesquisa e discussão sobre o desenvolvimento de hábitos de leitura tanto de fruição quanto analítica, bem como a necessidade de trazer novamente o texto literário para o centro das atividades propostas, no entanto percebemos que por muitas vezes o didatismo impera durante o trabalho com a ficção no ensino fundamental, nublando possibilidades de leituras mais enriquecedoras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pressupõe em seu texto que a leitura é uma prática social apoiada numa perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, dessa forma, entende que os sujeitos leitores não são passivos, mas se encontram com os textos literários criando-os e transformando-os a partir de seus repertórios, de outras leituras e de significados mediados pelo mundo (Brasil, 2017).

É perceptível que durante os anos iniciais do ensino fundamental a leitura lúdica fisga os leitores, aproximando-os do texto, propondo brincadeiras e uma análise mais pessoal. Ao iniciar o ensino fundamental II, o aluno começa a entender a leitura como “algo sério”, a realizar provas sobre livros paradidáticos e a ler para realizar tarefas que muitas vezes não são contextualizadas de modo a despertar o interesse em novas leituras e sim corresponder ao texto lido de forma instrumentalizada.

A leitura escolarizada é vista então como difícil, densa e pouco favorável à criatividade dos alunos e a leitura de fruição é vista como fácil, sem parâmetros e encaixando-se como um *hobby*. Assim, tais conceitos reforçados muitas vezes pelo contexto escolar nublam a concepção de leitura enquanto atividade social construída durante toda a vida, com revezes e benesses, uma atividade política e de exercício de direito.

Assim, este trabalho no âmbito da linha de pesquisa dos Estudos Literários pretende estudar como a leitura de contos do realismo mágico pode criar ambientes propícios à imaginação e expressão do sujeito leitor nas turmas do ensino fundamental II, entendendo que a leitura literária escolarizada também pode ser emancipatória e trazer possibilidades para a “[...] narrativa de identidade pessoal, que seguramente mais do que qualquer outra se caracteriza por se revelar sempre imperfeita” (PAULINO, 2004, p. 2) e que por isso está sempre aberta a novas perguntas.

Dessa forma, entendemos que a leitura de contos do realismo mágico apresenta ao aluno tanto a estranheza e quanto a identificação essencial para a experiência com o inaudito e formação estética em sua dimensão humanizante, considerando que “(...) a ficção que se assemelha à realidade, mas não é a realidade, parece mais real para nós do que o real ele mesmo” (BERNARDO, 2004, p. 139).

A presente pesquisa pretende realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a leitura literária de contos na escola, o realismo fantástico/mágico e a leitura subjetiva no ensino fundamental II. A partir das reflexões teóricas

e do desenvolvimento da pesquisa, pretende-se elaborar um caderno pedagógico que auxilie outros docentes em seu trabalho com o texto literário em turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental.

## **Percurso metodológico**

Como percurso metodológico do nosso trabalho, escolhemos a abordagem de pesquisa qualitativa e observação participante (GIL, 2021), utilizando as produções escritas e os diários de leitura dos estudantes (MACHADO, 1998), com o objetivo de potencializar a leitura subjetiva de contos de Mia Couto.

As práticas de leitura serão desenvolvidas em duas turmas do ensino fundamental em uma escola estadual do Espírito Santo.

Serão aplicados questionários para diagnóstico dos interesses de leitura dos estudantes e verificar se já leram anteriormente contos do realismo mágico/maravilhoso. Após a atividade diagnóstica, serão propostas rodas de leitura contextualizando o tema de pesquisa a partir de uma obra de literatura africana de Língua Portuguesa, com o objetivo de proporcionar experiências de leitura subjetiva, reflexões sobre os textos literários de forma coletiva e registros individuais em diários de leitura.

## **Revisão de literatura**

Para a revisão de literatura, selecionamos pesquisas que dialogassem com nosso trabalho no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (RI/Ifes) utilizando como recorte temporal trabalhos publicados a partir de 2017, ano da homologação da BNCC.

Ao buscar a palavra-chave “Mia Couto” no RI/Ifes, encontramos 17 trabalhos que citam o autor e o trabalho de conclusão de curso de Amanda

Prudenciana de Lima que analisa de forma específica a obra “Terra Sonâmbula” do escritor moçambicano. Utilizando a mesma palavra-chave no Catálogo da Capes encontramos 21 dissertações no ano de 2017 e 22 dissertações e teses em 2019. Utilizamos como critério para seleção dos trabalhos que apareceram com o nome do escritor aqueles que fizeram menção ao insólito e à análise do realismo fantástico/mágico no título ou resumo.

Ao realizarmos a busca com o descritor “realismo mágico” encontramos um total de 5 pesquisas em 2017 e 6 pesquisas em 2023. Selecionamos os estudos de Fernandes (2023), que problematiza as fronteiras entre realismo mágico e fantástico na obra “As areias do Imperador”, a pesquisa de Santos (2019), que analisa de forma crítica a relevância das pesquisas sobre Mia Couto e traz um panorama aprofundado sobre os conceitos do realismo mágico e fantástico, e a tese de Miyamoto (2019) que no âmbito das Ciências Sociais estabelece um percurso de construção histórica do gênero “realismo mágico” na América Latina a partir das representações da realidade no romance *Cem anos de solidão* de Gabriel Garcia Marquez.

Encontramos uma maior quantidade de trabalhos com o descritor “formação de leitores” e selecionamos aqueles que faziam menção à leitura subjetiva e leitura de contos no ensino fundamental. No âmbito do Programa Profletras dialogamos com a pesquisa de Vilela (2019), que investiga a formação de leitores a partir de contos fantásticos, o trabalho de Martins (2023) que pesquisa a subjetividade leitora na escola, e a dissertação de Nascimento (2019) que propõe alternativas para o letramento literário a partir de contos moçambicanos.

Entendemos que as pesquisas selecionadas se aproximam da nossa ao esmiuçarem o conto fantástico/mágico em sua construção e seu valor para a sala de aula, na formação de leitores.

## **Referencial teórico**

Este trabalho utilizará autores representativos da teoria literária, e dos estudos voltados para leitura e ensino para verificar possibilidades de formação de leitores por meio de contos do realismo mágico no ensino fundamental II. Para trabalhar os conceitos de realismo fantástico e mágico utilizaremos Todorov (2003) e Chiampi (1980); a respeito da leitura literária serão considerados os pressupostos teóricos de Cosson (2014), Rouxel (2013), Paulino (2004), Machado (1998) e Bernardo (2004). Consideraremos os pressupostos de Gotlib (1998), Moisés (2006) e Cortázar (2011) sobre o gênero conto.

Os autores selecionados e suas teorias servirão de base para o nosso trabalho, no entanto, outros teóricos podem ser acrescentados no desenvolvimento da pesquisa.

## **Produto educacional**

O presente trabalho pretende realizar uma pesquisa bibliográfica e de observação participante sobre a leitura literária de contos na escola, o realismo fantástico/mágico e a leitura subjetiva no ensino fundamental II. A partir das reflexões teóricas e desenvolvimento da pesquisa pretende-se elaborar um caderno pedagógico em formato e-book com propostas de atividades que auxiliem outros docentes em seu trabalho com contos do realismo mágico em turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental.

## **Resultados preliminares**

Com base na leitura dos autores do referencial teórico, percebemos que o trabalho com o realismo mágico em sala de aula pode favorecer o contato dos alunos com suas subjetividades, promovendo reflexões sobre o real a partir do insólito.

A revisão de literatura demonstrou que a partir da vigência da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental – BNCC (2017), há poucos estudos que focalizam a leitura literária do realismo mágico no ensino fundamental, apesar de haver muitos trabalhos que analisam a produção literária de Mia Couto.

Afigura-se como possível desafio para este trabalho a formulação de procedimentos para superação do distanciamento entre o aluno leitor e a construção estética instanciada em narrativas que têm o insólito como eixo fundamental, tendo em vista que o diagnóstico preliminar revelou que muitos alunos tiveram contato com essa linguagem apenas por meio de filmes, séries e animes.

## **Considerações**

A revisão de literatura realizada e leitura do referencial teórico demonstraram a relevância dos estudos sobre o realismo mágico, considerando que há poucas pesquisas que se debruçam sobre a temática focalizando o trabalho com o ensino fundamental. A partir da obra selecionada será possível trabalhar uma obra de literatura africana em língua portuguesa como também o realismo mágico enquanto expressão da cultura latino-americana.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, por sua presença constante em minha jornada. Aos professores Lucas Passos, Letícia Queiroz e Antônio Carlos Gomes pelas orientações generosas e acolhimento. À minha filha Heloísa e minha família, pela paciência e amor. Aos colegas da EEEFM Doutor José Moyés pela parceria cativante. À Capes, pela concessão de bolsa que possibilita essa pesquisa.

## Referências

- BERNARDO, Gustavo. **A ficção cética**. São Paulo: Annablume, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília: SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- CHIAMPI, Irleamar. O mágico e o maravilhoso e a forma discursiva do Realismo Maravilhoso. In: **O realismo maravilhoso**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.
- CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto e do conto breve e seus arredores. In: **Valise de cronópio**. Trad. Davi Arrigucci Jr. E João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERNANDES, Cássia Morgon. **Entre duas visões de mundo: as fronteiras do insólito em As Areias do Imperador, de Mia Couto**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, São Paulo, 2023.
- FIGUEIREDO, Sandra Cristina Oliveira. **O texto literário e o estímulo afetivo e significativo na formação do leitor**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Mestrado Profissional em Letras, Ilheus, 2018.
- GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MACHADO, A. R. **O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MARTINS, Ana Claudia Servilha. **As areias do imperador, de Mia Couto: (re) leituras do discurso histórico pelos liames da memória e identidade**. Tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, 2022.
- MIYAMOTO, Hidemi Soares. **A Representação da Realidade no Romance Mágico Latino-Americano**. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- NASCIMENTO, Marcela Fontes. **Contos moçambicanos na sala de aula: proposta de letramento literário**. Dissertação (Mestrado em Letras) -

Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Mestrado Profissional em Letras. Ilhéus, 2019.

PAULINO, Graça. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários.** Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.

PEREIRA, Layze Danyelle Gomes. **Mar me quer em sala de aula: estratégias de leitura literária para a obra de Mia Couto.** Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus de Currais Novos, 2022.

ROUXEL, Annie. **Leitura subjetiva e ensino de literatura.** São Paulo. Alameda, 2013.

SANTOS, Natasha Magno Francisco dos. **Pode o fantasma falar? Quer a crítica ouvir? O paradigma do fantástico em O último voo do flamingo** - Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

SOUZA, Sandrielle R. **O insólito nos contos de O fio das missangas, de Mia Couto.** Dissertação (mestrado) – Rio Grande, 2017.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica.** Tradução: Maria Clara Correa Catello. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VILELA, Sandra de Oliveira Machado. **O conto fantástico na formação do leitor.** Dissertação (Mestrado em Letras) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019.

# O samba de enredo e as relações étnico-raciais no ensino de Língua Portuguesa

Thaís Dutra Silva Francisco Dias<sup>1</sup>

Tatiana Aparecida Moreira<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho objetiva expor o delineamento de uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo. O tema da pesquisa se centrará na socialização do samba de enredo enquanto gênero discursivo de modo a contribuir para a reflexão dos princípios da educação das relações étnico-raciais no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, faremos a exposição das principais linhas teóricas que pretendemos usar no trabalho, como Mikhail Bakhtin, KabengeleMunanga, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Luiz Antônio Simas, Alberto Mussa, José Ramos Tinhorão, Nei Lopes, Luiz Tatit, José Miguel Wisnik e Marcos Napolitano. O percurso metodológico que se pretende adotar é a abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com a adoção de nuances da pesquisa do tipo pesquisa participante, conforme os preceitos de Antônio Carlos Gil. A pesquisa obje-

---

1 Mestranda/Pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras pelo Instituto Federal do Espírito Santo - Profletras/IFES. E-mail: [thais.dutrasilvafd@gmail.com](mailto:thais.dutrasilvafd@gmail.com)

2 Orientadora (Profletras). Pós-doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael - PUC-SP). Doutora em Linguística (UFSCar). Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes - campus Vitória).

tiva elaborar um produto educacional consistente em uma sala virtual MOOC (*Massive Open Online Course* ou Curso Online Aberto e Massivo) com um curso de formação em samba de enredo e Língua Portuguesa para as relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** *Samba de enredo. Gênero discursivo. Ensino. Educação das Relações Étnico-Raciais.*

## **Introdução**

Quando terminei o ensino médio, em 2011, lembro-me de ficar aflita sobre quais seriam meus rumos acadêmicos no ano seguinte. Eu sempre estudei em escola pública, minha família não possuía condições financeiras para pagar por um curso em faculdade privada e minha cidade não contava com uma universidade gratuita.

Uma das poucas chances que eu tinha de prosseguir para o ensino superior era por meio de uma possível bolsa de estudos. Realizei o Enem daquele ano e me inscrevi no Programa Universidade para Todos, do Governo Federal. Por meio da nota da prova, passei como bolsista integral cotista sócio-racial no curso de Direito, que concluí em 2016.

Mesmo após a experiência de frequentar o ensino superior por meio de uma ação afirmativa racial, eu não diria que foram construídas bases sólidas da educação das relações étnico-raciais capazes de fazer com que eu me reconhecesse como uma pessoa antirracista.

Mesmo quando cursei a Licenciatura em Letras, esse despertar para as relações étnico-raciais não existiu por completo, tendo em vista que as discussões, ainda muito teóricas, não me aproximavam o suficiente da temática a ponto de compreender sua importância.

Essa história mudou quando, em 2022, após ingressar no quadro de pas-sistas da Associação Cultural Social Esportiva Grêmio Recreativo Escola de Samba Andaraí, de Vitória/ES, passei a relacionar-me diretamente com a cultura africana e afro-brasileira que são ínsitas a esse meio. Temá-ticas como a afrodiáspora, religiões de matriz africana, legado intelectual africano, apagamento do negro como figura constitutiva da história brasileira, respeito aos corpos negros, língua e comunicação africanas e afro-brasileiras são comuns ao dia a dia das escolas de samba, principal-mente as do Rio de Janeiro, e são elaboradas anos após anos por meios de sambas-enredos.

Pude perceber, com isso, o potencial dos sambas-enredos na constru-ção das relações étnico-raciais, pois são produzidas e difundidas no seio da cultura popular, além de trazerem consigo heranças intrínsecas de manifestações africanas. Vislumbro, então, vários benefícios da inser-ção desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa com vistas a estimular a educação das relações étnico-raciais.

Em 2003, a Lei 10.639 inseriu, na Lei de Diretrizes e Bases da Educa-ção brasileira - Lei 9.394/96, a obrigatoriedade de que fosse incluída a temática da “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo da rede de ensino. Desde então, gestores e professores têm a tarefa de proporcionar a formação adequada aos estudantes no que tange ao legado da pre-sença de africanos no Brasil na construção da sociedade afro-brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC estabelece que cabe aos sis-temas e redes de ensino, assim bem como às escolas, incorporar aos currículos e propostas pedagógicas, de maneira integradora e transversal, o que ela denomina “tema contemporâneo” ao tratar da educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Ainda sobre o tema, a BNCC afirma:

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber (BRASIL, BNCC, p.. 403).

Percebe-se, portanto, que a visão do referido documento norteador é de que a história e cultura afro-brasileira não devem ser abordadas de maneira desvinculada, particionada dos demais temas de estudo e nem devem se limitar a reproduzir discursos triviais que podem levar ao lugar-comum. Deve-se, por outro lado, haver uma formação integrada do estudante para que a percepção sobre a contribuição da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena seja percebida sem rupturas e rompimentos.

Nessa conjuntura, a Língua Portuguesa, enquanto componente curricular vigente, está também encarregada de incorporar em sua manifestação os preceitos de uma educação já alicerçada nas diretrizes das relações étnico-raciais, como o determina a lei.

A construção e circulação dos discursos é um dos principais campos de estudo em Linguagens. Por meio desse estudo, que se espraia desde os primórdios da educação básica até as estreitas investigações da pós-graduação, os estudantes são incentivados a investigar a historicidade, as ideologias, a intencionalidade e todo o contexto sociocultural no qual ocorreram.

Esse estudo é importante quando se busca compreender os contextos comunicativos e como eles impactam na interpretação do discurso.

Nesse sentido, levando-se em conta os mais variados contextos comunicativos e também a confluência das relações étnico-raciais visadas pela Lei 10.639/2003, torna-se imperioso que sejam socializados na escola os gêneros discursivos que pertençam à herança africana e que compõem o acervo cultural afro-brasileiro.

Nessa toada, evidenciamos o seguinte problema de pesquisa: como fazer a inserção, fruição e reflexão do gênero discursivo samba de enredo que promovam a educação das relações étnico-raciais?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar estratégias para fazer a inserção, fruição e reflexão do gênero discursivo samba de enredo nas aulas de Língua Portuguesa para promover a educação das relações étnico-raciais de maneira integradora e transversal.

Quanto aos objetivos específicos, pretende-se conhecer o gênero discursivo samba de enredo e seu contexto de produção e circulação; desvendar as histórias e vivências retratadas nas letras e músicas de alguns sambas de enredos selecionados; refletir sobre o papel dos indivíduos dentro das relações étnico-raciais retratadas nos sambas-enredos selecionados; produzir oficinas temáticas sobre sambas de enredo e conduzir debates e produções textuais sobre o assunto desenvolvidos em cada oficina; elaborar uma sala virtual MOOC (Massive Open Online Course ou Curso Online Aberto e Massivo) com um curso de formação em samba de enredo e Língua Portuguesa para as relações étnico-raciais.

## **Diálogo com os pares**

De acordo com Bezerra (2005, p. 106), o dialogismo bakhtiniano concebe que o indivíduo se constrói na comunicação interativa com o *outro*, na imagem que fazemos uns dos outros. Assim, é fundamental dialogar nossa pesquisa com outras contribuições acadêmicas realizadas nas mesmas áreas. Essa interação proporciona uma visão mais ampla do

tema e oportuniza o reconhecimento de possíveis avanços e lacunas no saber até o momento já construído.

Para realizar o cotejo dos trabalhos existentes que tangenciam nossa pesquisa, usamos das palavras-chaves do trabalho de maneira conjugada no buscador do site Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que tem abrangência nacional e confiabilidade no processo de cadastro e divulgação dos trabalhos.

A seguir, estão listados os resultados da busca realizada para cada junção de palavras-chaves.

### **Descritor “samba de enredo e ensino”**

A busca pelas palavras-chaves “samba de enredo e ensino” resultou em 18 trabalhos. Considerando a quantidade de trabalhos e a impossibilidade de dialogar com todos eles, que decidimos por filtrar os resultados seguindo os seguintes critérios:

- trabalhos cuja publicação é posterior a 2003, ano de sanção da Lei 10.639, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na rede de educação básica; restaram 16 trabalhos aptos.
- trabalhos cujas áreas de conhecimento são as Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e/ou Letras e Linguística; restaram 16 trabalhos aptos.
- trabalhos que conotam, em seu título, pesquisas voltadas ao ensino, à escola, à educação, à atuação docente ou às práticas pedagógicas; restaram 14 trabalhos aptos.
- trabalhos disponíveis para leitura integral no banco de dados; restaram 14 trabalhos aptos.
- trabalhos que não atendam a outras palavras-chaves; restaram 13 trabalhos aptos.
- apenas 3 trabalhos para diálogo, sendo os mais atuais dentro de cada componente curricular;

**OUTROS TRABALHOS COM O DESCRITOR “SAMBA DE ENREDO E ENSINO”**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
PEREIRA, Alberto Fraga.	Samba Enredo e Identidade Negra: Abordagens docentes no Ensino de História Escolar	Dissertação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	2024
SANTOS, Viviane Nazário.	Educação Antirracista e a Contribuição da Pedagogia Decolonial no Pro-História: o samba enredo do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (2019) na proposta de fanzines.	Dissertação	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2022
SANTOS, Andrea Gomes dos.	A canção no ensino de Língua Portuguesa: Uma proposta de Projeto de Ensino	Dissertação	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte	2015

*Fonte: Elaborado pelas autoras.*

Quanto à dissertação de Alberto Fraga Pereira (2024), dialogam com nossa pesquisa o enfoque do potencial do samba de enredo em proporcionar bagagem sócio-cultural aos estudantes para que reflitam as relações étnico-raciais, na construção de novas perspectivas discursivas de eventos passados e de eventos futuros.

Afasta-se da nossa pesquisa, por outro lado, o componente curricular cuja prática docente é pesquisada, porquanto seu trabalho versa sobre o ensino de História, enquanto nossa investigação propõe a socialização do samba de enredo nas aulas de Língua Portuguesa. Tal diferenciação, apesar de parecer irrelevante, se torna mais salutar se evidenciarmos que nosso referencial teórico apoia-se na linha teórica de Mikhail Bakhtin e defende o reconhecimento de que o samba de enredo é gênero discursivo, estudo muito afeto à área das linguagens e que deve ser empreendido principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. Outra diferença para com nossa pesquisa reside na forma de apreciação das narrativas apresentadas pelos sambas de enredo; enquanto Pereira centraliza suas análises na parte escrita do gênero, pretendemos fazer o exame das obras em sua completude, letra e música.

O trabalho de Viviane Nazário Santos (2022) também se diferencia do nosso quando ao componente curricular examinado, que também

é História, mas aproxima-se da nossa pesquisa na abordagem decolonial das práticas docentes empreendidas, que, embora não seja descritor específico da nossa pesquisa (decolonialidade), também tem a finalidade de pensar o gênero samba de enredo no enriquecimento da reflexão das relações étnico-raciais. O trabalho de Santos, porém, ocupou-se de analisar detidamente apenas um samba de enredo, o da Estação Primeira de Mangueira do ano de 2019, ponto em que se afasta de nossa pesquisa, que pretende mais elaborar uma coletânea de sambas de enredos, sem pormenorizar as discussões possíveis em torno deles, dentro de temas já pré-selecionados dentro do tema “educação para as relações étnico-raciais”.

Já quanto ao trabalho de Andrea Gomes Santos (2015), dialogamos com a proposição de que o samba de enredo precisa ser mais difundido na escola, em especial nas aulas de Língua Portuguesa, já que há produção de consciência que, para além da sócio-cultural, é também linguística e discursiva, objetos de estudo concernentes a esse componente curricular.

Por outra perspectiva, diferenciam-se as pesquisas no objetivo do estudo do samba de enredo. Santos (2015) o faz com foco no estudo de gramática e na formação de estudantes leitores e escritores proficientes. O foco da nossa pesquisa é a reflexão sobre o discurso elaborado pelo samba de enredo quanto às relações étnico-raciais. Além disso, Santos também se afasta de nossa pesquisa ao sugerir a utilização apenas da letra do samba de enredo, enquanto nós defendemos seu estudo em letra e música.

### **Descritor “samba de enredo e relações étnico-raciais”**

A busca pelas palavras-chaves “samba de enredo e relações étnico-raciais” resultou em 2 trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que seguem listados.

**OUTROS TRABALHOS COM O DESCRITOR “SAMBA DE ENREDO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS”**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
OLIVEIRA, Ana Claudia de.	A história que a História não conta: A abordagem decolonial presente no samba-enredo da Estação Primeira De Mangueira	Dissertação	Universidade Federal do Acre	2023
ANDRADE, Fabrício Castilho Nunes de.	Samba de escola: o uso dos conceitos de memória e identidade para a educação das relações étnico-raciais	Dissertação	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	2019

*Fonte: Elaborado pelas autoras.*

O trabalho de Ana Cláudia de Oliveira (2023) dialoga com nosso trabalho sob a linha teórica da decolonialidade, de uma prática docente antirracista e de criação de narrativas plurais. Mais uma vez, apesar de o descritor “decolonialidade” não fazer parte da escora teórica da nossa pesquisa, contribui para o pensar das relações étnico-raciais. Seu referencial teórico para a educação para as relações étnico-raciais é Nilma Lino Gomes e sobre a prática docente de História de forma inclusiva é Circe Fernandes Bittencourt. Mais uma vez, a pesquisa se aproxima do nosso trabalho na medida em que vislumbra no samba de enredo uma potencialidade para a construção de uma educação para as relações étnico-raciais. Não obstante, o faz tendo como base apenas um único samba de enredo como fonte, o da Estação Primeira de Mangueira de 2019. Apoiamos que o samba de enredo, enquanto gênero discursivo, pode proporcionar a inclusão da história africana e afro-brasileira de maneira integradora e transversal nas aulas de Língua Portuguesa, sendo mais salutar falar do gênero como um todo, e não de um samba de enredo específico.

Fabrício Castilho Nunes de Andrade (2019) conversa com nossa pesquisa no que tange à educação para as relações étnico-raciais e no que tange à integralidade do samba de enredo enquanto letra e música. Dialoga com nossa pesquisa, também, quanto à necessidade de tratar o samba de enredo enquanto gênero, fazendo uma coletânea de

exemplares que podem ser inseridos em várias aulas, e não apenas em um projeto específico. Diferencia-se, contudo, quanto ao componente curricular pesquisado, que é História, enquanto nós trabalharemos com a Língua Portuguesa.

### **Descritor “samba de enredo e gênero discursivo”**

A busca pelas palavras-chaves “samba de enredo e gênero discursivo” resultou em 2 trabalhos, que seguem listados.

Ambos não estão disponíveis para leitura, pois são anteriores à implantação da Plataforma Sucupira.

#### **OUTROS TRABALHOS COM O DESCRITOR “SAMBA DE ENREDO E GÊNERO DISCURSIVO”**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
GOMES, Antônio Henrique de Castilho.	A [re]configuração do discurso do samba	Tese	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2012
ALMEIDA, Ricardo Pinheiro de.	Referenciação em letras de samba-enredo: o objeto de discurso negro através das décadas	Dissertação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2011

*Fonte: Elaborado pelas autoras.*

Tendo em vista a impossibilidade de leitura dos referidos trabalhos, modificamos as palavras-chaves para “música e gênero discursivo”. A pesquisa resultou em 131 trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Como critério de refinamento, utilizamos um único filtro, a área de conhecimento a que pertencia a investigação, escolhida a área “Língua Portuguesa”. O refinamento resultou em 3 trabalhos, que seguem listados.

**OUTROS TRABALHOS COM O DESCRITOR “MÚSICA E SAMBA DE ENREDO”**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
SILVA, Benedito Jacinto.	Diversidade Social e Cultural: A Música mediadora da desconstrução do preconceito de gênero social	Dissertação	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	2020
ARAUJO, Antonio Aprigio Fernandes de.	A argumentação no discurso de Sujeitos alunos do Ensino Fundamental: A construção da identidade regional mediada pelo gênero canção nos estilos Música Popular Paraense e Tecnobrega	Dissertação	Universidade Federal do Pará	2019
BARBOSA, Alessandra de Carvalho.	A paródia em sala de aula da Educação Básica: Trabalhando com o gênero discursivo música	Dissertação	Universidade Federal da Paraíba	2015

*Fonte: Elaborado pelas autoras.*

De todos os trabalhos expostos, o único que dialoga com nosso referencial teórico para gênero discursivo é o de Alessandra de Carvalho Barbosa (2015), ao alicerçar seu trabalho em Mikhail Bakhtin, apesar de pesquisar o hiperônimo “música” quando comparado à nossa pesquisa, que centraliza a investigação no samba de enredo.

As demais pesquisas nem mesmo discutem quais aspectos tornam a música um gênero, seja textual ou discursivo, no que se afastam completamente da nossa pesquisa. Se aproximam, apenas, por serem todas produzidas no âmbito de um mestrado profissional em Letras.

Tais resultados, apesar de infrutíferos, do ponto de vista epistemológico, são valiosos para se perceber qual é o estado da arte quando a discussão versa sobre o reconhecimento do samba de enredo enquanto gênero discursivo, logo, dialógico, e capaz de construir enunciados nutridos pela existência do *eu* com o *outro*.

## **Percurso metodológico**

Para tornar possível a investigação proposta por este trabalho, pretende-se usar a abordagem de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com a adoção de nuances da pesquisa do tipo pesquisa participante. A produção de dados será realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Hildebrando Lucas”, em Vitória/ES, por meio de relatos de experiências dos estudantes, registrados durante oficinas sobre os temas que serão propostos. Posteriormente, tais registros serão comparados entre si, em gradatividade cronológica, para avaliar se os relatos posteriores estão mais estreitos aos princípios da educação em relações étnico-raciais.

## **Referencial teórico**

Para realizar o escopo deste trabalho, adotaremos as principais linhas teóricas de Mikhail Bakhtin e seus leitores, em especial o dialogismo, o gênero do discurso, a alteridade, o coronotopo, a carnavalização e a cultura popular.

Segundo Bakhtin (2011), nosso discurso individual é construído pela reverberação do discurso individual do *outro*, com suas valorações e expressões. Assim, não há inércia nas relações humanas, pois o contato com outros indivíduos sempre será cíclico, de responsividade.

Tal relação dialógica é essencial para este trabalho, que investiga como os enunciados produzidos nos e pelos sambas de enredo podem ser refletidos pelos estudantes de modo a contribuir para a compreensão das relações étnico-raciais, um dos temas mais explorados no contexto dos sambas de enredo.

Para além disso, Luiz Antonio Simas, Alberto Mussa (2010) e Nei Lopes (2015) contribuirão com este trabalho quanto à concepção de samba de enredo, sua história e seu cronotopo.

Consoante Simas e Mussa (2010, p. 24), “o samba de enredo seria [...] o poema musicado que alude, discorre ou ilustra o tema alegórico eleito pela escola. Se não há enredo, não há samba de enredo”.

Observamos, de pronto, que o samba deve desenvolver o tema escolhido pela escola de samba, dando-lhe narratividade musicada que proporcione o desenvolver de um desfile. Tais características revelam o potencial desse gênero como recurso pedagógico, uma vez que desafia os estudantes a conhecer a narrativa proposta e refletir sobre ela, inclusive de maneira estética.

Sobre o uso da música/canção popular no ensino de Língua Portuguesa este trabalho se ancora nos contributos de José Ramos Tinhorão (2010, 2012 e 2013), Luiz Tatit (2016) e Marcos Napolitano (2023).

Por fim, sobre as relações étnico-raciais, o aporte teórico virá de Kabengele Munanga (2010 e 2015) e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2021). O primeiro autor se destaca nesse trabalho por criticar a abordagem multiculturalista superficial desacompanhada de políticas que combatem a desigualdade. Já a segunda autora se destaca pelas contribuições para a educação antirracista e da valorização da cultura afro-brasileira como patrimônio educacional.

## **Produto educacional**

No desenvolvimento da pesquisa, pretende-se elaborar uma sala virtual MOOC (*Massive Open Online Course* ou Curso Online Aberto e Massivo) com um curso de formação em samba de enredo e Língua Portuguesa para as relações étnico-raciais, cujos público-alvo serão estudantes da rede pública da educação básica, professores de Língua Portuguesa e demais, acompanhado de material textual que apresentará os caminhos/etapas de elaboração desse curso.

## **Resultados preliminares**

Inicialmente, observou-se a carência de estudos de fôlego que investiguem a socialização do samba de enredo nas aulas de Língua Portuguesa. Também pudemos observar que a maioria dos trabalhos que relacionam o eixo “samba de enredo” e o eixo “ensino” são voltados à disciplina de História. Por fim, também notamos a escassez de pesquisas que investiguem o samba de enredo enquanto gênero discursivo. Tais ponderações, entretanto, não iniciais, e poderão mudar com o aprofundamento no referencial teórico.

Nossa pesquisa ainda não foi aplicada com os estudantes, não havendo, portanto, resultados preliminares observados sobre o aspecto prático do trabalho. Porém, espera-se que a inserção, fruição e reflexão do gênero discursivo samba de enredo nas aulas de Língua Portuguesa contribuam para a educação das relações étnico-raciais desejadas pelo legislador por meio da Lei 10.639/2003.

Até essa altura, foi realizada análise de literatura para o diálogo com os pares e vem sendo construído o referencial com leitura e fichamento de textos.

## **Considerações finais**

Ao longo deste trabalho, desejamos explorar o potencial do samba de enredo, enquanto gênero discursivo, como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente no contexto das relações étnico-raciais.

Buscamos aferir, por meio desta análise, como o samba de enredo não apenas celebra a cultura africana e afro-brasileira, mas também oferece uma oportunidade para discutir e refletir sobre questões de identidade, diversidade, inclusão, respeito e valorização.

Espera-se confirmar que o samba de enredo permite aos estudantes observarem a história e cultura africana e afro-brasileira pelo discurso de quem tem o lugar de fala.

## Referências

- ANDRADE, Fabrício Castilho Nunes de. **Samba de escola**: o uso dos conceitos de memória e identidade para a educação das relações étnico-raciais. Natal: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.
- ARAÚJO, Antonio Aprígio Fernandes de. **A argumentação no discurso de sujeitos alunos do Ensino Fundamental**: A construção da identidade regional mediada pelo gênero canção nos estilos Música Popular Paraense e Tecnobrega. Natal: Universidade Federal do Pará, 2019.
- BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, págs. 261-306.
- BARBOSA, Alessandra De Carvalho. **A paródia em sala de aula da Educação Básica**: Trabalhando com o gênero discursivo música. Natal: Universidade Federal da Paraíba, 2015.
- BEZERRA, Paulo. **Polifonia**. In: BRAIT, Beth. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 191-200.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em 8 de jul 2024.
- GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES E SILVA, Petronilha. **Entre Brasil e África**: Construindo Conhecimento e Militância. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições Ltda, 2021.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Editora José Olympio, 2015.
- MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?**. Revista do Instituto de Estudos brasileiros; 2015.
- \_\_\_\_\_, Kabengele. **Educação e diversidade cultural**. Cadernos Penesb, 2010.
- MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. **Samba de Enredo**: História e arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2023.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **A história que a História não conta**: A abordagem decolonial presente no samba-enredo da Estação Primeira De Mangueira. Natal: Universidade Federal do Acre. 2023.

PEREIRA, Alberto Fraga. **Samba Enredo e Identidade Negra**: Abordagens docentes no Ensino de História Escolar. Natal: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2024.

SANTOS, Andrea Gomes dos. **A canção no ensino de Língua Portuguesa**: Uma proposta de Projeto de Ensino. Natal: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, 2015.

SANTOS, Viviane Nazário. **Educação Antirracista e a Contribuição da Pedagogia Decolonial no ProfHistória**: o samba enredo do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (2019) na proposta de fanzines. Natal: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Benedito Jacinto. **Diversidade Social e Cultural**: A Música mediadora da desconstrução do preconceito de gênero social. Natal: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020.

TATIT, Luiz. **Estimar Canções**: Estimativas Íntimas na Formação do Sentido. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2012.

\_\_\_\_\_. **Os sons dos negros no Brasil**: Cantos, Danças, Folguedos: Origens. São Paulo: Editora 34, 2012.

\_\_\_\_\_. **Pequena história da música popular**: segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2010.

# Leitura e escrita com causos: sob uma abordagem epilinguística no Ensino Fundamental

Thayná dos Santos de Almeida<sup>1</sup>

Antônio Carlos Gomes<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho apresenta os pressupostos de uma pesquisa que será realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da Rede Estadual de ensino. Por meio da investigação de causos na comunidade em que os educandos estão inseridos, bem como do uso e da análise das operações epilinguísticas (Franchi, 2006) feitas nesse processo, pretende-se construir experiências de trabalho para estimular a leitura e a produção de textos nas aulas de língua portuguesa. A pesquisa de causos, que será desenvolvida na comunidade, também visa evidenciar a importância dos gêneros orais no contexto educacional e na sociedade, podendo aproximar os estudantes a um ensino-aprendizagem que não está desvinculado de sua realidade, utilizando, para isso, perspectivas de trabalho que impulsionem o desenvolvimento de

1 Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS/IFES)

2 Mestre e doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. É professor titular do IFES - Instituto Federal do Espírito Santo, lecionando no Ensino Médio, na Graduação e Pós-graduação. É docente permanente do Mestrado Profissional em Humanidades-PPGEH e do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, além de responder pelo curso de Letras a Distância.

sujeitos historicamente situados. Além das bases teóricas da epilinguagem, este estudo se baseará na contribuição de Geraldi (1984), no que se refere às ações que se fazem com e sobre a linguagem; Paulo Freire (2016), ao abordar a necessidade de que a educação promova indivíduos críticos e reflexivos em relação ao mundo que os rodeia; para tratar da importância do domínio e da consciência do que é língua e linguagem, utilizaremos as abordagens de Bakhtin (2021). Não obstante, com o objetivo de elaborar e aplicar atividades de leitura, análise e produção textual, entende-se como metodologia mais adequada ao que se pretende a abordagem qualitativa (Gil, 2002), do tipo participante, uma vez que o desenvolvimento do trabalho visa à participação e à cooperação dos estudantes da unidade de ensino.

**Palavras-chave:** *Ensino Fundamental; Causos; Operações Epilinguísticas.*

## **Introdução**

O estudo de língua e linguagem é conteúdo comum nos planos de ensino do componente curricular de Língua Portuguesa, especificamente, no que tange ao Ensino Fundamental II, é um assunto abordado no 6º ano. Essa organização contrapõe a ideia de que, se nos referimos a uma disciplina em que o contato com textos é recorrente, independente do/a ano/série em que se esteja, esse conhecimento deveria ser abordado nas aulas não de maneira esporádica, mas como algo inerente ao trabalho com gêneros textuais.

Nesse sentido, apesar de esta pesquisa focar no trabalho com uma determinada etapa da Educação Básica, buscaremos apresentar reflexões e fomentar práticas de ensino-aprendizagem que incentivem os estudantes a compreender a sua importância dentro e fora da escola, durante todo o percurso na educação. No entanto, acreditamos que

as atividades desenvolvidas no âmbito escolar podem tanto contribuir para que tenhamos sujeitos críticos e conscientes, quanto para treinar indivíduos no conhecimento de nomenclaturas gramaticais, mas que apresentam dificuldades no entendimento da importância desses termos para a produção de sentidos dos textos que são construídos nas relações humanas.

Portanto, em consonância com as perspectivas teórico-metodológicas que serão utilizadas como cerne para o desenvolvimento deste trabalho, ressaltamos que se forem feitas com os discentes atividades a partir de causos, nas quais eles possam expressar para si e para os outros, aprendendo o sentido e as consequências das escolhas que fazem para enunciar, e entendendo a importância de exercer a alteridade no ato enunciativo, nós possivelmente estaremos criando mecanismos para contribuir com o desenvolvimento de habilidades em leitura e escrita que os tornem autônomos e criativos nas suas práticas sociais.

Na perspectiva de encontrar respostas para o problema que direciona nossa pesquisa, temos como objetivo geral analisar estratégias que possibilitem desenvolver habilidades em leitura e escrita a partir de causos, para que os estudantes possam fazer operações de linguagem com autonomia e criatividade, ao transformar as representações presentes nas suas práticas sociais.

Nesse sentido, os objetivos específicos pensados para a elaboração e o desenvolvimento deste trabalho são:

- Entender os conceitos de linguagem e o de epilinguagem, assim como trabalhar essa abordagem nas atividades envolvendo leitura e escrita;
- Conhecer experiências de trabalho que dialoguem com nossa investigação a partir de uma revisão bibliográfica envolvendo outras pesquisas;
- Elaborar uma sequência de atividades envolvendo (re)leitura e (re) escrita de causos sob uma abordagem epilinguística;

- Refletir sobre a relevância dos causos enquanto cultura local/memória ancestral da comunidade/experiências de linguagem fora do espaço escolar;
- Desenvolver um *e-book*, por meio do qual se apresente uma sequência de atividades acerca do trabalho com causos.

A proposta aqui apresentada refere-se ao desenvolvimento de oficinas que tenham como objetivo, além do incentivo à leitura e à produção de textos, a apropriação de conhecimentos que visem ao estímulo da criatividade, por meio de textos que fazem parte do contexto sociocultural dos estudantes, como os causos; aproximando esses sujeitos de maneira crítica e construtiva ao meio acadêmico, entendendo-os como parte imprescindível do processo de ensino e aprendizagem.

## **Percurso metodológico**

Esta pesquisa será desenvolvida com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede estadual, que fica localizada no município de Serra/ES, durante o ano de 2025. Os estudantes serão os principais participantes e atuantes na investigação dos causos reproduzidos na comunidade da qual fazem parte; possibilitando, ainda mais, a inserção da cultura local no ambiente escolar, uma vez que os conhecimentos difundidos nesses dois espaços podem coexistir com o objetivo de ampliar o repertório político, social, cultural e acadêmico dos discentes envolvidos.

Considerando as necessidades dos estudantes com os quais serão realizadas algumas oficinas de análise de causos, bem como atividades voltadas para o seu reconto, evidencia-se a importância do trabalho nesse campo de atuação, visto que são perceptíveis os desafios que docentes e discentes enfrentam quanto ao desenvolvimento de habilidades que contribuam para essas práticas.

Nesse sentido, esse tema foi escolhido com o objetivo de mitigar dificuldades de produção e leitura textual, por meio da leitura e da escrita a partir de causos. Para o alcance dos objetivos propostos, serão necessárias algumas estratégias de observação, análise e reflexão. Portanto, a abordagem qualitativa é a mais adequada ao que se pretende, já que faremos análises interpretativas dos causos, *manifestados* de maneira popular. Essa escolha fundamenta-se na ideia de que “[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, 1995, p. 21); para isso, durante todo o processo serão considerados os sujeitos da pesquisa (estudantes) e os entrevistados (familiares e demais pessoas da comunidade).

Nas etapas de investigação dos causos na comunidade feito pelos estudantes, haverá mais, efetivamente, momentos de interação entre os sujeitos mencionados e a pesquisadora, uma vez que eles farão isso juntos. Logo, quanto à metodologia de pesquisa a ser utilizada, optamos pela pesquisa participante; basearemos os nossos estudos em Gil (2002), uma vez que serão realizadas entrevistas e questionários, por meio dos quais será possível fazermos reflexões e análises acerca da importância dos causos produzidos na comunidade em que vivem os estudantes sujeitos da pesquisa, bem como propor estratégias a partir de oficinas para a aproximação desse gênero oral ao campo literário acadêmico.

É importante ressaltar que as atividades realizadas a partir dos causos, desenvolvidas nas oficinas, abordarão questões de uso da língua(-gem) sob uma perspectiva epilinguística, propondo aos estudantes a mudança de um gênero a outro, considerando aspectos fundamentais para a manutenção e a preservação dos sentidos dos textos.

## Revisão de literatura

Diante das possibilidades elencadas para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como para compreender e articular os elementos que fazem parte do corpus deste trabalho, foi necessária a busca por outras produções que se relacionassem à proposta apresentada para o trabalho com a leitura e a escrita por meio de casos no Ensino Fundamental, também acerca da relação entre epilinguagem e ensino. Nesse sentido, apoiamos-nos no levantamento bibliográfico por meio de plataformas de teses e dissertações, com o recorte temporal entre 2007 e 2023, visto que as produções acadêmicas com as temáticas desta pesquisa foram realizadas nesse período.

Na busca por produções, utilizamos os sites do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão responsável pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; bem como, o repositório do Instituto Federal do Espírito Santo; por meio dos quais foi possível encontrar alguns trabalhos com o descritor *epilinguagem e ensino* com foco em leitura e outros mais voltados para o incentivo à escrita de textos literários, como evidenciados nas referências a seguir:

**QUADRO 1 - EPILINGUAGEM E ENSINO - ÊNFASE EM LEITURA.**

Autor/a	Título	Instituição	Cidade	Ano	Plataforma
ROSA, Rúbia Carla Teixeira	“A leitura além das palavras em Humanidades: construindo o <i>ser mais</i> com epilinguagem em textos literários”	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)	Vitória/ES	2023	Repositório IFES
SANTANA, Bianca Silva	“Nois vai, nós vamo e vamos! - Operações de linguagem sobre concordância no enunciado”	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)	Vitória/ES	2023	Repositório IFES

Fonte: elaborado pela autora (2024).

ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROFLETRAS  
 Entre percursos, histórias e memórias: para onde caminha o Profletras?

**QUADRO 2 - EPILINGUAGEM E ENSINO - ÊNFASE EM ESCRITA.**

<b>Autor/a</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>	<b>Plataforma</b>
JÚNIOR, Hélio Rodrigues	“Práticas de linguagem na sala de aula: caminho para a formação da competência comunicativa”	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	São Paulo/SP	2011	Catálogo de Teses e Dissertações da Capes / BDTD
AMPARO, Victor Martins do	“Operações de linguagem no ensino fundamental: a abordagem epilinguística no ensino de gramática”	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)	Vitória/ES	2016	Repositório IFES
ALVES, João Bosco Pereira	“Equilibrando entre a leitura e a escrita: exercícios de operações de linguagem e de criatividade com alunos do ensino fundamental”	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)	Vitória/ES	2016	Repositório IFES
DORNELAS, Janielly dos Anjos Oliveira	“Reescrita de textos: operações de linguagem no Ensino Fundamental”	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)	Vitória/ES	2018	Repositório IFES
GRAÇAS, Nicollas Gomes das	“Análise de redações escolares a partir do seu mapeamento temático: uma aproximação entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a abordagem epilinguística do ensino”	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro/RJ	2022	BDTD

*Fonte: elaborado pela autora (2024).*

**QUADRO 3 - LEITURA E ESCRITA DE CONTOS E CAUSOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

<b>Autor/a</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>	<b>Plataforma</b>
BATISTA, Gláucia Aparecida	“Entre causos e contos: gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular”	Universidade de Taubaté	Taubaté/SP	2007	BDTD

*Fonte: elaborado pela autora (2024).*

## Referencial teórico

Para trabalhar os conceitos de língua e de linguagem, bem como desenvolver estratégias para isso, entendemos como imprescindível abordar a concepção que direcionará qualquer prática em sala de aula, especialmente, nas aulas de Língua Portuguesa. Portanto, apesar de compreendermos aqui que a perspectiva mais adequada ao que se pretende é a linguagem como interação, explicada por Geraldi a partir da ideia de que “[...] o sujeito que fala e prática ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; e com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala” (Geraldi, 1984, p. 41); faz-se necessário trazer as outras concepções de linguagem existentes, uma vez que ainda estão em uso, e podem ser percebidas e analisadas em materiais didáticos presentes em diferentes contextos de aprendizagem.

Nesse sentido, as concepções de linguagem *como expressão do pensamento* e *como instrumento de comunicação*, além da *como forma de interação* foram analisadas por Bakhtin e Volóchinov na obra *Marxismo e Filosofia da linguagem* (2021) e serão abordadas nesta pesquisa, com o objetivo de que apresentemos os pressupostos teóricos acerca do trabalho com a linguagem.

Não obstante, pautaremos as atividades que serão realizadas nas oficinas sob a abordagem da Teoria das Operações Predicativas ou Enunciativas, cunhada pelo estudioso francês Antoine Culioli (1990), e estudada com profundidade pelos linguistas Franchi (2006), Rezende (2008) e Romero (2011). É importante destacar que essa abordagem sobre a linguagem vai ao encontro dos objetivos propostos nesta pesquisa, pois o trabalho com atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita com causos, promovendo a alteridade no ato enunciativo, acontecerá sob uma perspectiva epilinguística, já que nos propomos a investigar a linguagem em seu uso social.

Por isso, baseamo-nos na concepção de Franchi (2006), quem afirma que por meio da epilinguagem, termo utilizado na TOPE, o falante “[...] opera sobre a própria linguagem compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem [...]” (p. 97-98). Nesse sentido, pretendemos desenvolver atividades não de metalinguagem – termo que também será explicado por meio de embasamento teórico específico, sem fazer reflexões a respeito do uso da língua em suas práticas sociais; mas, usar as aulas de Língua Portuguesa de maneira intencional, levando o estudante a fazer as próprias escolhas, já que por meio da atividade epilinguística “[...] a escola passa a ter o seu papel, que é ensinar o aluno a pensar o seu pensar...” (REZENDE, 2008, p. 96).

Nesse sentido, também nos apoiaremos nos estudos do professor Antônio Carlos Gomes em relação à metalinguagem e à epilinguagem, uma vez que ele afirma que a linguagem oferece um universo de possibilidades para enunciar e suas operações requerem o exercício de uma metalinguagem que facilite a manipulação, pelo sujeito, de suas construções e reconstruções lingüísticas nas diversas interações do dia-a-dia. Diante da necessidade de uma competência para operacionalizar os vários domínios lingüísticos, não se pode reduzir o ato enunciativo a um conjunto de situações padronizadas que limitam a descrição das formas de interação verbal (GOMES, 2007, p. 12).

A partir da abordagem de Gomes (2007) sobre o ato enunciativo, entendemos que as atividades que, muitas vezes, são desenvolvidas na sala de aula, com a língua portuguesa, tem como finalidade o estudo de normas e regras gramaticais padronizadas pelas inúmeras gramáticas normativas, não estimulam os estudantes na compreensão de que a língua é mutável, e de que o que determina essa mudança constante é o contexto de produção, circulação e recepção dos textos, especificamente, os interlocutores envolvidos na enunciação e o caráter ideológico que perpassa pelas relações humanas na sociedade.

## **Produto educacional**

Durante o percurso da pesquisa, pretendemos desenvolver entrevistas e questionários, com o objetivo de organizar as informações, especificamente, detalhes voltados para a produção e reprodução dos causos na comunidade da qual os estudantes participantes deste trabalho fazem parte. A partir do levantamento desses dados, pretendemos elaborar as atividades que farão parte das oficinas, bem como sistematizar as datas dos encontros, os horários e o tipo de devolutiva que será feita aos estudantes e à comunidade.

Todo o material utilizado na busca pelas informações determinadas, como também a sistematização das oficinas, irão compor um *e-book*, que será divulgado publicamente, por meio da plataforma do Programa de Mestrado Profissional do qual esta pesquisa faz parte. Nesse sentido, compreendemos que esse produto educacional poderá contribuir para que outros profissionais da área pensem diferentes abordagens para o trabalho com a língua e com a linguagem nas aulas de Língua Portuguesa, podendo, inclusive, utilizá-lo como um instrumento significativo para o desenvolvimento de oficinas em sua escola ou outros espaços de aprendizagem.

## **Resultados preliminares**

Esta pesquisa ainda não foi aplicada, entretanto espera-se que, por meio das oficinas de leitura e escrita a partir de causos, seja possível desenvolver habilidades em leitura e escrita para que os estudantes possam fazer operações de linguagem com autonomia e criatividade, contribuindo de maneira significativa para práticas de ensino-aprendizagem.

Até o momento, foi realizada a pesquisa de revisão de literatura, objetivando o conhecimento dos trabalhos acadêmicos já desenvolvidos em relação à proposta apresentada. Não obstante, o referencial teórico está em estudo, com a organização de fichamentos e discussões acerca das leituras realizadas.

## Considerações

Com base na pesquisa bibliográfica iniciada a partir do diálogo com os pares, percebeu-se que é, relativamente, pequena a produção de trabalhos na área da epilinguagem. Esse cenário contribui para a compreensão da necessidade de que mais pesquisas nessa área sejam realizadas, uma vez que o que se pretende como corpus deste trabalho é criar os mecanismos para contribuir com o desenvolvimento de habilidades em leitura e escrita que torne os estudantes participantes indivíduos autônomos e criativos nas suas práticas sociais.

## Referências

- ALVES, João Bosco Pereira. **Equilibrando entre a leitura e a escrita:** exercícios de operações de linguagem e de criatividade com alunos do ensino fundamental. 2016.
- AMPARO, Victor Martins do. **Operações de linguagem no ensino fundamental:** a abordagem epilinguística no ensino de gramática. 2016.
- BAKHTIN, M.; VOLÓCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2021.
- BATISTA, Gláucia Aparecida. **Entre causos e contos:** gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular. 2007.
- CULIOLI, Antoine. **Pour unelinguistique de l'énonciation:** opérations et représentations. v.1. Paris: Ophrys, 1990.
- DORNELAS, Janielly dos Anjos Oliveira. **Reescrita de textos:** operações de linguagem no Ensino Fundamental. 2018.
- FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática.** In: Franchi, C. Mas o que é mesmo 'gramática'? São Paulo: Parábola, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 62ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula - leitura e produção.** Cascavel: Assoeste, 1984.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 20-29, 1995.

GOMES, Antônio Carlos. **As operações de linguagem com a marca “quando”**. 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras “Júlio de Mesquita Filho”, da Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara. Disponível em: [https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica\\_lingua\\_portuguesa/1146.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/1146.pdf). Acesso em: 03 setembro 2024.

GRAÇAS, Nicollas Gomes das. **Análise de redações escolares a partir do seu mapeamento temático: uma aproximação entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a abordagem epilingüística do ensino**. 2022.

JÚNIOR, Hélio Rodrigues. **Práticas de linguagem na sala de aula: Caminho para a formação da competência comunicativa**. 2011.

REZENDE, Letícia Marcondes. **Atividade Epilingüística e o Ensino de Língua Portuguesa**. Revista do Gel, São Paulo, v.5, n.1, p. 95-108, 2008.

ROMERO, Márcia. **Epilinguismo: considerações acerca de sua conceitualização em Antoine Culioli e Carlos Franchi**. ReVEL, v. 9, n. 16, 2011.

ROSA, Rúbia Carla Teixeira. **A leitura além das palavras em Humanidades: construindo o ser mais com epilinguagem em textos literários**. 2023. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=14939106](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14939106). Acesso em: 15 junho 2024.

SANTANA, Bianca Silva. **Nois vai, nós vamo e vamos!** - Operações de linguagem sobre concordância no enunciado. 2023. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Letras - Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: [https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3468/DSSERTACAO\\_Nois%20vai%20n%c3%b3s%20vamo%20vamos\\_operacoes%20de%20linguagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3468/DSSERTACAO_Nois%20vai%20n%c3%b3s%20vamo%20vamos_operacoes%20de%20linguagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 15 junho 2024.

# Sobre as Organizadoras

## **Bruna Marcelo do Rosário**

*brunamrosario@gmail.com*

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estácio de Sá Vila Velha, Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Saberes e Especialista em Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Atualmente atua como professora de Ensino Fundamental I em uma rede privada de Vitória/ES e cursa o quarto período em Licenciatura em Letras Português presencial, pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Atua como bolsista do Propós – Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu , da PRPPG do Ifes, em atividades de apoio administrativo do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do campus Vitória. Certificada pela Microsoft como Educador Microsoft com competência mapeada para a Estrutura de Design de Aprendizagem incluindo práticas e desenvolvimento de habilidades do século 21 usando tecnologias digitais com seus alunos.

## **Letícia Queiroz de Carvalho**

*leticia.carvalho@ifes.edu.br*

Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2022), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012); Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras-Português e nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em disciplinas cuja discussão central seja a Literatura e a Educação, a pesquisa em Literatura e Ensino e as repercussões da teoria e crítica literária na escola. Atualmente, coordena o Profletras, do Ifes - campus Vitória. Integra o grupo de pesquisadores do Grupo de Pesquisas Culturas, Parcerias e Educação do Campo (UFES) e Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAKH - UFES). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES - Campus Vitória). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura e ensino, prática de ensino de língua e literatura, linguagem, formação de professores, pedagogia social e educação profissional.

